



6
105(1)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Outubro

Disciplina: Teseira da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30 X	1	Apresentação. Indicações breves acerca da orientações e dos métodos de trabalhos.	F. Afonso
6 Nov.	2	A "história como realidade" (Geschichte) e a "história como conhecimento" (Historie), e a origem da Historiologia. A preceptiva e a metodologia do trabalho histórico (Propedêutica).	F. Afonso
6 Nov.	3	Historiologia e suas derivações: teseira da história (Geschichtsephilosophie) e teoria da historiografia (Historiephilosophie). Breves considerações sobre as fórmulas acerca do conhecimento histórico (C. Samaran).	F. Afonso
8 Nov.	4	Comentários ao cap. IX (La Historiografía) da "Teoria de la Historia" de C. Rana. A História (por uma espiritual ciência) e a história (factos históricos, materialmente da realidade histórica).	F. Afonso

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Novembro

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
9 de Novembro	5 Teórico Prático	A História, os documentos e a evidência. Necessidade de uma preparação metódica do historiador. O método histórico, conjunto de processos técnicos da evidência. A História e as Ciências.	F. Afonso
13 de Novembro	6 Teórico Prático	Os três planos da palavra História: a) factos acontecidos; b) notícia desses factos; c) ciência do acontecido. <u>Fait historique</u> e <u>événement</u> (historicidade), segundo C. Rava. A dedução da realidade hist. à historicidade.	F. Afonso
13 de Novembro	7 Teórico Prático	Conhecimento limitado dos factos históricos. Deas todos os factos igual importância para o historiador? O "limiar da consciência histórica" (Simmel). A selecção que conduz à historicidade.	F. Afonso
14 de Novembro	8 Teórico Prático	Relatividade da valorização dos factos (históricos) passados. O valor reside na repercussão do facto ("epifania histórica", "historicamente epifanias"). A importância não reside tanto no facto, como na epifania colectiva acerca dele.	F. Afonso

N.º de faltas do mês nenhuma

Observações: _____

(Assinatura) F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Novembro

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 de Nov.º	9 Teórico Prático	Exclusão do inimprescível. O facto entra no "histórico" quando se localiza no tempo. A compreensão como "reviver de um complexo unitário de elementos" (Simmel). A historicidade depende dos interesses e da	
15 de Nov.º	9 Teórico Prático	formação do historiador e das inquirições e aspirações da época em q. este vive, tal como do desenvolvim. científico. A História e o acto presente, segundo P. Revert. A significação q. confere historicidade não existe quando o facto se produz.	F. A. Almeida
22 Novembro	10 Teórico Prático	O facto histórico é a realidade do acto que se representa. O passado como reconstrução e como sintese. A significação de um facto histórico só é possível num sistema de múltiplas referências.	F. A. Almeida
22 Novembro	11 Teórico Prático	A história é uma construção a partir de uma análise da experiência actual. A verdade do passado. A realidade histórica depende do historiador. O trabalho reflexivo do historiador. O facto histórico	F. A. Almeida

N.º de faltas do mês e determinado tanto pelo facto q. o precederam como pelo facto que se lhe seguiu. Existência de um passado "em si".

Observações: _____

(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196²-196³

Mês de Novembro

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
27 de Novembro	12 Teórico Prático	Presença do historiador na origem actual de toda a história. Subjectividade não exclui a análise científica dos documentos, nem um método rigoroso em uma crítica severa. A verdade histórica, como ponto de convergência de todas as análises	F. Afonso
27 de Novembro	13 Teórico Prático	coisas possíveis, é um ideal transenrente à história. A História viva é o alargamento de uma perspectiva presente. A História, inseparável do historiador (Marengue). O passado é resuscitado pelo acto presente. (Reverat)	F. Afonso
29 de Novembro	14 Teórico Prático	"O tempo histórico não é uma realidade primitiva, capaz de englobar e determinar o presente." O conteúdo do presente só ganha sentido de uma determinação pelo passado graças à reconstrução mental deste. É no acto	F. Afonso
29 de Novembro	15 Teórico Prático	presente q.º o tempo histórico tem a sua origem. A História não se desenrola num sentido horizontal e unilinear, propõe simultaneamente para o futuro e para o passado. Do ofício do historiador e de objectividade em História (P. Ricoeur).	F. Afonso

N.º de faltas do mês

→ nenhuma

(Assinatura)

F. Afonso

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de dezembro

Disciplina Teseis da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 Dez.	16 Teórico Prático	A compreensão histórica, amplamente e unteapartida da explicação hist. O "passado integral" como limite do esforço de integração do historiador. Importância de "concepções ordenadoras", como teseis	F. Afonso
4 dez.	17 Teórico Prático	(no sentido de "teseis físicas"). A História como resposta a uma condição histórica; escolha de um certo conhecimento, de uma vontade de compreensão sucessivamente (entreprise raisonnée d'analyse	F. Afonso
6 dez.	18 Teórico Prático	Racionalidade, "juízo de importância", esquema interpretativo, nos trabalhos do historiador. A ausência da continuidade. Ausência de um critério seguro. "A teoria precede a História" (R. Arn)	F. Afonso
6 Dez.	19 Teórico Prático	Objectividade e intervenções do observador em História, segundo J. A. Macavall. O problema da exactidão. Validade dos factos deites de uma perspectiva teórica. História e microfísica.	F. Afonso

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Dezembro

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
11 <u>XII</u>	20 Teórico Prático	Impossibilidade do conhecimento de um sistema objectivo de fenómenos: o processo de observação modifica o objecto observado. Interdependência entre mundo e observador. Impossibilidade do conhecimento de "história em si." O história	F. Afonso de
11 <u>XII</u>	21 Teórico Prático	do deve rectificar, alargar, desenvolver, as "interpretações", frequentemente subjectivas, do facto hist. História e vida: "Da Utilidade e do inconveniente dos estudos históricos para a vida" (F. Nietzsche) A existência na história. O peso do passado.	F. Afonso de
13 <u>XII</u>	22 Teórico Prático	"Eventos" e "explicações" em História (Ricoeur) A ressumecção dos valores (ou evocações?) do passado humano. Perigo da apologética ou da hagiografia. A reinvenção de um acto "presente" por transmissão temporal.	F. Afonso de
13 <u>XII</u>	23 Teórico Prático	Comentários do texto de Nietzsche. O excesso de "sensu histórico" é nocivo aos homens, aos povos e às civilizações. A faulidade de seu tipo de ideias "na-históricas". O ponto de vista "supra-histórico."	F. Afonso de

N.º de faltas do mês nenhuma

Observações: _____

(Assinatura)

F. Afonso de

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Dezembro

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 <u>XII</u>	24	Boa e má subjectividade em História. O "ofício" de historiador como educador da sua subjectividade. Disponibilidade e <u>sumission à l'inautendu</u> (Ricoeur).	<i>F. Almeida</i>
18 <u>XII</u>	25	Comentários do texto de Nietzsche. A psicanálise "supra-histórica" (Nietzsche) acaba por negação e à <u>consciência</u> na identidade entre passado e presente. Sociedade e situação. A necessidade de ultrapassar a <u>psicanálise</u> supra-histórica.	<i>F. Almeida</i>
20 <u>XII</u>	/	Início de férias do Natal.	história.
	/		

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

F. Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Janeiro

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
15.1	26 Teórico Prático	Palavra de orientar. A partir de uma tre- cha de Paul Weiss (<u>History written and lived</u>), expõem os duplos objectos da <u>historiografia</u> : domínios e subdomínios de <u>hist.</u> A <u>historiografia</u> como uma ciência nova.	
15	28 Teórico Prático	Referências aos meios de trabalho utilizados na cadeira. Leitura e comentário da obra de F. Ariès, <u>Utilidade e inutilidade dos estudos hist.</u> <u>significam para a vid.</u>	
17	28 Teórico Prático	A <u>historiografia</u> como uma ciência nova. Seus principais fundadores (Ric., Leisnitz, Talcott, Huntington). Breve referência à obra militan- tiana, com base na <u>Teoria e prática da historiografia</u> de D. Croce.	
18	29 Teórico Prático	Conclusão de leitura e comentário do opusculo de Ariès, <u>Utilidade e inutilidade dos estudos histó- ricos para a vida (sobretudo o capital V)</u> .	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Julho

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21	30	<p>O movimento historiográfico alemão do século passado. Os diversos quadros nacionais da história da Alemanha e alemã-Atlântica em um mesmo momento. Alguns aspectos da historiografia alemã (Dilthey, Simmel, Rickert e Max Weber), da historiografia anglo-americana (Collingwood, Muller, em Giese e Paul Weiss) e da historiografia argentina (Waisman e Romero).</p>	
21	31	<p>Conclusões de aproveitamento do trecho de Paul Weiss. Definição dos subdomínios historiográficos com objecto histórico ou historiográfico (desde uma análise de nível linear, histórica até à epistemologia e historiografia).</p>	
22	32	<p>Epistemologia da historiografia. — Linhas de tempo e linhas da natureza (as diversas definições desde Dilthey a P. Guedes). Historiografia e Ciências Físico-matemáticas. A historiografia como um <u>re-enactment</u> (Collingwood) por transfusão.</p>	
22	33	<p>Dificuldades de especificidade suscetíveis sob expressão de aula anterior. O problema da possibilidade de uma historiografia directa. Retorno da discussão entre tempo físico e tempo histórico. A historiografia como uma "contemporização" de períodos históricos.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Jan.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
28	34 Teórico Prático	Conclusão da matéria da aula anterior. — Insi- tência na distinção entre o objecto da <u>historiografia</u> (<u>historiography</u>) (<u>hist</u>) e o da <u>Ciência física</u> (<u>sciences</u> e <u>demonstrative</u> <u>sciences</u>). Tempo físico e tempo histórico. O que é cada presente histórico como dimensão e como "organizar" ou "encompass" circunstâncias. A ideia de <u>Zeitgebunden</u> .	
28	35 Teórico Prático	O <u>se</u> em <u>historiografia</u> ; sua importância. Lectura e comentário de <u>History written and lived</u> de P. Weiss (cap. <u>History and Poems</u>). Referência a Collingwood e à obra de R. Koselleck em <u>Dimensionen</u> de <u>Conscience</u> <u>Leitend</u> .	
28	36 Teórico Prático	<u>Historiografia e Filosofia</u> . Sua identidade na origem da cultura europeia (séc. VI-V A.C.). Alguns dos logótipos pre-herodotianos. A progressiva afirmação da filosofia logo na cultura grega, ainda quando estejã em todo os sectores <u>tabulares</u> (incluindo a <u>historiografia</u>) <u>relatos</u> para o <u>nomos</u> , para a lei. A filosofia ao longo das <u>Idades</u> <u>Médo</u> e <u>Modernas</u> . Contacto da filosofia com a <u>historiografia</u> <u>historiografia</u> e <u>filosofia</u> da <u>história</u> .	
28	37 Teórico Prático	Considerações sobre a <u>essência</u> da <u>ciência</u> . — O que per- mite a definição de <u>Ciência</u> , <u>filosofia</u> e <u>historiografia</u> ; a teoria de elementos dominantes em relação com o <u>princípio</u> de que "sedeis até ao sede". — O problema da <u>existência</u> ou <u>inbar-</u> <u>tência</u> de <u>lei</u> em <u>história</u> . O <u>conceito</u> de <u>lei</u> . A <u>lei</u> como <u>concomitante</u> ou <u>mesmo</u> <u>concedido</u> da <u>forma</u> <u>histórica</u> .	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Fevereiro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
5	40 Teórico Prático	<u>Literatura e Heterografia</u> — <u>Categorias epistémicas</u> . Epistémica e determinantes principais da actividade literária; a fantasia, o belo e a submissão aos padrões. O belo e a heterografia. A literatura amada de heterografia. Os preceptos de Robert Merton e Henri-François Lyonnet. A o. Cabe as bases de Cullen e outros métodos relevantes e de outros.	
5	1 41 Teórico Prático	2.ª de literatura na realidade heterográfica — desde as "épocas ríticas" às "épocas anti-literárias". Condições das indicações relativas à natureza das pro- priedades formais. — Alguns exclusivamente sobre a natureza dos dois últimos anos teóricos.	
11	42 Teórico Prático	<u>Limites de conhecimentos heterográficos</u> . — O duplo do passado (documental, monumentos, <u>recordos</u> e <u>realtà</u> — <u>del</u> <u>vermini</u> —). Como se constitui o conhecimento heterográfico. A tarefa objetivadora para um heterógrafo. A "humanal complex" a que a- tribui Fernand Lotter ao <u>libro</u> de <u>Carie</u> de <u>S. J. I.</u> Os <u>ideias</u> de <u>Franco</u> <u>C. Bahon</u> . As <u>subjetividades</u> <u>includivas</u> de <u>conhecimentos</u> <u>lit-</u>	
11	43 Teórico Prático	heterográficas; os <u>ens</u> <u>compreendidos</u> ao <u>sajeto</u> de <u>conhecimentos</u> <u>hetero-</u> <u>gráficos</u> , desde <u>o</u> <u>mais</u> <u>colectivo</u> ao <u>mais</u> <u>individual</u> — o do <u>historiador</u> . Dilucidando das <u>condições</u> de <u>processo</u> <u>literário</u> , <u>Conjuncta</u> <u>12</u> , <u>Situações</u> e <u>Extratos</u> .	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Fevereiro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12/	44 Teórico Prático	Continuação da matéria da aula teórica anterior. — Citando de P. Weiss e Ludwig von Mises, em ordem de liberdade das aplicações de um presente a outro presente, que é a linguagem (com alguma linguagem). Cada época como um interesse e, portanto, uma direção de tempo, de significados linguísticos. A partir de que interesse é um i.	
12	Teórico Prático	prova e das formas para de present e de saber em o determinam, o Conselho de Imprensa em Linguagem (o reenactment de Collingwood e as ideias de Bergson). Continuação da 1ª aula anterior. Participação de algumas ideias dadas pelo professor. Leitura e comentários de	
	45 Teórico Prático	Matéria de assumptions que abarca a obra de H. Mahr, <i>The man of the post</i> . O proibitions em Linguagem; a Linguagem, como todo o Coherencia, uma forma de prohibitions. Notar especifico da prohibitions Linguagem.	
	Teórico Prático	/	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4	48	<p>Ontologia da Língua. Uma geral de partida. Sobre a referência ao conteúdo ontológico por Cassirer e sobre o tempo de Heidegger e a obra de Heidegger e de Zubin, passando por Heidegger). Problema da finalidade da uma ontologia da língua. A presença, mesmo o impasse Leibniz. Políticas históricas extremas de Cassirer e Ortega.</p>	
4	49	<p>Leitura e comentários da obra de Antonio María Puelles, Ontologia e a existência histórica em ordem à dialéctica das categorias de ser histórico. (Exercícios e a noção de categoria. Utilização de vocabulário de B. Latanda e fixação em dois sentidos: o de presença do ser e o de demora final, irredutível, em qualquer).</p>	zona de realidade.
5	50	<p>Continuação da leitura e comentários da obra de A. Puelles. Distinção no âmbito da ontologia (ontologia dinâmica e ontologia estática - fenomenologia). Início da enumeração das categorias de ser histórico na ser da história (existencialidade, realidade, colectividade, continuidade, ^{actualidade e} revolutividade ^{irreversibilidade}).</p>	percepção da vida.
5 5	51	<p>Existências no contexto da obra anterior de A. Puelles à operação heideggeriana. (Emprego da dialéctica existencial entre a vida e a história para a definição dos três graus por sua parte da a presença histórica. Início da enumeração explicação das categorias de ser histórico. ^{expõem e definem}</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
11	52	<p>Considerant da exposiç. e definiç. das categorias de ser humano. Especial detum nas Categorias Categorias e conteúdos. Unif. da Ontologia existencial. Lekt. de B. Millán Puelles, na parte relativa a esta última categoria. Unif. explicada as finis alquimicas de um "lado este em lado".</p>	
11	53	<p>Conclusões da matéria de aula anterior. Inicialmente a aplicação da doutrina aristotélica da act. e do pot. em a explicação da categoria potencialidade da ser ou do ser humano.</p>	
12	54	<p>Considerant da categoria de potencialidade em ordem à introdução na processão da história. Revisão da história universal. Suas formas de sobrevivência — e só com interesse humano. Alguns exemplos a história de Inglaterra (Pitágoras, J. B. ... David Hume... Milton Bello e W. Churchill).</p>	
12	55	<p>Lectura sumaria de Capitulo Temperantia e Libertate de Leibniz und Zeit der Heidegger. Considera sobre o autor de Heidegger; sua relação com o 7º y mi. Circunstancias de Göttingen y Gassendi. Diferença da dualidade aristotélica através das artes da pintura e do poder no mundo europeu.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	56 Teórico Prático	Três de um celado detido de processão de l. dia. — A ideia de processão l. dia. <u>Três de um celado</u> em Pol. l. dia, o fim de l. dia de processão de l. dia. per. de Pol. l. dia e l. dia, <u>Três de um celado</u> de Machiavelli. Diferentes <u>Três de um celado</u> l. dia de l. dia de l. dia de l. dia.	
18	57 Teórico Prático	Continuação da l. dia anterior. Indicar a bibliografia fundamental no âmbito das l. dia propostas; referir-se a Fontana, Schelling, Tasso, Rapin e Butler. feld um relato com <u>Três de um celado</u> o problema já de uma <u>Weltgeschichte</u> , já de uma <u>Weltgeschichte</u> .	
19	58 Teórico Prático	Considerar de maior âmbito em que se aplica a l. dia três de um celado de l. dia. Com v. dia: antecipar da l. dia v. dia de l. dia de l. dia. l. dia. Processão e organização de l. dia. Com l. dia. l. dia (l. dia): a l. dia de l. dia. Abundância de l. dia l. dia.	
19	59 Teórico Prático	Preparar do espaço e l. dia de l. dia de l. dia no próximo dia 26. — L. dia e l. dia de l. dia l. dia de l. dia de l. dia de l. dia de l. dia de l. dia l. dia de l. dia de l. dia de l. dia de l. dia de l. dia l. dia de l. dia de l. dia de l. dia de l. dia de l. dia l. dia de l. dia de l. dia de l. dia de l. dia de l. dia (l. dia de l. dia).	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196²-196³

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
25	60	<p>Classificação do conceito de processo de Platão e Aristóteles até Spinoza e Hegel, passando por Plotino, Maquiavel, Vico, Montaigne, Condorcet, Saint-Limon e August Comte. Da prosa de Vico a Correlação (Teoria da Correlação) e para a organização de Vico e Saint-Limon. Diferença essencial de Vico.</p>	
25	61	<p>O debate Saint-Limon entre duas opiniões e crítica. Caracterização de Vico e outros. Detecção das ideias críticas; indícios de momentos críticos da história europeia. Outra homenagem das ideias de Vico e Montaigne opiniões em ordem à sua melhor compreensão.</p>	
26	62	<p>Leitura e comentário das doutrinas de Saint-Limon em ordem à melhor liberdade de debate entre as várias opiniões. Ritos de sociedade. O organon e o espírito como os dois elementos fundamentais da estrutura da sua utopia.</p>	
26	63	<p>Resumo da obra de alguns filósofos da cultura. O conceito de ideias. A importância da grande obra culturalmente relevante e os exemplos mais importantes; importância de tomar como o mesmo propósito de leitura sobre a primeira metade do século XIX (Herder, Schelling, Fichte, Schiller - Hegel).</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Abri!

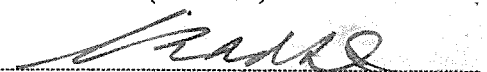
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2	64	<u>Exercícios escritos para os alunos ordinários</u>	
	Teórico Prático	/	
2	65	<u>Idem.</u>	
	Teórico Prático	/	
29	66	<p>A partir da procedência, origem da correlação.</p> <p>(Adaptações mais apertadas: Polício, Platão, Montaigne Montaigne, Vico, Montaigne, Benjamin Constant e Saint-Limon.) Teoria das Correlações. Aproximação da conferência.</p> <p>medida, das corações, das letras — um tema científico.</p> <p><u>O nos permitirem como pinto e até de vida seicento. Potencial.</u></p>	
	Teórico Prático		
29	67	<p>Lectura de algunos fragmentos de</p> <p>Um estudo de história, de D. Toydel,</p> <p>com ordem e definições históricas das</p> <p>sociedades como unidades de história história.</p> <p>As histórias, e a correlação de formas ao</p> <p>longo da procura de cada uma delas.</p>	<p>Para melhorar a or-</p> <p>manização de de.</p>
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Maio

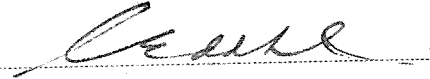
Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
6	68	<p>Entrega e correção da prova escrita do aluno.</p> <p>Dilucidat e (determinamentalmente) de alguns temas nele versados (definições fundamentais e extensão da herança, principalmente).</p>	
6	69	<p>Correção dos trabalhos escritos na aula anterior.</p>	
13	70	<p>Leitura da parte introdutória do <u>Tratado de História</u> em ordem à dilucidat dos principais conceitos fundamentais. A base de um "campo intelectual de estudos históricos"; a história nacional e a história das nações e povos em a mesma se refere. Os princípios fundamentais - campos intelectuais de estudos históricos.</p>	
14	71	<p>Os conceitos fundamentais de migração da prova (Wilhelm Wundt), "problemas" externos e internos, e a origem universal. - Críticas as histórias regionais: um por manual dependendo da história romana, com ênfase para a política, e seu propósito cívico e actualidade política. - A correlação dos períodos de tempo e colapsos da "tradição".</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14	22 Teórico Prático	<p>Revisão da matéria leccionada durante o semestre em preparação dos próximos exames de frequência dos alunos voluntários. Chamar a atenção para alguns detalhes necessários, e totalmente indispensáveis nos pontos de fim de ano.</p>	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Outubro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
29	1 Teórico Prático	<p>Aula de aprendizagem. Considerações sobre História, l.v. Anagnósis e História. Primeiros estudos de uma "árvore de saber" histórica. Algumas indicações bibliográficas.</p>	
	Teórico Prático	_____	
	Teórico Prático	_____	
	Teórico Prático	_____	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Novembro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
✓	2 Teórico Prático	<p>Resumo de historiografia. "Ciências novas". Sua importância e signo antropológico. As ciências novas e as Ciências da Espiritualidade (veremos a Dilthey e S. Freud). A Constitucional da historiografia. Rico e a Ciências da História (ideias fundamentais). As preocupações historiográficas do séc. XVIII nos diferentes quadrantes da cultura europeia. Processos dos interesses historiográficos (da "filosofia da História" para a "reflexão s. a historiografia") no séc. XVIII, XIX e XX. Primeira aula é a filosofia crítica da historiografia (Dilthey, Rickert, Simmel e Weber, entre outros).</p>	
5	1 Teórico Prático	<p>A vida e a obra de Nietzsche. Significado e antecedente das Considerações inactuais. Introdução "Da utilidade e inconvenientes das Estudos Históricos"</p>	<p><i>Luísa Maria Pereira</i></p>
11	3 Teórico Prático	<p>A formação da historiografia no séc. XVIII. Contribuições de Voltaire, Montesquieu e Condorcet no quadrante francês; de Herder, Kant, Fichte, Hegel, Schelling e Leibnitz, na Alemanha. Entre outros nomes, o mais importante: o de seu no séc. XVIII a historiografia é, predominantemente, "filosofia da História" ou "crítica da matéria histórica". Apesar, não obstante,</p>	

N.º de faltas de mês: Entre a historiografia, as orientações alemãs e a do iluminismo e racionalismo francês; (Assinatura) E. S. L.
 Observações: após visto, sobretudo, entre Herder e Voltaire.



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Novembro

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
11	2 Teórico Prático	A história e a arte; o excesso da historiografia e sua consequência segundo Nietzsche, no estudo "Da utilidade e da inconveniência da história para a vida." — Lectura e comentário de textos.	
12	3 Teórico Prático	Continuação de lições anteriores: a human e a história.	
12	4 Teórico Prático	Ditineas mais detida sobre os pensamentos e obras de Herder (imortalidade e "laicismo") e Kant (razão e "religiosidade") sobre a história e humanidade. — Continuação da exposição sobre a História e a humanidade. A grande história. Já alguma referência por Raymond Aron. A impiedade fern.	
	Teórico Prático	Durante de obras de Dilthey e Rickert.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Novembro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	5	<p>A historiografia contemporânea em Itália (Croce, Sobrero), Inglaterra (Collingwood, Sobrero) e América do Norte (Vignot, Paul Weiss, Butterfield e von Mills). A historiografia americana de língua castelhana; os mexicanos e argentinos (Weismann). - Klaus</p>	
	Teórico Prático		
		<p>de Sobrero e Schiller, e outros em Pedro Sáyago, na revista por este fundada em Yale. - A historiografia espanhola: a obra de Ortega y Gasset; Masarell e Mil-lán Puella.</p>	
	Teórico Prático		
18 <u>XI</u>	4	<p>A vida como valor fundamental: utilidade e insuportabilidade da história para a vida. A posição a-histórica; histórica e super-histórica. Estudo dos problemas apontados à luz do texto de Nietzsche</p>	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Novembro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 <u>XI</u>	5	<p>Continuação de lições anteriores.</p> <p>Entende crítica da posição de Nietzsche frente aos aspectos positivos e negativos da "história como aventura"; da "história antiga e da "admirável crítica" — a função da leitura e comentários de textos. Cf. Do Inveniente e utilidade da História, História.</p>	
26	7	<p>Existência no Ocidente que hoje preferentemente mereces a <u>Historiologia</u>. A crítica por que passamos as formas tradicionais de conhecimento ou a necessidade de uma sua complementação por outros representativos "tempo crítico" que vivemos. O chamamento da parábola é bem do século</p>	<p>de, ou Condições a.º</p>
		<p>presente e suas intuições dinâmicas, nos pensamentos de Nietzsche e Ortega y Gasset; — detém nos três pontos Capitais da <u>Historiologia</u> Inicial do filósofo alemão. — Distinções entre os dois grandes ramos de <u>Historiologia</u>: Filologia da História e <u>Historiografia</u>. Considerações</p>	<p>?</p>
		<p>Sobre a equívoca de como se é compreendida a <u>Historiologia</u>. Leituras de uma parte de Paul Weiss para a apreciação do aspecto da <u>Historiologia</u> prática é <u>Historiologia</u>. Uma <u>Complet</u> <u>Leira</u> de <u>Historiologia</u>: as epistemologias, terminologias, análises e sociologias da <u>Historiografia</u>; as análises, processologias, corroborações e organologias da <u>Historiologia</u>.</p>	

N.º de faltas do mês

Primeira referência a alguns autores, designada. (Assinatura)

Observações:

nota Max Scheler e Alfred Weber.





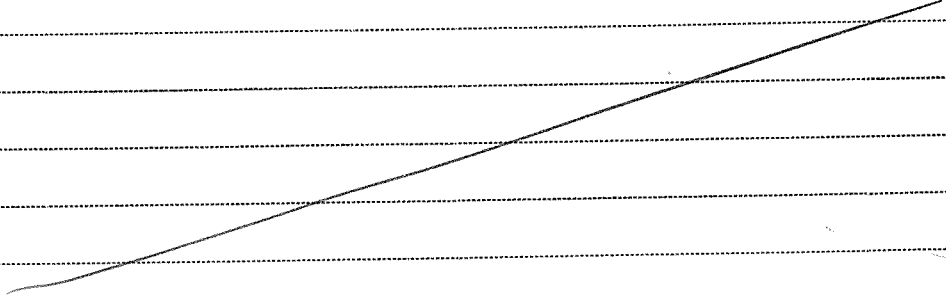
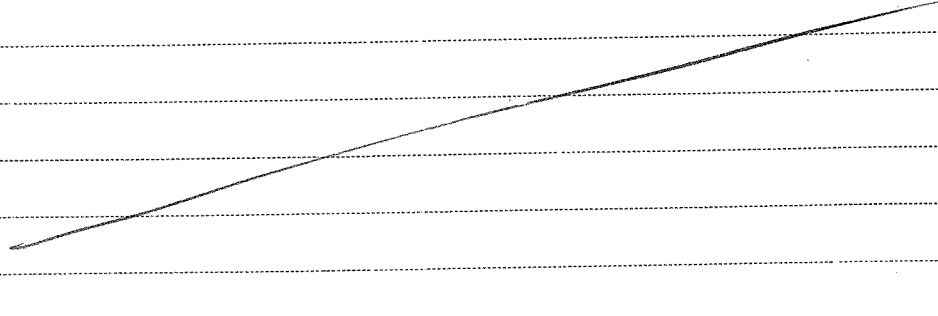
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Novembro

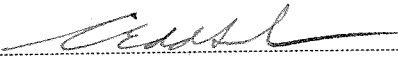
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
25 <u>XI</u>	6 Teórico Prático	Conclusão do comentário de Nietzsche ("De Utilidade e Inconveniente de História para a Vida")	
26 <u>XI</u>	7 Teórico Prático	Introdução ao estudo e comentário de textos de Baruch Spinoza	
	8 Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Dezembro

Disciplina _____

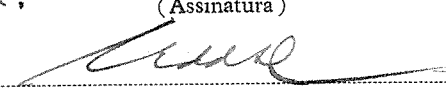
Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
3	9	<p>Considerações sobre a palavra e o conceito de <u>história</u> e a sua adequação e utilização aplicadas a fenómenos humanos (história do homem ou história do seu período e produzido — Quando me refiro, do que nele tem representado social-político, económica, cultural, etc.). Citações de W. J. Mommsen e G. Salvemini e</p>	
	Teórico Prático	<p>Ortega y Gasset. — A máxima implicação da História e da História. Se é a <u>Historiografia</u> que aborda a História, é esta que a envolve e orienta. O conhecimento <u>Historiográfico</u> como relação de dois presentes — o do historiador e o da matéria matéria <u>historiada</u>. A influência de</p>	
	Teórico Prático	<p>dois presentes no trabalho <u>historiográfico</u>. O presente do <u>historiador</u> como uma orientadora da <u>atenção colectiva</u>. <u>Atenção</u>, <u>interesse</u> e <u>importância</u> no <u>Historiográfico</u>. O <u>eu</u> do <u>historiador</u> como o centro de umas <u>funções intelectivas</u> <u>subjectivizadas</u> — a da família, a da região, a da sociedade na-</p>	
	Teórico Prático	<p>Cional, a da <u>civilização</u>, a da <u>nação</u> a que o <u>historiador</u> pertence. A <u>história</u> do <u>historiador</u> pela <u>objectividade</u> possível. <u>Fustel de Coulanges</u> e <u>R. H. Coase</u>: o <u>objectivismo</u> <u>sentenciado</u> pela primeira e o <u>Ensaio</u> <u>sobre</u> o <u>limite</u> do <u>objectividade</u> em <u>Historiografia</u> da segunda. O seu <u>meio</u> se pode aprender no <u>paralelo</u>: o <u>espírito</u> da <u>época</u>, expresso nas <u>letras</u></p>	

N.º de faltas do mês _____

é não autor. Marcas a História Teoria

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Dezembro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 <u>XII</u>	9	<p>Continuação de lições anteriores</p> <p>Crítica de Baruch a os conceitos de <u>contínuidade</u> e <u>desenvolvimento</u>.</p> <p>Os <u>premissos</u> que fundamentam a sua <u>posição</u> <u>justifica</u> no livro: <u>6a História</u> de <u>El Mundo</u> <u>Antiguo</u></p>	
9 <u>XII</u>	10	<p>Críticas que <u>impõem</u> a <u>juízos</u> de <u>Baruch</u>.</p> <p>1) <u>Novo</u> <u>tipo</u> <u>como</u> <u>idade</u> <u>de</u> <u>mutação</u> — <u>conceito</u> <u>de</u> <u>contínuidade</u> <u>de</u> <u>atitudes</u> <u>e</u> <u>compreensão</u> <u>de</u> <u>momentos</u> <u>de</u> <u>uniões</u> <u>e</u> <u>períodos</u> <u>de</u> <u>consciência</u> <u>espiritual</u> <u>reprimidos</u> <u>pelo</u> <u>senso</u> 2) <u>Considerações</u> <u>críticas</u> <u>das</u> <u>atitudes</u> <u>sobre</u> <u>a</u> <u>história</u> <u>européia</u> <u>baseadas</u> <u>em</u> <u>a</u> <u>metodologia</u> <u>de</u> <u>sentido</u></p>	
10 <u>XII</u>	11	<p>Continuação de lições anteriores: 3) <u>Como</u> <u>tratar</u> <u>o</u> <u>problema</u> <u>de</u> <u>'sentido</u> — <u>de</u> <u>requerido</u> — <u>de</u> <u>história</u> 4) <u>Do</u> <u>estado</u> <u>conceito</u> <u>de</u> <u>civilização</u> <u>conceito</u> <u>de</u> <u>uniões</u> <u>e</u> <u>reflexões</u> <u>históricas</u> <u>em</u> <u>suas</u> <u>perspectivas</u> <u>universais</u>.</p>	
		<p style="font-size: 2em; opacity: 0.5;">/</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Dez.

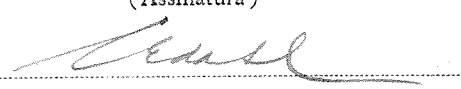
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
16	10 Teórico Prático	<p>Clarificações da ideia de ^{incidência} apresentação de <u>teio presente</u> — o de historiador e o de <u>causa historiada</u> — na obra <u>Historiografia</u>. Reitera-se de ideias de interesse em <u>Historiografia</u>. <u>Intervenção e época</u>; <u>interesse e idade</u>. O <u>sum</u> é um <u>presente histórico</u>. <u>Presente físico</u> (na</p>	<p>Historiografia: incidência (com para falar da historiografia, incidência de Intervenção e época e espaço de contexto historiográfico)</p>
	Teórico Prático	<p>definições de P. Brantôme) e <u>presente histórico</u>. U- m <u>dimensão histórica</u> - <u>história</u>, a de <u>presente histó-</u> <u>rico</u>, com <u>diferentes dimensões</u>, <u>conforme a fase ou</u> <u>estádio do processo histórico</u>. [Primeira referência à <u>historiografia</u> <u>teórica</u>. Toda o <u>processo histó-</u></p>	<p>Historiografia: directiva para falar da historiografia, incidência de Intervenção e época e espaço de contexto historiográfico</p>
	Teórico Prático	<p>ria é uma <u>condição de ambiente</u> e <u>discriminação</u> ou de <u>diversificação</u> e <u>complexidade</u> da vida no <u>lectura vital</u> (formas <u>religiosas</u>, <u>jurí-</u> <u>dicas</u>, <u>artísticas</u>, <u>científicas</u>, <u>políticas</u>, <u>económicas</u> [cas, etc.]). <u>Processos e "Cerebrações"</u> <u>progressivas</u>.</p>	
	Teórico Prático	<p><u>Primitividade e civilização</u>. — (Alusão a Nietzsche, de Ortega y Gasset, Spinoza, Pascal e Pascal- Lévy, entre outros.)</p>	

N.º de faltas do mês: _____

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196³-196⁴

Mês de Dez.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	11	<p>Indicação aos alunos sobre a <u>trabalha de férias</u>, em ordem à prova a ser, depois feita, <u>será submetida</u>.</p> <p>— Os trabalhos de férias <u>submetidos</u>, definição do objecto da <u>historigrafia</u> como <u>ciência psicológica</u>. A <u>memória</u>, a <u>imaginação</u> <u>reconstrutora</u> e a <u>relição</u> ou <u>reac-</u></p>	
	Teórico Prático	<p><u>puramente</u> <u>subjetivas</u> (dominadamente <u>psicológicas</u>) <u>que</u> <u>definem</u> o <u>trabalho</u> <u>historigráfico</u>. <u>Distinção</u> <u>entre</u> <u>historigrafia</u>, <u>sem</u> <u>pre</u> <u>atenda</u> <u>a</u>, e <u>definida</u> <u>por</u>, <u>sem</u> <u>agora</u> e <u>sem</u> <u>agora</u>, e <u>as</u> <u>ciências</u> (de <u>espírito</u> ou de <u>natureza</u>) <u>que</u> <u>são</u> <u>por</u> <u>objetivo</u>.</p> <p><u>do</u> <u>universal</u> (Como <u>principios</u> <u>explícitos</u>, como <u>ideias</u>, ou</p>	
	Teórico Prático	<p>Como <u>ingredientes</u> <u>de</u> <u>realidade</u> <u>teórica</u>), <u>independente</u> <u>de</u> <u>ser</u> <u>a</u> <u>qui</u> e <u>agora</u>. A <u>historigrafia</u> <u>globaliza</u> e <u>as</u> <u>historigrafias</u> <u>particulares</u>. <u>As</u> <u>suas</u> <u>tendências</u> <u>de</u> <u>Michélet</u>, <u>para</u> <u>além</u> <u>da</u> <u>sim</u> <u>realização</u> <u>historigráfica</u>.</p> <p><u>Existência</u> <u>de</u> <u>um</u> <u>dom</u> <u>de</u> <u>psicologia</u> <u>psicológica</u>,</p>	Historigrafias
	Teórico Prático	<p><u>animadas</u>, <u>intencionalmente</u> <u>preparadas</u> <u>humanas</u>, e <u>objecto</u> <u>de</u> <u>historigrafia</u>. <u>Insistência</u> <u>na</u> <u>ideia</u> <u>de</u> <u>previsão</u> <u>historigráfica</u>. <u>Distinção</u> <u>entre</u> <u>historigrafia</u> e <u>historigrafia</u> <u>em</u> <u>consideração</u> <u>de</u> <u>Freud</u> <u>casos</u> <u>após</u> — o <u>de</u> <u>Coro</u> <u>o</u> <u>Frank</u>, <u>o</u> <u>de</u> <u>Alexandra</u> e <u>o</u> <u>de</u> <u>Cécile</u>.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de *fevereiro*

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
<i>17</i> <i>XII</i>	<i>12</i> Teórico Prático	<i>Considerações a respeito dos assuntos versados nas lições anteriores.</i>	<i>[Signature]</i>
	Teórico Prático	<i>/</i>	
	Teórico Prático	<i>/</i>	
	Teórico Prático	<i>/</i>	

N.º de faltas do mês: _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196³-1964

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13	12	<p><i>e nova formulação</i></p> <p>Revisão de alguns dos idêios principais da lição anterior: os dois <u>presets</u> (do histórico e do objecto histórico) que se assimilam ou constatarem na obra historiográfica; a variação da obra historiográfica em função da mudança do <u>preset</u> do histórico e sobretudo da <u>época</u></p>	<p>Cabral e Oliveira Martins, Fialho de Castro e Ja. vid nome</p>
	Teórico Prático	<p>Do s. do objecto no objecto histórico; a historiografia como ciência da <u>época</u>, por um concorrencia a uma fenomenologia predominantemente psicológica, ou a uma fenomenologia onde está insita a significação — fenomenologia, sobretudo, em <u>extrema complexa</u>, em cujo âmbito surge a <u>hist.</u></p>	<p>1 Cabral e Oliveira Martins, Fialho de Castro e Ja. vid nome</p>
	Teórico Prático	<p>significa uma representação estabilizada, globalizante, i-maginística; a imaginação historiográfica ou a <u>lição</u> com um <u>apoi</u> e um <u>apoi</u>, um <u>onde</u> e um <u>quando</u>, um <u>lie et name</u> que são <u>import</u> às <u>ciências da natureza</u> (física-matemática); a imaginação historiográfica, im-</p>	<p>1 de particularidade — no a particularidade de — dos factos históricos (Cabral, vid a Croce e a Murcels);</p>
	Teórico Prático	<p>função reprodutora, imaginação fidedigna, e. sobretudo, uma função <u>casual</u> com a memória; a <u>erros</u> em <u>hist.</u> signa e seu papel especificamente diferenciado del como sustentado <u>Francis Bacon</u>; a <u>facto</u> historiográfica como uma <u>erros</u> — mesmo em <u>historiografia directa</u> (deij. <u>real</u> de <u>imp</u> a <u>distinção</u> entre <u>tempo físico</u> e <u>tempo histórico</u>, ou <u>presets físicos</u> e <u>presets históricos</u>); a <u>erros</u></p>	<p>(Assinatura)</p>
N.º de faltas do mês	Observações:	<p>inexistência, em <u>historiografia</u>, dos <u>aparatos</u> <u>reprodutores</u> das <u>ciências da matéria</u>; etc.</p>	<p>(Assinatura)</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Jan.º

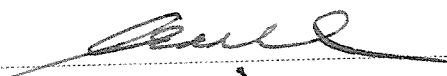
Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
14	13 Teórico Prático	A linguística como <u>reconstrução</u> <u>relativa</u> , ou seja, limitada e <u>por</u> a <u>adição</u> <u>relativa</u> <u>ao</u> <u>que</u> <u>foi</u> <u>a</u> <u>realidade</u> histórica. A linguística tem por objecto a mais complexa realidade a que pretenda dar a mais complexa <u>correspon-</u> <u>dência</u> . O seu <u>í</u> <u>do</u> <u>o</u> <u>Conteúdo</u> <u>das</u> <u>Ciências</u> <u>da</u> <u>Retór-</u>	
	Teórico Prático	reza que buscam os elementos simples de qualquer conjunto fenoménico, fazendo abstracções do mesmo. O abstractivi- mo das Ciências da natureza; seu progresso analítico e dissociação do real. (Apresentação de Coteja entre a física clássica e a física aristotélica.) As Ciências da na.	
	Teórico Prático	Linguística demandam a formulação de leis, ou seja, a em- pegnha de relações constantes e universais entre os fenómenos. As leis físicas podem verificar-se a todo o momento, graças às experiências: os fenómenos físicos, e pela os elementos físico- co, universais, que se integram, entre fenomenológicos de	
	Teórico Prático	a operar-se a uma "recapitulação": Impenitência, entre- tanto, de, no âmbito linguístico, se reconstruir um pro- to-forma, o complexo situacional a seu portador, ou por- tador, mesmo ao mais vasto, de fazer, de saber, que informaram esse complexo situacional. Tuntam com Robin- son e a Rev. francesa.	(Assinatura do linguista)

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963.-1964.

Mês de Janeiro

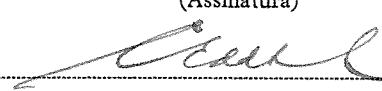
Disciplina: _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 I	13	<p>Introdução ao estudo de Rickert.</p> <p>Imens. Kantiana e Rickert.</p> <p>Os problemas postos por Dilthey acerca da história e a posição de Rickert.</p> <p>Intens. e convenções da Ciência Cultural e da Ciência Natural - Rickert</p>	
20	14	<p>Com base em Veggart e Paul Weiss, conclusões da oposição entre historiografia e Ciência da natureza.</p> <p>A historiografia no âmbito das Ciências da cultura, a sua natureza. Historiografia e Filosofia. Identidade das duas condições numa fase pre-herditariedade (C. Murray)</p>	
		<p>Historiografia e Filosofia. Como busca itinerários de sabedoria; ilustração com o caso das melhores peças. A partir de Vattel e de Erckel de Hilde a progressão e misturas diferenciadas de Historiografia e Filosofia. Os objectos, temas e problemas da filosofia pre-orientada a inculcar,</p>	
		<p>Logo de, a sua in filosofia. Lição oposta a historiografia. O universal em filosofia — o personal, o essencial, o normalizante, o dedutivo, o racional ou inteligível, e o singular em historiografia. Reconstrução metódica-metodológica em historiografia e elaboração intelectual em filosofia.</p>	

N.º de faltas do mês: _____

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
21	15 Teórico Prático	<p>Continuação da leitura e análise da aula anterior. —</p> <p>Em Sócrates, Platão, Aristóteles e Cícero, das explicações universais e satisficentes, a Cícero dos primeiros princípios ou dos últimos fins, das eternas, das leis, da permanência, a que se obvia com um método — a dialéctica.</p>	
	Teórico Prático	<p>Teo. — Que se vê observa observa na natureza, na história, na biografia de indivíduos, mesmo quando está a cair a um "estado espiritual por sempre". A preocupação da permanência, as questões preparadas. As Idéias Mídias e Noturnas (duda a grandeza universal até Kant e Hegel, quando se dá</p>	
	Teórico Prático	<p>Cultura) como a definição separada ^{entre} a História e a Filosofia. O <u>problema</u> em <u>filosofia</u> e o <u>como</u> em <u>história</u>. A ideia de processo (momentos complexos ao longo do tempo); <u>preço</u>, <u>preço</u> e <u>filosofia</u> como as três dimensões que, <u>depricadas</u>, se <u>aproximam</u> à <u>história</u>. <u>História</u> — sua <u>existência</u> com alguns <u>exemplos</u> (Políticis).</p>	
	Teórico Prático	<p>Teo. e <u>filosofia</u> e <u>história</u>; A <u>presença</u> de <u>dados</u> <u>apreciados</u> <u>dados</u> e <u>trabalhos</u> <u>históricos</u>, <u>mas</u> a <u>função</u> <u>da</u> <u>memória</u> e <u>da</u> <u>máquina</u> <u>reprodutora</u> (situações <u>anexas</u> <u>da</u> <u>inteligência</u>). <u>Distinção</u> <u>histórica</u> <u>com</u> <u>alguns</u> <u>exemplos</u>. <u>Episódios</u> <u>da</u> <u>história</u> <u>romana</u>, <u>sucessivamente</u> <u>considerados</u> <u>dos</u> <u>filosofia</u> e <u>históricamente</u>. A <u>história</u> <u>co-</u></p>	

N.º de faltas do mês: no decorrer do que aconteceu. O assistente de História. (Assinatura)

Observações: é um curso complementar _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27	16	<p>Na âmbito das ciências da espécie, epistemologia da hist. da sociologia: historiografia e sociologia. Para uma definição da sociologia (referência a Ortega y Gasset e ao seu livro sobre <i>El hombre y la parte</i>). A sociologia em regime de salinidade (referência sobretudo a Durkheim e</p>	
	Teórico Prático	<p>Cuvillier). A importância histórica da sociologia como instrumento de estudo ou formas de saber, incluída a historiografia (referência ao livro editado por C. Lévy Strauss). O objecto da sociologia: formas, relações, entidades que ou representam aos diversos conjuntos (uni-</p>	
	Teórico Prático	<p>dades) sociais ou no indivíduos representam esses conjuntos. O eu individual como uma entidade ou uma pessoal organizada dentro conjuntos. A independência das entidades de pessoa e de grupo no indivíduo. O campo-objecto da sociologia, com suas aplicações ^{entidades} individuais (psicologia, estatística, demografia), como um domínio bem diferenciado relativamente ao da historiografia. A verificação da existência e da lei, ou das relações ^{relações} universais, na sociologia, por oposição à verificação de singular (Croce), desempenhada pela historiografia. Leituras de uma parte da <i>Teoria da Sociologia de Bourdieu sobre sociologia e historiografia</i>.</p>	
	Teórico Prático	<p>Teoria, estruturas, situações), como um domínio bem diferenciado relativamente ao da historiografia. A verificação da existência e da lei, ou das relações ^{relações} universais, na sociologia, por oposição à verificação de singular (Croce), desempenhada pela historiografia. Leituras de uma parte da <i>Teoria da Sociologia de Bourdieu sobre sociologia e historiografia</i>.</p>	1 enquadramento

N.º de faltas do mês: 1/2 e historiografia.

(Assinatura)

Observações: _____




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Janeiro

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
20 I	14	<p>Continuação da leitura e comentários de Rickert — <u>Ciência Cultural y Ciencia Natural</u> — cap. I (El Problema) sobre do conceito de <u>Ciência Cultural</u> e definições do conteúdo da <u>ciencia Natural</u>.</p>	
21 I	15	<p>Leitura e comentários do cap. II de <u>Ciencia Natural y Ciencia Cultural</u>, de Rickert: "o conceito kantiano de natureza" e metodologia das <u>ciencias culturais</u>.</p> <p>O sentido individualizante de método histórico e o sentido generalizante de método das <u>ciencias naturais</u>.</p>	
28 I	15	<p>Relações entre a História e a psicologia. Esquemas do conceito de psicologia.</p> <p>História e Psico: definições das relações e análise das possibilidades da História frente a esta.</p> <p>Características gerais das <u>ciencias culturais</u> históricas <u>psicologias</u> e <u>ciencias naturais</u> e a existência de um sistema de valores <u>culturais</u>.</p>	
		<p>Leitura e comentários de textos de Rickert sobre a <u>epistemologia</u>, discutindo a resolução do problema <u>citados</u>. Breve crítica a Rickert (Brikier).</p> <p>(cf. H. Rickert — <u>Ciencia Cultural y Ciencia Natural</u>)</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Fevereiro


Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3	17	<p>Leitura do quadro de "hepatites" com que se funda a obra de Robert Vulliamy, The web of the part - quadro, por outro lado, síntese da Semiótica epistemológica de desenvolvida nas lições anteriores. Comentários das</p>	
	Teórico Prático	<p>matérias "hepatites", com particular incidência nos casos ilustrativos de Alex. Herculano e W. Hegel. A importância de de uma consciência <u>semiótica</u> no estudo e para o estudo de uma ciência, designadamente de</p>	
	Teórico Prático	<p>a <u>Historiologia</u> e a <u>Historiografia</u>.</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196³-196⁴

Mês de Fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
H	18	A partir da primeira das "assumpções" de Robert Hulten, trata o problema das relações de harmonia e mútua diferenciação de historiografia e literatura (literatura como arte). A literatura aqui é considerada como o domínio da imaginação criadora, da fantasia	
	Teórico Prático	P.º, obediente ao cuidado do belo (belo idiomático, belo literário belo semítico, belo estrutural, belo demoiótico, etc.). A historiografia, ao contrário, como o terreno da imaginação reprodutora não vinculada a uma preocupação de exatidão expressional; o terreno	
	Teórico Prático	de uma preocupação serena e trabalha árdua. O belo literário não interessa nem repete a obra histórica. gráficas: acentua nela. Considerações sobre o realismo da letra, belo em historiografia. As diversas posições sucessivamente assumidas na história da histo-	Alusão a Taciturn, Brecht, Hagarwood, Lane, Hagarwood.
	Teórico Prático	A origem europeia à cerca das relações entre literatura e historiografia. A historiografia ocidental é e pontualidade, mantida, do séc. XVII em Portugal; dois exemplos: R. Barrois e P. B. e J. P. Manuel de Melo. A entre-competição entre historiografia e literatura por hoje sustentada, sobretudo, alguns círculos de cultura de	

N.º de faltas do mês Wittswissen chaplin (M. J. Maria). A point (Assinatura)

Observações: revelação: a literatura antiga histórica (historiografia). ceder

O caso historiográfico e alterado de Pollio. 1.ª anastética,



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963.-1964

Mês de Fevereiro

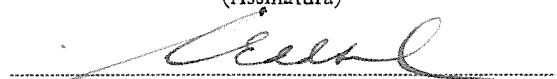
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 II	16 Teórico Prático	<p>Comentários do estado e comentários de Rieffert em Ciências Culturais y Ciencias Naturales.</p> <p>O problema da relação entre a História, a Arte e a Prática analise de um texto de Oliveira Martins — Portugal Contemporâneo (vol. IV) — sobre Alexandre Hercolano.</p>	
4 II	17 Teórico Prático	<p>Introdução ao estudo de Eysenck, in Introduction aux Sciences Humaines (Paris 1960).</p> <p>A parte de arte de Eysenck e a filosofia de Dilthey.</p> <p>Lectura e comentários de Introduction de la civilidade (extracto)</p>	
	Teórico Prático	/	
	Teórico Prático	/	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Fev.

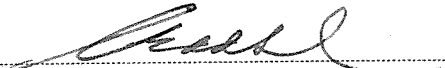
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
17	19	<p>Revisão da matéria com vista à preparação da próxima Exame de frequência.</p> <hr/> <p><i>(The rest of the row is crossed out with a diagonal line)</i></p>	
18	20	<p>Continuação da revisão começada na aula anterior.</p> <hr/> <p><i>(The rest of the row is crossed out with a diagonal line)</i></p>	
17 II	28	<p>Revisão de uma metáfora concebida correctamente.</p> <hr/> <p>As visões de homem como dimensões do tempo e espaço da visão de homem; sua caracterização. Relativismo da ciência, moral, ética e da metáfora que ignora as realidades, definindo-se no negativo. <u>Introdução ao pensamento Humano</u>. Leituras e comentários de textos de Gerdorf in do livro citado.</p>	
17 II	19	<p>Crítica de Gerdorf aos teóricos, cientistas e investigadores de ciências positivistas que pretendem ignorar as visões de 'homem' e afetar a reflexão filosófica. A mais acertada de — a filosofia positivista e a filosofia de senso comum. <u>Processos da história de Helphar e Ligueroa analisada por Gerdorf</u>. Leituras e comentários de textos de <u>Introdução ao pensamento Humano</u>.</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Febr. Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
2	23	<p>Além do grau em que a obra literária (o teatro, a épica, o "romance histórico") pode conter verdadeira história. Ilustrar com os casos de Gil Vicente, Malher e Shakespeare, Camões e outros das várias épocas seiscentista, oitocenta, Talley e Mercator. A História.</p>	
	Teórico Prático	<p>para que essa obra se desenha, como aparência de es- plendor de uma época e como até alguma medida de acontecimentos, ainda quando na obra literária seja possível a distorção da história. — Terminologia da historiografia. — Limites que dependem</p>	
	Teórico Prático	<p>historiador no seu fim de passado (relevo, recordações, documentos, relevo — na classificação de S. Sabermi); Limites que resultam tanto da Escassez quanto da abun- dância de documentos disponíveis. O afiançar actual (Fur- til Lopes) como a função, maior e mais universal das</p>	
vistos e significados	Teórico Prático	<p>para obter as histórias objectivas ou indirectas, e por se trata de historiografia directa, por se trata de hi- storiografia indirecta. Os sujeitos da história ou pela ocorrências dos acontecimentos de que se participa, ou pela ideologia, se os consideramos remotamente (o his- toriador português da época que da época ou situação em</p>	

N.º de faltas do mês por se trata de participação, pelo menos foto. (Assinatura)

Observações: mais utilitário - axiológico - relativamente
ao que contém a matéria da sua história.
de historiografia francesa e alemã, e a guerra historiográfica em Portugal, dando ênfase

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Março

Disciplina: _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2	22	<p><i>Revisão de temas como reacções contra o isolamento misma da ciência, ciência, contra a escassez da ciência, a orientação dos conteúdos, a utilização razão de certos sistemas metafísicos. Actualidade da antropologia e seu domínio próprio. Métodos e processos de fundamentação antropológica. Leituras e comentários de textos de Jung.</i></p>	<i>Thomé</i>
3	23	<p><i>O homem como fonte focal das ciências, ciência e a necessidade de abolir todos os barreiros episte- mológicos, como base para a nova divisão de trabalho no domínio da técnica do conhecimento. A ciência de hoje como esquema metafísico da condição humana. Leituras e comentários de textos de Jung.</i></p>	<i>Thomé</i>

N.º de faltas do mês: _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Março

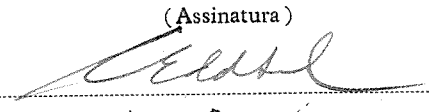
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
3	24 Teórico Prático	<p>Encerramento do estudo da formalização da historiografia, com alusão aos ideais de Francisco Bakon, já de qualquer modo apresentados tratados posteriormente na unidade pelo critério e sobretudo para Enovidens. A partir da da seção dos ideais e da argumen-</p>	
	Teórico Prático	<p>Suaçã de Enovidens, insistência na proibição de estabelecimento historiográfico (de onde Valleria e R. Hon., passando por Cournot) e nas questões determinantes da - probabilidade, sobretudo o facto de ser o presente ser uma direcção da abstracção, abstracção a um</p>	
	Teórico Prático	<p>interesse e estabelecimento implicação de uma estimativa axiológica. Insistência em Coxe e Colingwood (teoria de re-enactment e motivação de). — O que, sem dúvida, se se pode aprender nas sucessivas épocas da História e que menos depende do "ma-</p>	
	Teórico Prático	<p>terial" que delas ficou e das limitações subjetivas da História: o espírito das épocas. A história da mentalidade (Duby) e a apocalipse (H. Vaino). As razões de supervivência da crítica como uma historiografia (Palermi).</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964.

Mês de Março

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9	25 Teórico Prático	Apostamentos sobre as diferenças <u>Subjectividades</u> que dominam a <u>Historiografia</u> e relativamente às quais deve caber <u>prestar</u> uma profunda <u>consciência</u> . A partir de tal <u>apostamento</u> , algumas <u>Considerações</u> sobre a <u>sociologia</u> da <u>historiografia</u> — última e muito importante	
	Teórico Prático	Capítulo da <u>historiografia</u> com objecto na <u>historiografia</u> . A " <u>sociologia do saber</u> ", in <u>generis</u> (citando a obra da mesma <u>título</u> de <u>Max Weber</u>). A <u>posição</u> <u>situacional</u> historiográfica (<u>social-histórica</u>) <u>para</u> o <u>saber</u> , <u>relativamente</u> a todas as demais <u>formas de vida</u> ; <u>para</u>	
	Teórico Prático	de <u>uma</u> <u>saber</u> , de <u>uma</u> <u>forma de conhecimento</u> , <u>relativamente</u> às <u>outras</u> (de <u>mesmo</u> ou de <u>outras</u> <u>gêneros</u>), ou <u>relativamente</u> a <u>épocas</u> (<u>conjuntivas</u>) <u>sucessivas</u> de <u>uma</u> <u>determinada</u> <u>civilização</u> . A <u>posição</u> <u>situacional</u> de <u>historiografia</u> . <u>Recurso</u> à <u>história</u> da <u>historiografia</u>	
	Teórico Prático	para <u>adaparmos</u> historiografia ^{se} <u>fazer</u> <u>sociologia</u> da <u>historiografia</u> . <u>Épocas</u> <u>prevididas</u> historiografia ou <u>na</u> <u>prática</u> que <u>F. de</u> <u>Figueiredo</u> <u>chama</u> " <u>épocas</u> <u>históricas</u> ". O <u>analisar</u> <u>sociológico</u> do <u>setecentismo</u> <u>francês</u> e <u>outros</u> <u>de</u> <u>algumas</u> <u>épocas</u> <u>medievais</u> . O <u>historicismo</u> de <u>épocas</u> como a <u>que</u> <u>vivemos</u> — <u>na</u> <u>vida</u> e <u>em</u> <u>todos</u> <u>os</u> <u>rec.</u>	

N.º de faltas do mês fora de conhecimento (H. Bloch e J. Habermas) (Assinatura)

Observações: A reacção ao culto do "ídolo dos
antigos" (J. Barraclough).

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
9 <u>III</u>	24	Continuação de lições anteriores	<i>Whinnery</i>
	Teórico Prático		
10 <u>III</u>	25	A obra de Vico e a civilização humana Vico, o primeiro pensador que reflecte sobre a intelligibilidade do desenvolvimento histórico, traceia o esquema dos ciclos de evolução e tem "a consciência do ter descendente e o destino misterioso das civilizações" (cf. Guedes, <i>ib. cit.</i>) A visão comparada das civilizações na <u>Leitura de Vico</u> .	<i>Whinnery</i>
	Teórico Prático		
16 <u>III</u>	26	O homem e o "mundo da razão" segundo Vico "O mundo da razão", campo de estudo e reflexões sobre os devios humanos. O interesse das opiniões de Guedes sobre Vico. Leitura e comentário do texto de <u>Introdução</u> aos <u>Science Humaines</u> .	<i>Whinnery</i>
	Teórico Prático		
17 <u>III</u>	27	Condições de estudo de Guedes Leitura e comentário de dois textos onde se põem em relevo as diferenças que se verificam entre as histórias e as geografias, por se terem também as antinómicas entre a natureza e a civilização e os restantes aspectos humanos. 1) <u>Introdução</u> a <u>Science Humaines</u> 2) <u>Introdução</u> a <u>Science Humaines</u>	<i>Whinnery</i>
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963 - 1964

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	26	<p>A ontologia da história. Wittgenstein — Objectos da ontologia historicamente considerada. O ser e as muitas designações que, desde os egípcios, têm recebido ao longo da história do pensamento europeu. O cuidado do <u>ser</u> como uma das mais fundas e permanentes</p>	
	Teórico Prático	<p>Cuidados da epistemologia ocidental. Um cuidado do longo tempo: a diluição ontológica em todos os sectores do conhecimento. Desde Wittgenstein a Zubiri (<u>Sein und Zeit e Sobre la esencia</u>). A necessidade de uma ontologia da história ou da <u>ser</u> histórica</p>	
	Teórico Prático	<p>ou da existência histórica (William Queller). A diluição do <u>ser</u> da história mereço de uma definição das suas categorias (predicados do <u>ser</u>). Mostra em que se cai, na tentativa de definições ontológicas da história, se acobremos a tese de um historicismo</p>	
	Teórico Prático	<p>extremo; petições de princípio das realidades. Taticação das categorias do <u>ser</u> histórico ou da existência histórica: existencialidade, Colectividade, Continuidade, realidade, pretutidade e processividade.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Março

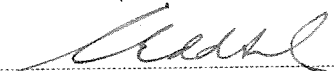
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
16	27 teórica Prático	Detida e definitiva considerações das categorias do ser lúctico. A <u>Existencialidade</u> (= temporalidade humana = tempo + consciência) como fimem e mais am- pla e do do em categorias; reflexões as fenomenológicas existencialistas, sobretudo heideggerianas: a <u>consciência</u>	
	Teórico Prático	de se estar no mundo como lúctico, ou como transi- do. A <u>Colectividade</u> : a lúctico como uma demingia e uma paisagem de do do; a presença de do do e do do em cada momento lúctico. <u>Plural</u> é <u>condições</u> lúctico da homem, na paisagem do <u>2000</u> <u>existencial</u> de lúctico. A	
	Teórico Prático	forma de possibilidades que comporta um qualquer presente, independentemente do que vai passar a acts (M. Puello) em presentes futuros. A <u>colectividade</u> mesmo, e nos momentos no âmbito de vida individual, objecto de biografia. Vida individual, <u>robisonismo</u> como sua expressão extrema	
	Teórico Prático	e lúctico com importância para a lúctico. Dado a pe- lavra de <u>solista</u> ("si como <u>multidão</u> " - ad um), até à ideia de P. Weiss e Collingwood sobre a pluralidade humana em lúctico e a unicidade individual em lúctico. Biografia. <u>Dimensão</u> <u>aproximada</u> da ideia da <u>Continuidade</u>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Abril

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13	28	Indicação de duas obras — O ser e o tempo de M. Heidegger e <u>Andar e Usar</u> , de J. S. L. — para a compreensão de "história como forma". Leitura do Cap. Temporalidade e historicidade dos primeiros debruços, com glossa de algumas passagens relativas à categoria	
	Teórico Prático	do ser histórico, <u>continuidade</u> , <u>temporalidade</u> (humana, <u>em existência</u>), <u>previdência</u> e <u>processividade</u> O ser ali como <u>consciência</u> <u>diversimoda</u> entre o que acontece e o conhecimento de que acontece (<u>historiografia</u>). A <u>categoria</u> histórica da	
	Teórico Prático	humana; alusão ao <u>historiograma</u> de M. Heidegger, nas relações que mantém, ou que com ele mantém, as de Ortega y Gasset e Benedetto Croce. O <u>primarismo</u> histórico e o <u>secundarismo</u> histórico, que são, respectivamente, o homem e, em certa medida, a mesma natureza.	
	Teórico Prático	As <u>limitações</u> impostas ao conhecimento dos factos, não por isso obstam a que a <u>história</u> seja um <u>trabalho</u> <u>fictício</u> <u>operatório</u> a uma <u>consciência</u> — a do ser ali. <u>História</u> <u>natural</u> e <u>história</u> <u>natural</u> : <u>impropriedade</u> de <u>espressões</u> , <u>se-</u> <u>paradas</u> <u>mas</u> , é <u>necessidade</u> de se <u>distinguir</u> entre o que <u>recebe</u> e o que <u>é</u> <u>recebido</u> <u>intervenções</u> "manipuladoras" do homem. <u>Distin-</u>	

N.º de faltas do mês: existência da historiografia, ou historiografia

(Assinatura)

Observações: Como hemicausa histórica. No capítulo histórico relativamente à clausura histórica de Nietzsche, na segunda parte.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Abril

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
11	29 Teórico Prático	A categoria de <u>proximidade</u> , como último aspecto a considerar na ontologia da <u>língua</u> . — A <u>processologia</u> da <u>língua</u> . A ideia de <u>processo</u> (leitura de A. Leclercq). A definição mais geral de <u>processo</u> . <u>Processo</u> , como <u>língua</u> , como <u>gesto</u> , como <u>facto</u> , dá-se através as <u>vo-</u>	
	Teórico Prático	nem o ao que com ele especificamente se prende. A <u>grande unidade</u> pode a <u>palavra</u> ser <u>reflexiva</u> . O <u>processo</u> de um organismo colectivo — uma <u>entidade</u> , uma <u>sociedade</u> , uma <u>cidade</u> , uma <u>raça</u> , uma <u>instituição</u> , etc., etc. « Tudo tem <u>unidade</u> por si	
	Teórico Prático	inclusão nos <u>processos</u> da <u>Língua universal</u> »; a <u>história</u> <u>inferna</u> — seu <u>comerço</u> . O <u>relacionismo</u> . <u>Alguns</u> a <u>A. Voynse</u> . <u>Primer</u> <u>promulga</u> da <u>possibilidade</u> de uma <u>Língua universal</u> (e de uma <u>linguagem</u> com <u>objecto</u> <u>geral</u>); <u>alunos</u> a <u>Rapinow</u> e <u>Buddefeld</u> .	
[] []	Teórico Prático	A <u>polémica</u> <u>Weyel-Ranke</u> sobre uma <u>linguagem</u> com <u>objecto</u> em <u>toda</u> a <u>língua</u> <u>universal</u> .	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Abri/

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20	30 <input checked="" type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prático	<u>Integração dos alunos.</u>	
21	31 <input checked="" type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prático	<u>Integração dos alunos.</u>	
27	32 <input checked="" type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prático	<u>Idem.</u>	
28	33 <input checked="" type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prático	<u>Idem.</u>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Abril

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
29	3A	<p>Aborda o problema da existência de uma <u>littera universal</u>. A ideia de um período <u>axial</u> da <u>littera</u> segundo K. Jaspers. A ideia da unidade do género humano <u>explícita</u> ou <u>implicitamente</u> afirmada na <u>litteratura romântica</u> (Herder, Schelling, Schiller,</p>	
	Teórico Prático	<p>etc.) Citeias de um <u>passo das Civilizações</u> <u>medievais</u> de <u>Grego</u> <u>Latino</u> e de <u>um outro</u> do <u>mesmo</u> <u>estudo</u> <u>sobre</u> a <u>Medievalidade</u> <u>china</u> e <u>romântica</u> de <u>Sartre</u>, <u>para</u> o <u>avultamento</u> do <u>facto</u> <u>de</u> <u>que</u> a <u>vida</u> <u>transporta</u> <u>como</u> <u>todo</u> o <u>seu</u> <u>passado</u>. — A <u>proce-</u></p>	
	Teórico Prático	<p>sobre os <u>âmbitos</u> do <u>pensamento</u> <u>político</u> da <u>Grécia</u> <u>antiga</u>; <u>mas</u> a <u>sucessão</u> das <u>formas</u> do <u>poter</u> <u>político</u> em <u>Platão</u> e <u>Aristóteles</u>. O <u>dimensionamento</u> <u>amplamente</u> <u>litterário</u> e <u>litterário</u> da <u>proce-</u> <u>ssão</u> <u>em</u> <u>Política</u> — <u>para</u> da <u>litteratura</u> <u>com</u> <u>ob-</u></p>	
	Teórico Prático	<p>jecto na <u>littera</u> <u>universal</u>. <u>Política</u> — <u>uma</u> <u>situação</u> <u>litterária</u> <u>cultural</u> e <u>seu</u> <u>caso</u> <u>litterário</u>. O <u>estudo</u> <u>político</u>; o <u>estudo</u> da <u>língua</u> e <u>uma</u> <u>proce-</u> <u>ssão</u> <u>(romantismo)</u>. <u>Política</u> e o <u>primeiro</u> <u>estudo</u> <u>na</u> <u>(Grécia)</u>. — <u>Resumo</u> <u>aprendido</u> <u>das</u> <u>noções</u> <u>de</u> <u>Política</u> <u>na</u> <u>cultura</u> <u>campesina</u>, <u>desde</u> <u>Marx</u> <u>até</u> <u>a</u></p>	

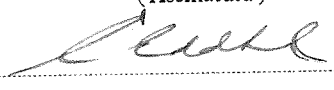
N.º de faltas do mês

01. faltas, passadas por 200,

(Assinatura)

Observações:

Montaigne, Saint-Simon, Rousseau e A. Comte, Alameda Cardoal.



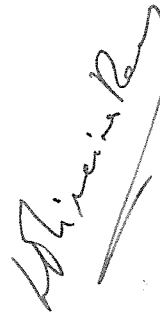



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Abril

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 <u>IV</u>	28	Introduções ao estudo de Weiser, in <u>History, Writers and Legend</u>	
	Teórico Prático		
13 11	29	Continuação de lições anteriores. Leitura e comentário de textos de introduções do livro de Weiser, <u>History, Writers and Legend</u> , sobre os temas e as dificuldades da História, Filosofia e Filosofia da História	
	Teórico Prático		
14	30	Leitura e comentário de textos de Weiser, in <u>History, Writers and Legend</u> Influência problemática da Filosofia da História	
	Teórico Prático		
20	31	Leitura e comentário de textos de Weiser, in <u>History, Writers and Legend</u>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




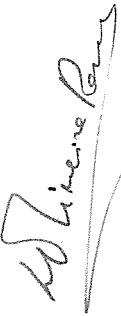
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Maio

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
21 [IV]	32 Teórico Prático	Continuacao de lições anteriores.	
4 v	33 Teórico Prático	Leitura e comentários do texto de Weiss (ob. cit.) sobre História e Língua (cap. I)	
5	34 Teórico Prático	Présima das ptes	
11	35 Teórico Prático	Continuacao de lições anteriores. História e Língua a luz do 'texto de' Weiss (Henry Witter and Lived, cap. I). Conclusões	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	34	Leitura e comentários de <u>Leçons de Grammaire de l'Espagnol</u> de H. Miller Puelles, in <u>Anthologie de la Sociologie Historique (Introduction)</u>	<i>Whim</i>
18	35	Caracterização detida de <u>Curso de Polibio</u> — o "pai de historiografia com objecto universal" e sua obra historiográfica faz um domínio eminentemente técnico, mas obediente a cuidados literários e antes assimilada já com uma informação específica em todos os	tem o o med. de est. da Littera universal
	Teórico Prático	aspectos compreendidos na Litteraria, já ^{a mais ampla} com <u>visão</u> processológica. Com Polibio, como historiografia e como Litteraria, mostra-se a processologia, numa aproximação entre a <u>curva do microcosmos</u> (o homem) e a <u>curva do macrocosmos</u> (a sociedade): crescimento, apogeu	Littera de Roma como Littera universal
	Teórico Prático	e declínio das sociedades, igual a, respectivamente, fases de infância, maturidade e senectade social. Polibio e a procura da <u>Lei</u> (<u>nomos</u>) — o que constitui uma atitude essencialmente helénica. (A lei como necessidade íntima à cidade, como <u>themis</u> , e não como <u>crises jurídica</u> , <u>Alcibiades</u> um capitulo	Littera e Littera de Roma como Littera universal na Littera de Roma e o legado de Roma-civilização que a Littera de Roma constitui para a cultura ocidental.

N.º de faltas do mês Dr. P.-M. Schmitt, Essai sur la formation de la pensée grecque. (Assinatura) Schmitt

Observações: Polibio e a Id. Média comparada, na qual o autor da Littera de Roma apresenta a Littera medieval e o seu transcendentalismo providencialista. As Litteras de S. Agostinho e Paulo Crisost.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Maio

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
17	35 36	<p>Magnard e a <u>Utição</u> florentina: a <u>função</u> de Roma (Roma como paradigma) e a <u>proceologia</u> plati-aristotélica. Leitura de um <u>passo</u> da <u>Crônica</u> invertebrada de Ortega y Gasset sobre o <u>acabamento</u>, o <u>platinamento</u> <u>indica</u>, em que se nos opõe a <u>lógica</u> romana,</p>	
	Teórico Prático	<p>alívio, por um <u>meio</u>, de uma <u>compreensão</u> <u>proceológica</u>. A <u>ligação</u> com o <u>mundo</u> <u>latino</u> em <u>Montaigne</u> e <u>Vico</u>, já <u>atras</u> de <u>época</u>, <u>empareda</u> de <u>romanos</u>, já <u>havia</u> da <u>mesma</u> <u>temática</u> <u>de</u> <u>seu</u> <u>livro</u>. A <u>Condição</u> <u>sobre</u> as <u>causas</u> da <u>grandeza</u> <u>dos</u> <u>Romanos</u>, da <u>suas</u> <u>declinações</u>.</p>	
	Teórico Prático	<p>é a <u>o</u> <u>espírito</u> <u>dos</u> <u>livros</u> <u>de</u> <u>Montaigne</u>, <u>de</u> <u>seu</u> <u>de</u> <u>vital</u>, <u>respectivamente</u>, <u>cultural</u> e <u>litológica</u>; <u>detona</u> na <u>proceologia</u> (para O. <u>Müller</u>, <u>nomologia</u>) <u>condensada</u> no <u>segundo</u>: a <u>forma</u> de <u>política</u> <u>como</u> <u>prato</u> <u>da</u> <u>vida</u>, <u>em</u> <u>ambas</u> e <u>estado</u> <u>das</u> <u>sociedades</u>. <u>A</u> <u>vital</u> <u>está</u>.</p>	
	Teórico Prático	<p>doal de <u>lógica</u> em <u>João</u> <u>Baptista</u> <u>Vico</u>; a <u>Ciência</u> <u>uma</u> e a <u>conceção</u> <u>tridica</u> <u>que</u> <u>expõe</u>; da <u>proceologia</u> <u>para</u> a <u>correlação</u> (a <u>ênfase</u> <u>das</u> <u>relações</u> <u>correlação</u> <u>entre</u> <u>formas</u> <u>vital</u> em <u>cada</u> <u>fase</u> <u>da</u> <u>processo</u> <u>histórico</u>). A <u>leitura</u> <u>tridica</u> <u>em</u> <u>Turgot</u> e <u>Aug. Comte</u>. A <u>formação</u> <u>de</u> <u>uma</u> <u>conceção</u> <u>tridica</u> <u>em</u> <u>casos</u> <u>de</u></p>	

N.º de faltas do mês: diversas como o de Arnold Forster e H. Pirronne. (Assinatura)

Observações: (A classificação positivista das épocas históricas.)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Maio

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25	26 34 Teórico Prático	Definição de um estado geral das espíritos que no título XIX, é tratado na história oitocenta, propõe a explicar uma uma situação histórica a partir de princípios gerais. O "Lectio sui das doutrinas" de Lammennais trata (Essai sur l'indifférence)	
	Teórico Prático	Como poucas após da que se encontra em Hegel, Comte, Vaine, etc. — A procedência hegeliana como a aparência e expressão da do processo da ideia. As Lições sobre a fil. da lit. universal de Hegel como filosofia da história e como teoria da	
	Teórico Prático	Liturgia. A formulação hegeliana é a exigência de que ultimamente ^{superar} seja a "psicologia" — e seja afinal o acordo — Hegel-Rambke (o problema de uma ^{maximamente} liturgia globalização, ou Liturgia com objecto na história universal). A. v. r.	Espontaneamente sobre a vida e a obra de Hegel.
	Teórico Prático	Sudeste, mesmo Liturgia, das lições hegelianas. — A lição dos três estados de Turgot é o campo decisivo, mesmo que lhe deu Hegel Comte. Caracterização Correlacionada dos três estados, teológico, metafísico e positivo; utílicas, por o efeito, da história da filosofia moderna de H. Höffding — leitura de alguns	Lições espontaneamente sobre a vida e a obra de Hegel.

N.º de faltas do mês

Três dias. (Espontaneamente sobre o caminho

(Assinatura)

Observações:

de decomposição e análise que sempre constitui a história de uma civilização.)

[Assinatura]

Lições espontaneamente sobre a vida e a obra de Hegel.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
26	38 Teórico Prático	Oswald Spengler e Arnold Toynbee. <u>Principais linhas e caracterização psico-social de cada um deles; a importância das suas obras relativamente aos grandes capítulos de 14-18 e 39-45. Oswald Spengler e a Teoria da História</u> Civ. — expressões salientes da sua fidei de figurados	
	Teórico Prático	Chama "cultura intrínseca". A concepção processual, evolutiva e orgânica da História na obra Spengleriana <u>Untergang der Abendländer (Declínio do Ocidente)</u> . <u>Civilização de tipo primitiva e Civilização de tipo apolínea. A maior inevitabilidade</u>	<i>(assinatura)</i>
	Teórico Prático	e inevitabilidade das civilizações. O problema da História fora com objecto da História universal resolvido <u>através</u> com respeito a o mesmo em diferentes <u>Culturas</u> (que no sentido alemão de Kultur, além como civilizações). O mesmo problema na Teoria de H. Toynbee.	
	Teórico Prático	Um lado da História e os objectivos que se seguem a sua autor. A crítica alegorizante ao hebraísmo in-gli (ou uma interpretação da História universal e Meditação de Europa). As primeiras descobertas: similitude e proximidade, conceitos de cultura, além do caso romano limitado como paradigma. A depicted descobertas da sua	

N.º de faltas do mês: Campo intelectual para a acção historiográfica, ou (Assinatura)

Observações: de uma unidade histórica. A sociedade como *(assinatura)*
del unidade. As decimas ocidentais passadas e presentes.


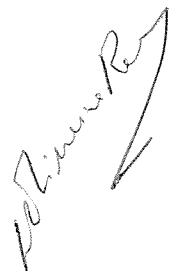

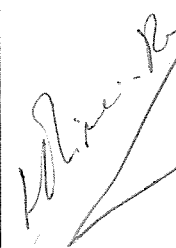
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1967

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 V	37	Continuação de lições anteriores. Três orações fúnebres de candidatos do <u>Sancti Martini</u> segundo Puelles (cf. ob. cit. pp. 21 e 22).	
	Teórico Prático		
19 V	36	O <u>Historia</u> e <u>Prado</u> à luz de — texto de Miller Puelles, in <u>Antologia de la Escritura Historica</u>	
	Teórico Prático		
25 V	37	O <u>Prado</u> de San <u>Historia</u> . Breve comentário sobre o conteúdo da ob. cit. de Miller Puelles	
	Teórico Prático		
26 V	40	Continuação de lições anteriores.	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196.....-196.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário :	Rubrica do professor
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações :

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Novembro

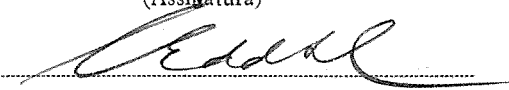
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2	1	<p>Ata de apresentação. 1) Consideração sobre a situação universitária. Os deveres dos alunos de uma faculdade de letras — faculdade de letras, categoria humanística de uma universidade. Os imperativos de uma educação nacional. 2) Consideração sobre a complexidade, rigidez e dificuldade das matérias humanísticas. O seu ensino aos alunos em cursos e aplicações correspondentes; o seu ensino respectivo nos dois a experiência de dois anos e os resultados pelos alunos até aqui obtidos. Primeira -</p>	
	Teórico Prático	<p>Introdução à etimologia e desenvolvimento das obras mais importantes da etimologia da morfologia. O seu ensino aos alunos: lentidão, cuidadosa e pontos de vista próprios. (ou a fim de saber)</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Nov.º

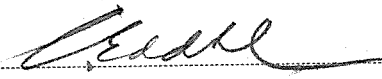
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
3	2	<p>A equivalência de palavras <u>história</u>; necessidade de uma classe <u>distinção terminológica</u>. <u>História e historiografia</u>. A <u>Historiografia</u> como ciência com objecto na <u>história</u> e na <u>historiografia</u>. A <u>árvore do saber historiográfico</u>, sua <u>descrição</u>. Os <u>dois grandes ramos</u></p>	
	Teórico Prático	<p>de <u>Historiografia</u>: <u>historiografia</u> como <u>teoria da historiografia</u> e <u>historiografia</u> como <u>filosofia da história</u>, <u>empirismo</u> o seu <u>objecto</u> e, <u>respectivamente</u>, o <u>conteúdo</u> <u>epistemológico da história</u> (<u>historiografia</u>) ou a <u>prática</u> <u>realidade</u> <u>clássica</u> e <u>prática</u> <u>pelos homens</u> (<u>história</u>). <u>Os</u></p>	
	Teórico Prático	<p><u>distinções</u> em <u>suas</u> <u>subdivisões</u> a <u>teoria da história</u>. <u>teoria</u> e a <u>filosofia da história</u>: <u>respectivamente</u>, <u>gnoseologia</u>, <u>epistemologia</u>, <u>terminologia</u>, <u>sofologia</u> e <u>axiologia</u>, e <u>metodologia</u>, <u>procedimentologia</u>, <u>correlacionologia</u>, <u>organologia</u> e <u>instrumentologia</u>.</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Nov.⁶

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	3	<p>Leituras e comentários de um parte de Paul Weiss, <u>Body written and lived</u>, sobre os temas e subtemas da <u>Embryologia</u>. — A <u>historiologia</u> como <u>Ciência nova</u>. As <u>Ciências novas</u> — seu <u>depoimento</u>. As <u>ciências novas</u> e o seu <u>signo antropológico</u>.</p>	
	Teórico Prático	<p><u>Ciências da natureza</u> e <u>Ciências da Espiritualidade</u>. A primeira e mais decisiva <u>Contribuição</u> para a <u>Constituição</u> das <u>Ciências da signo antropológico</u>: <u>Tratado</u> de <u>Vico</u> e a sua <u>propriedade</u> de <u>Condições</u> <u>Civis</u> <u>do mundo civil</u>, <u>poemas</u> <u>mundo</u> <u>elaborado</u></p>	
	Teórico Prático	<p><u>pelos</u> <u>homens</u>. As <u>ideias</u> <u>contidas</u> na <u>propriedade</u> <u>visuária</u>; suas <u>relações</u> com <u>algumas</u> <u>outras</u> de <u>Hegel</u>, <u>Comte</u> e <u>Stauss</u>, <u>designadamente</u>. <u>Leitura</u> <u>como</u> <u>parte</u> <u>de</u> <u>uma</u> <u>fundadora</u> <u>da</u> <u>Embryologia</u>. <u>Utilização</u> <u>de</u> <u>obras</u> <u>de</u> <u>Heidecke</u>, <u>O</u> <u>habitar</u> <u>em</u> <u>a</u> <u>sua</u> <u>signific</u>, <u>para</u> <u>a</u></p>	
Exemplos	Teórico Prático	<p><u>depoimento</u> <u>de</u> <u>Leibniz</u> — "<u>pan-embryologia</u>" (<u>Domiti</u>) e <u>homem</u> <u>de</u> <u>completa</u> <u>coação</u>: <u>aquele</u> <u>que</u> <u>procurou</u> e <u>alcançou</u> a <u>emulação</u> <u>de</u> <u>filosofia</u> e <u>Embryologia</u>, <u>no</u> <u>seu</u> <u>tempo</u> <u>depoimento</u> <u>por</u> <u>Cree</u>, <u>Collingwood</u> e <u>Waismann</u>, <u>entre</u> <u>outros</u>. <u>Leitura</u> <u>como</u> <u>o</u> <u>caldo</u> <u>de</u> <u>todas</u> <u>as</u> <u>hipoteses</u></p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Av.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16	4	<p>Montesquieu, criador da nominalização, segundo Oliveira Martins, ou da filosofia da história, segundo Vaidin.</p> <p><u>L'esprit des lois</u> — sua natureza e objectivos.</p> <p>As determinantes hermenêuticas (conceitos cruciais) da <u>hermenêutica</u> de Montesquieu e de Heidegger</p>	
	Teórico Prático	<p>Relembros francos. A hermenêutica da obra <u>Leviatã</u> de Hobbes, mesmo em casos gerais de Alex. Huet, e <u>Fuente de Coubertin</u>. Vaidin, Montesquieu.</p> <p>As <u>Considerações sobre as causas da grandeza dos romanos e da sua decadência</u> de Montesquieu. <u>Revisão das</u></p>	
	Teórico Prático	<p>projeção retórica e seu limite; a <u>estética</u> retórica em relação com o seu racionalismo a- nulado das <u>diferenciações</u> lógicas. O que Vaidin faz <u>prova</u> ^{o sabido} <u>na</u> <u>discussão</u> <u>lógica</u>. <u>Reação a</u> <u>pena</u> <u>as</u> <u>filosofias</u> <u>francas</u>; <u>Heidegger</u> e a sua</p>	
	Teórico Prático	<p><u>Crítica da filosofia da história</u> retórica (também <u>eine Philosophie der Geschichte</u>). A <u>projeção</u> <u>tri-</u> <u>sonante</u>, e <u>justamente</u> <u>distinta</u> <u>das</u> <u>ideias</u>, <u>das</u> <u>poiesis</u> e <u>das</u> <u>seções</u>, <u>que</u> <u>se</u> <u>afirma</u> <u>no</u> <u>contexto</u> <u>das</u> <u>ideias</u> <u>para</u> <u>uma</u> <u>filosofia</u> <u>da</u> <u>história</u> <u>de</u> <u>humanidade</u>. <u>Talvez</u> <u>de</u> <u>isolamento</u> e <u>de</u> <u>projeção</u>, <u>de</u> <u>aviso</u> e <u>de</u></p>	

N.º de faltas do mês mediante

Observações: _____

(Assinatura)

Eddel

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Jul.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
7	8	<p>O ponto de vista de Carlo Rama, sublinhado do maior interesse ^{de} que hoje dispõe a história, sobretudo como teoria da historiografia. Paralelamente, o desenvolvimento do interesse pela historiografia, que se exprime numa nova forma de primaridade de uma forma mental historiográfica, do que pode ser essa primaridade definida por Lord Nelson e Giacomo Lohmann. (A substituição da ideia de sistema pela do processo, e o retorno à primaridade e dentro do seu limites e posições. Div-</p>	
	Teórico Prático	<p>Linhas entre as ideias do processo — discursos sem- preal e organização dos factos.) As posições de Barrowclough e Marc Bloch; as <u>Einmaligkeit</u> e <u>ent-</u> <u>subunden</u> do fimem e <u>l'idade</u> dos objetos de re- gundo. (Consideração sobre algumas epítimas das</p>	
	Teórico Prático	<p>diversas épocas.) — <u>epistemologia</u> Primaridade invertida das palavras definidas pela historiografia. O objecto da historiografia — um objecto paralisado em sistemas complexos. Relação entre o homem e o mundo externo. O homem e os homens. O que esclaram as ciências do homem. Qual o domínio de</p>	

N.º de faltas do mês

Historiografia - História e arte.

(Assinatura)

[Handwritten signature]

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Dez

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	Ligamente ao que, só cabe um <u>reparamento</u> , dele diver- so no tempo e na realidade. A teoria de <u>re-enactment</u> de Collingwood. A ideia <u>coerente</u> de que toda a Linguística é um <u>espelho</u> contemporâneo que contemporânea a mesma realidade histórica. Consideração s. que o fe-	
/	Teórico Prático	diários Létricos, o facto histórico, só é apreensível em termos de <u>reconstituição</u> por <u>transportes</u> — em termos de <u>historiografia</u> . Esta não reconstitui em concreto — transporte ou refaz no seu ser próprio e distinto da Lectura. Por outra parte, o trabalho <u>historiográfico</u> não	
/	Teórico Prático	é um <u>registro</u> simultâneo à <u>ocorrência</u> dos factos, del co- mo <u>historiografia</u> se verifica nos <u>elementos</u> da natureza com os <u>fenómenos</u> por ela <u>elucidados</u> . A <u>previdência</u> — <u>menos</u> na <u>forma</u> mais <u>extrema</u> da <u>historiografia</u> <u>directa</u> — como <u>calagem</u> da <u>Lectura</u> que se <u>impõe</u> ao <u>trabalho</u> <u>histo-</u>	
/	Teórico Prático	rigráfico. O seu <u>critério</u> <u>fundamental</u> por que <u>Bakewell</u> (<u>fran-</u> <u>cesa</u>) <u>sustenta</u> que a <u>essência</u> que <u>domina</u> <u>intelectual</u> e <u>exerce</u> na <u>actividade</u> <u>historiográfica</u> é a <u>memória</u> .	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	10	<p>A questão da distinção entre tempo físico e tempo histórico. — O que é o tempo físico, ou, preliminarmente, o tempo físico propriamente entendido. Recursos às ideias sobre o assunto expandidas por Bastien nas <u>Empírias</u>. A duração da presente</p>	
	Teórico Prático	<p>física. A duração da presente (e do tempo) histórica. O tempo histórico uma dimensão da alma, ^{comum} uma dimensão psico-social. O tempo histórico uma dimensão parcial ou multifuncional. Conceito de geração. A geração, enquanto mundo psico-social-</p>	
	Teórico Prático	<p>mente diferenciada, como um facto de tempo como a morte. A geração, qual entidade colectiva, precedida por um estado de vida ou, preliminarmente, por um determinado estado (o estado ^{estado} social existencial). Presente ou mesmo épocas históricas</p>	
	Teórico Prático	<p>e formas gerais de pensar e de sentir; diversas durações da vigência das. Presente histórica, vigência de certas formas gerais de pensar e de sentir. Ig., rigor de certas instituições, e gerações (sentido e problemas geracionais) presentes e geracionais.</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19	12	<p>Epistemologia da Linguagem. — Linguagem e Filosofia. A filosofia na cultura europeia (Idade Média, Moderna e Contemporânea): a mudança da <u>quidditas</u> no pensamento medieval, a busca de uma <u>finis</u> indispensável para a base de uma construção siste-</p>	
	Teórico Prático	<p>mática, o mesmo dado pelo da existência, como indicações dos objectivos específicos da filosofia. As alienações em que podemos exprimir o que é <u>finis</u>: filosofia: a) busca de causas últimas ou de causas finitas, b) exercer mental os âmbitos das universais em</p>	
	Teórico Prático	<p>a) Construção da mente <u>quidditas</u> da faculdade <u>razão</u>, c) Consideração, consequente, das <u>ut-dada</u> <u>formais</u> <u>sem</u> <u>qual</u> <u>que</u> <u>concomitantemente</u>, d) de algum modo, <u>absoluta</u> <u>forma</u> <u>didáctica</u> <u>ideológica</u> <u>ou</u> <u>filosófica</u> <u>inferencial</u>, <u>dedutiva</u>, e) <u>distinções</u> (em casos extremos, <u>mais</u></p>	
	Teórico Prático	<p><u>geométricas</u>). Com <u>antonomias</u> <u>com</u> <u>o</u> <u>que</u> <u>em</u> <u>três</u> <u>alveas</u> <u>se</u> <u>de</u> <u>de</u> <u>filosofia</u>, <u>a</u> <u>que</u> <u>é</u> <u>a</u> <u>Linguagem</u>. <u>Linguagem</u> <u>e</u> <u>incubação</u> <u>as</u> <u>conceitos</u>, <u>as</u> <u>linguagem</u>. <u>Da</u> <u>linguagem</u> (onde se fundem <u>universal</u> <u>e</u> <u>particular</u>). <u>Linguagem</u> <u>é</u> <u>actividade</u> <u>imaginativa</u> <u>reproduzida</u>. <u>A</u> <u>expressão</u> <u>dos</u> <u>verboval</u> <u>na</u> <u>Linguagem</u> <u>é</u></p>	

Os juhos referidos
 de jure referidos
 da actividade mental em Linguagem e Sociologia para a Confissão
 da actividade mental em Linguagem e Sociologia para a Confissão
 Onde Linguagem, Filosofia de Letras e Sociologia para a Confissão

N.º de faltas do mês _____

Como sem as das ideias abstractas e de seu jeito abstracto, (Assinatura)

Observações:

mas de realidade concreta que está com elas
 se deverem. Abstracção e decisões de concreto.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Jan.º

Disciplina

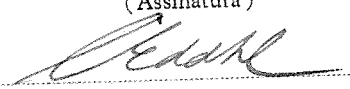
Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
25	13	Epistemologia da história. — História e Sociologia. Breve esboço sobre a história da sociologia, do Quadrante francês (Comte e Saint-Simon, a escola sociológica de Durkheim e Lévy-Bruhl, os nomes recentes de M. Cuvillier, M. Gluckman	
		G. Gurwitsch e S. Bouthoul). Para uma definição da sociologia; a obra de Orléans y Javel, <i>El hombre y la Jank</i> . A sociologia em regime de <i>patémica</i> no Quadrante francês — do atomismo sociológico de Gurwitsch até ao <i>tradicionismo sociológico</i> de Cuvillier.	
		O objecto da sociologia. O <i>socio</i> — como entidade e como <i>ingrediente</i> mesmo de um indivíduo ou <i>particular</i> individual. <i>Socio</i> e <i>preora</i> . As diversas espécies de sociologia, segundo Bouthoul, conforme o objecto — <i>dinâmico</i> ou <i>estático</i> . <i>Políticas</i> , <i>estruturais</i> .	
		Luz e lei para sociologia. Leituras de um fascículo de Gaetano Salvemini sobre história e sociologia, e sobre sociologia e lei. Onde se encontram ou sobrepõem a história, a <i>historiologia</i> e a <i>sociologia</i> (história das <i>metodologias</i> , <i>epistemologia</i> e <i>fil. da</i>	

N.º de faltas do mês

Liturgia, sociologia com objectos na *discursos* histórica.

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26	14	Satisfação de dúvidas apresentadas pelos alunos, ao redor, sobretudo, da interpretação da língua do Sertão literário e do problema do tempo. Com a exposição de lucidatim, referências bibliográficas particulares.	
	Teórico Prático	_____	
	Teórico Prático	_____	
	Teórico Prático	_____	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fev.


Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
1	15 Teórico Prático	<p>Instituições em alguns pontos das relações entre <u>literatura</u>, <u>linguagem</u> e <u>sociologia</u>. Aparentemente sobre a relação de <u>formação</u>, onde se sobrepõem, ou se não distinguem facilmente, <u>linguística</u>, <u>sociologia</u> e <u>literariologia</u> (afetologia), relação que alguma vez chamamos a de uma <u>literariologia literária</u></p>	
	Teórico Prático	<p>literária ou mesmo <u>sociológica</u> (Cf. a nova <u>Qualidade literária</u> de <u>Literatura</u>, <u>plena</u>, em do ritmo de <u>tempo</u>). O tema — e portanto — de <u>intersecções</u> que da <u>sociologia</u> hoje recebe a <u>linguística</u> (além do livro recente <u>Sociology and History. Theory and research</u>, editado e coordenado</p>	
	Teórico Prático	<p>por <u>Werner J. Cashman</u> e <u>Alvin Doskoff</u>). A <u>sociologia</u> do <u>saber</u> <u>linguístico</u> ou, mais amplamente, de <u>saber</u> — uma <u>questão</u> de <u>tempo</u>, expressa nos anos 20 por <u>Max Scheler</u> na obra <u>preliminar</u> denominada <u>Problemas do saber</u>; <u>importante</u> de <u>considerar</u> a <u>linguística</u></p>	
	Teórico Prático	<p>e <u>lugar</u> <u>prático</u> com <u>o</u> <u>lugar</u> <u>se</u> <u>encontra</u> <u>material</u> e <u>mental</u> <u>relacionado</u> — <u>organizações</u>, <u>instituições</u>, <u>instituições</u> <u>com</u> e <u>afetivas</u>. <u>Comuns</u>, <u>se</u> <u>encontra</u> <u>proprietários</u> e <u>proprietários</u> <u>literários</u> <u>de</u> <u>certas</u> <u>épocas</u>, e <u>de</u> <u>novas</u> <u>designadamente</u>, <u>de</u> <u>um</u> <u>ponto</u> <u>de</u> <u>vista</u> <u>sociológico</u>. Aparentemente último</p>	

N.º de faltas do mês 2 e reiteração sobre as opiniões específicas entre

Observações: Linguística e sociologia.

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2	16	<p>Epistemologia da Historiografia. — Historiografia e Literatura. A Literatura campo a) de fantasia, de imaginação criadora, e b) do cuidado do belo (idiomáticos, estrutural, situacional, ideológicos, etc. Referência à observação de Benedetto Croce, em <u>Poesia</u>, sobre a</p>	
	Teórico Prático	<p>antinomia ou extrema tensão com o belo literário em que vive parte da literatura moderna. Condição intrínseca da fantasia no âmbito da criação literária — esfera de imaginações reprodutoras, de memórias, de reconstruções serenas e ardentes. Indiferença da Língua.</p>	
	Teórico Prático	<p>apesar pelo belo literário — que nem interessa nem responde à historiografia que compreende bons e maus escritores. O caso de um poeta Literário e deficiente ou mesmo abiente autor literário: Polibio; Considerações sobre a redacção politizante (opinião de Polibio de</p>	
	Teórico Prático	<p>Pierre Guillon, Nathan e Beaugrand, e Oskar Piiffert). Épocas em que a historiografia tributa ao belo literário, ou que por de presente — épocas reticentes — e épocas em que se afirma excessiva a premonição dos historiadores contra a literatura; exemplos de romãs e de outras. Citações de H.-J. Marrou e Carlo Lombraro; leitura de uma nota sobre</p>	

N.º de faltas do mês o ocasionais da literatura em historiografia, do mesmo autor r. (Assinatura)

Observações: Hist., Lit. e Epistemologia. A situação crítica da literatura na obra Literária. Edadell

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
8	17	A obra literária como fonte de história — só para a reconstrução das formas para a poesia e da literatura, ou da história, de uma época, ou, quando muito, dos costumes e formas de relação existentes na mesma. (A obra literária é fonte rica de historiografia,	
15	18	Quanto se trata de mesma história de literatura ou de história das ideias e ideias estéticas.) A obra literária como documento epocal. A obra de Hipólito Taine, de algum modo, hoje guardada por Balzac (Balzac <u>historiador</u> Phalaris) e J. Prud'hon (Balzac <u>historiador</u>),	
		entre outros. Os escritores de outros, sobretudo eles, como fontes literárias (deu história a Beaumarchais, passando por St. Victor, La Fontaine e Voltaire, p. ex.) de exactidão literária de alguns romances (os chamados romances históricos). De/ctda por	/romancistas
		19 P. ex.: Stendhal, Voltaire e Madame de France. O Caso de Alex. Dumas. — Revistas da mesma data, em ordem à preparação do primeiro exame de frequência.	

(Assinatura)

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fev.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	18	Continuação da revisão da matéria leccionada, em adição à preparação do primeiro exame de frequência	
16	19	Dermatologia e historigrafia. — Definição deste subdomínio histórico. A dermatologia como a ciência que nos atada dos homens e uma aproximação da doak Quoniana. Motivos da limitação do Conhecimento Lixigífero: motivos que ficam do lado da matéria	
		Lixigífero; alusão a S. Salvemini, Starz e Science, e à sua distinção e classificações dos elementos em elementos que utat a a exteória e formata; crítica das mesmas distinções e classificações. A posição, a abun- dância e a contabilidade dos elementos em elementos a-	
		Tutória. A natureza e síntese ou interesse a ser o- bedecia um qualquer documento Lixigífero específico. As limitações do Conhecimento Lixigífero, do ponto de vista da mesma historigrafia. Impossibilidade da existência da objectividade pura em Lixigífero. A humoral afi-	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	<p>em referência por F. de Saúto ao Prólogo: <u>Crónica</u> de J. J. I. A afetividade, positiva ou negativa, profunda, correlata ou heterogênea das virtudes ou defeitos da natureza humana. A obediência de Sócrates e Lutero. etc. — Como se julga o destino ou o agir humano</p>	
	Teórico Prático	<p>— as suas Francisco Bacon em termos de <u>ídola</u> (<u>forum</u>, <u>libro</u>, <u>sheatrum</u>, etc.), retomando algumas posições da crítica feita, <u>presidência</u> designadamente. No subjectividade que, desde então, se juntou a <u>heterogênea</u>, etc. Concomitantemente, a obra que se produz; as, por</p>	
	Teórico Prático	<p>outras palavras, ditando em que se somam ou convergem na provisoriedade do <u>heterogêneo</u>. O <u>heterogêneo</u> é a obra <u>heterogênea</u> como função e expressão de um <u>índice</u> ou, precisamente, de um <u>índice</u> <u>heterogêneo</u>. As afirmações de Croce, Collingwood, Müller, Mises e Paul Weiss, so-</p>	
	Teórico Prático	<p>ou seja, a <u>heterogênea</u> se faz a partir de <u>índice</u> e que <u>índice</u>, sobre que a <u>heterogênea</u> é o <u>índice</u> em que se <u>insere</u>. O <u>índice</u> é o <u>índice</u>, o <u>índice</u> é o <u>índice</u>, o <u>índice</u> é o <u>índice</u>, como <u>índice</u> em <u>índice</u> que <u>índice</u> e <u>índice</u> uma <u>heterogênea</u>. As <u>índice</u>, já <u>índice</u>.</p>	→

N.º de faltas do mês: _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fev.

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	<p>Atidas das em outras situações de <u>atenção</u>, <u>interesse</u> e consequente <u>importância</u> <u>manipulação</u> <u>aplicação</u> no âmbito da aplicação <u>Librografia</u> ou do <u>debrucear</u> de um <u>prento</u>, o do <u>Librografo</u>, sobre outros <u>prentos</u>, o da <u>Crita</u> <u>Librografia</u> sobre a <u>Librografia</u> e uma</p>	
	Teórico Prático	<p>trabalho de <u>atenção</u> pelos <u>relacion</u> de um <u>ipoc</u>, e, a <u>partir</u> <u>dentro</u>, a <u>atitudes</u> de <u>importância</u> ao <u>objecto</u> ou <u>objecto</u> de <u>exercícios</u> <u>Librografia</u>. <u>N</u> <u>Leve</u> <u>Collingwood</u> <u>da</u> <u>do</u> <u>re-enactment</u>. <u>N</u> <u>Librografia</u>, <u>para</u> <u>uma</u> <u>forma</u> <u>de</u> <u>conhecimentos</u> <u>probabilísticos</u> (<u>Ad-</u></p>	
	Teórico Prático	<p><u>Saire</u>, <u>Cornat</u>, <u>Raymond</u> <u>Aron</u>). _____</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fev.

Disciplina _____

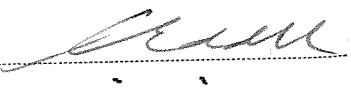
Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
22	20	<p>Últimos apontamentos sobre o seu sempre se oferece, suficientemente documentada, a uma apreciação historiográfica: o espírito de outras épocas (clássicas, de ouro, momentos ou séculos de Péizela, o século XIV, da Rainha Isabel, etc.).</p> <p>Teórico Prático</p> <p>Paradigma sobre o contexto relativo à historiografia e in-</p>	
		<p>clivada de acordo com a sua real condição de conhecimentos humanos, e mais ainda cultural, histórica, noética, e, sobretudo, impossível e indefinível não exata, ainda que verídica nos limites do possível. — Ontologia da História. Importância de ontologia ao longo da história do pensamento europeu. Proveniência</p> <p>Teórico Prático</p>	
		<p>e a escola clássica face-a-face com o <u>quantitativismo</u> positivista. O <u>quidditativismo</u> medieval, a questão da existência e da existência, e a <u>questão das universais</u>. A ontologia como domínio constituído e diferenciado culturalmente nos séculos XIV, na Alemanha. A ontologia, <u>ciência epistémica</u></p> <p>Teórico Prático</p>	
<p>(A impossibilidade de a proceder com petição de princípios a uma ontologia da história, a partir de uma posição historicista.)</p>		<p>nimo do novo tempo europeu e português. Outros do ser e outros do ser das coisas ou dos seres. Desde o <u>Sein und Zeit</u> de M. Heidegger até ao <u>Sobre la Existencia</u> de D. Zubiri. A ontologia entre nós (abundância de obras de A. J. Braudel, <u>Ontologia da história</u>); a ideia, desigualmente, da necessidade de definir as categorias da história</p> <p>Teórico Prático</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações:

(Prof. Delfino Santos). Bibliografia indispensável para o novo estado de ontologia da história (sua lição dada a Millán Puella e M. Heidegger).

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
8	2h Teórico Prático	<p>Ontologia do <u>língua</u> (Cont.) Leitura e comentários da obra de <u>William Queller</u>, <u>Ontologia da existência histórica</u>, para a ampla dilucidação da <u>Categoria de Continuidade</u>. A aplicação dos conceitos aristotélicos de <u>potência e acto</u> aos <u>factos línguísticos</u>: o</p>	
	Teórico Prático	<p>facto ora como um <u>act</u> <u>ver</u> <u>act</u>, <u>ora</u> <u>ver</u> <u>act</u>, e um <u>act</u> <u>ora</u> <u>act</u>. Reflexões sobre <u>actualidade</u> e <u>permanência</u>, ou, melhor, <u>actualidade</u>, <u>virtualidade</u> e <u>permanência</u>. <u>Continuidade</u> e <u>irreversibilidade</u> dos <u>factos línguísticos</u>. <u>Continuidade</u> e <u>acumulação</u>.</p>	
	Teórico Prático	<p>O <u>Continuo Línguístico</u> e o <u>Continuo extenso</u> — seu <u>Contínua</u> e <u>múltiplas diferenças</u>. <u>Continuidade</u>, <u>posterioridade</u> e <u>densidade</u>. — <u>Considerações</u> feitas sobre a <u>Continuidade</u>, já de <u>facto</u> de <u>virt</u> de <u>que</u> <u>de</u> o <u>facto</u> se <u>encontra</u> <u>num</u> <u>qualquer</u> <u>presente</u>, já de</p>	
	Teórico Prático	<p><u>facto</u> de <u>virt</u> de <u>que</u>, <u>seus</u> <u>soluções</u> <u>Contínua</u> (e <u>mesmo</u> <u>com</u> <u>act</u>, <u>algumas</u> <u>vezes</u>) a <u>Língua</u> se <u>decarreta</u> de <u>tal</u> <u>modo</u> <u>predicativamente</u> <u>que</u> <u>de</u> <u>fe</u> <u>se</u> torna <u>aprender</u> as <u>diferenças</u> <u>entre</u> <u>duas</u> <u>épocas</u> <u>Contínua</u>, <u>desde</u> <u>logo</u> <u>na</u> <u>região</u> <u>de</u> <u>fronteira</u>.</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9	23 Teórico Prático	<p><u>Ontologia da Língua (Concl.)</u>. A categoria da realidade, já anteriormente abordada do ponto de vista epistémico. Tópica para a distinção entre linguagem <u>Linguagem e li- teratura</u>. (Parâmetros filosóficos sobre que, segundo qual foi a solução dada ao problema da existência do</p>	
	Teórico Prático	<p>mund, fora da razão, sempre, mesmo para uma so- lução idealista, terá por natureza a distinção entre his- tória e realidade.) A categoria da <u>potencialidade</u>. De novo, recorro a Millán Puella: « é <u>lógico o facto que se não pode observar directamente, por haver deixado</u></p>	
	Teórico Prático	<p>de existir. » Fronteira na distinção entre o <u>facto em concreto ou em actualidade</u>, e o <u>facto em virtualidade ou mesmo repetição possível</u>. Refle- xões sobre os <u>reencarnamentos em Língua</u>. Diversas épocas ou diversos <u>prelúdios enquadram e ^{mesmo interpretam} criticam</u></p>	
	Teórico Prático	<p>determinados factores que foram ou não os já. A categoria da <u>processividade</u> — primeira investida na defi- nição de <u>processo</u>. As ideias de <u>unidade e re- pulsividade</u>, fundamentais nessa definição (além de H. Lalande).</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16	25	<p>A busca de lei (nomoselema) na heráldica grego-latina. Vencimentos e o objectivo da soma ΚΤΗΡΑ ΔΙΣ ΔΕΙ (aquiescência por sempre). A busca de lei, em termos de processologia, por Políbio. Políbio e Salústio. Políbio e Salústio. Como os primeiros processólogos (ou nomólogos, da expressão</p>	
	Teórico Prático	<p>de Oliveira Martins, relativa a Montaigne) aplicadas à Língua romana — o único processo actual e sobre o qual se possui espólio impresso. O decalque dos heráldicos romanos ao longo da Idade Média — a Salústio, sobretudo — e, não obstante, o providencial</p>	
	Teórico Prático	<p>língua dos processólogos da heráldica e da heráldica medieval, S. Bostardo, Paulo André e Otávio Freixira à Beira. Salústio e Dino Compagni. Magiavel — o grande reator da processologia política, onde se salta por intermédio de Salústio. Magiavel</p>	
	Teórico Prático	<p>vel como um auto-chaveiro entre os dois séculos do renascimento italiano; suas lições com Dact, Petrucci e De Cecco e o ideal da reconstituição da unidade e da autonomia italianas. A política em Magiavel como uma nova normatividade. Sua adequação ao circunstancialismo italiano do tempo. A processologia das <u>Lettere fiorentine</u> e</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

na produção nos autores italianos, incluindo os (Assinatura) do novo tempo. O interesse pela Língua romana — expresso, particularmente, nos Discorsi sulla prima decada di Tito Livio.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
22	26	<p>Leitura de algumas passagens das <u>Lezioni Fiorentine</u> de N. Machiavel, para a ilustração das ideias processuais de seu autor. Originalidade e repetição nos processos de <u>Lezioni de Florenza</u>. — Introdução aos pensamentos viguianos. Características de João Cap.</p>	
	Teórico Prático	<p>2.º Vico — vida e obra. O antropologismo antropológico-matemático da Ciência Nova. A crítica viguiana aos Cartesianismos (<u>Critica de Antonio Ciardo, 1744</u> e <u>Le quattro epoche del storicismo</u>). A visão triádica da primeira Ciência Nova e da segunda.</p>	
	Teórico Prático	<p>As ^{ideias} <u>tre epoche</u> — do deus, do homem e do homem —, pelo quarto, segundo Vico, passamos, num eterno retorno (<u>Cicli e ricorsi</u>), todas as sociedades políticas; primeira conclusão. A história de Roma como paradigma e fundamento para a compreensão do</p>	
	Teórico Prático	<p>Historiologia italiana.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Março

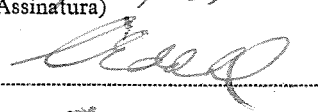
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29	27	<p>Leitura de algumas páginas da <u>Ciência Nova</u> sobre as ideias que o autor considera de um ponto de vista positivo <u>concomitantemente processológico e correalológico</u> e seu <u>cometido e desenvolvimento respectivos</u>. Explicação do que</p>	
	Teórico Prático	<p>Três estudos por idade dos deuses, por idade dos heróis e por idade dos homens. Trés e Ideias. Trés e a processologia histórica <u>positiva</u>.</p>	
30	28	<p>Conclusões da <u>Ciência e Cometido</u> de algumas páginas da <u>Ciência Nova</u>. — Primeiras referências ao espírito da Lei de Montaigne. Situação de Carlos Luis de Secundat, Duque da Brêda, Presidente de Montaigne; <u>uma sua biografia</u> — estudos, experiências ilustres, pro-</p>	
<p>O tema romano, a arte de Roma e a História na linha de Montaigne.</p>	Teórico Prático	<p>mações positivas, apêsto de mesmo passo especulativo e primitivo, <u>arabes nominalista</u>. Montaigne, segundo <u>tem</u> de, aquele que, entre todos, ^{primeiro} <u>invece o nome de filósofo e historiador</u>, e, segundo <u>Ulises Montaigne</u>, o mesmo fundador de <u>nomologia nominalista e processológica</u>. Os, ao menos de certo, <u>matrilinealistas e viciuismos avorados processologicamente</u></p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

por Montaigne. O tema de Roma, ou Roma - como paródia, ^(Assinatura)
~~Montaigne~~ em Montaigne. A sua obra Causas de
grande dos romanos e da sua decadência.



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
5	29	O Espírito das Leis. Sua natureza e fontes principais. Onde se efectua a convergência das ciências jurídicas, da História, da filosofia, da política e, enfim, da sociologia. Os âmbitos — antigos e modernos (barbárie, feudal) — em que mais discorre o pensamento	
	Teórico Prático	de Montesquieu. O Livro da China Como uma das principais molduras de uma mesma dicção; Montesquieu e Leibniz. (Paralelo sobre seculares e orientais.) A lei como alguma coisa que se impõe às coisas, aos seres, aos homens e à própria divindade (co-	
	Teórico Prático	mes de o Espírito das Leis), no livro do que concerne a Crisipo, Píndaro e Platão. A lei imanente ao processo do poder político como a lei central, pivot, de que se ramificam as restantes leis ou as restantes espécies e formas assumidas pela vida social-política.	
	Teórico Prático	As formas do poder político em Montesquieu e sua relação com as classificações das mesmas em Política Aristotélica. A impressão das seguintes ideias de princípios racionais aristotélicos que se sucedem na história da França e, mais amplamente, na história da Europa. A distinção entre repúblicas e monarquias no Espírito das Leis. O hipotese-	Montesquieu sobre as

A base da lei (homogeneidade) da lei
 se regem a evolução da sociedade po-
 lítica.

N.º de faltas do mês

Terças dadas, sobretudo evidentes de temas da

(Assinatura)

Observações:

relação entre o clima como conjunctivo nos línguas
 e o comportamento da povo.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Abril

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6	30 Teórico Prático	<p>Leitura e Comentários do <u>Epíteto das Leis</u>, em ordem a ilustrar as ideias indicadas e desenvolvidas na Lição anterior. Delembra o nas páginas do Livro II, onde se definem, caracterizam e comparam as formas de governo ou do poder político, tais como as Conceitos e distingue</p>	
	Teórico Prático	<p>Montaigneu. Mais uma vez, Chamada de atenção para a natureza em extremo complexa do <u>Epíteto das Leis</u>, em, até a estrutura, é uma apreciação de cada um sobre diversos métodos, as formas rísticas e quadras latinas — sempre na dependência do regime político.</p>	
	Teórico Prático	<p>Leio um obra em ^e que afecta uma sociedade. — Primeira indicação sobre as figuras (Hugot e San ^{simon à l'becc}) que ^{que} mais acompanham e de algum modo ligam Montaigneu à fase da cultura francesa e europeia em que nos aparece o pensamento processológico.</p>	
	Teórico Prático	<p>de Auguste Comte.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196⁴ - 196⁵

Mês de Maio

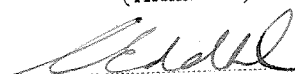
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
3	31 Teórico Prático	O saint-simonismo como atitude hereditária. A figura do fundador e de seus principais discípulos (Bazard e Gouffier). Os pontos de vista a respeito dos quais se tem considerado a local. saint-simonista e seus conceitos; todavia abundância de ideias	
	Teórico Prático	sobre o ecsternismo de Gouffier. A exposição da doutrina saint-simonista em 1829. Um juízo da Outeira. A distinção distinção e Caracterização de dois tipos de ideias — as opiniões e as críticas. As diversas denominações que podem	
	Teórico Prático	ser convenientemente atribuídas a umas e outras. Sobre a classificação saint-simoniana e explicação do novo tempo em termos de época Civilizada. Além de um género de epígrafe do novo tempo: a liberdade de Ance. Seus nomes	
	Teórico Prático	principais até ao do fundador (Gouffier) a ideia de uma <u>ciência</u> <u>plena</u> <u>quase</u> <u>política</u> que é a de um "crime na alma".	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	32 Teórico Prático	Leitura e comentário de algumas páginas da <u>Expositiva da doutrina de Saint-Simon</u> (em 1829) por <u>Bazard</u> , <u>Infantis</u> . — <u>Previamente as dedicadas à distinção entre épocas orgânicas e épocas críticas.</u> <u>Referência a algumas ideias, designada e fili-</u>	
	Teórico Prático	falment a do estado das sociedades (<u>macrocosmos</u>) com base, ou superior, no <u>contestado dos indivíduos</u> (<u>microcosmos</u>). <u>Consideração sobre o benefício e os tipos de uma indagação que se faz de por ^{esta} analogia.</u> <u>Alusão à sentença de Bal-</u>	
	Teórico Prático	lanço de que « o espírito humano, tal como o homem, tem suas idades e seus tempos críticos ». <u>A partir de aqui, considerações do pensamento de Vuyot, com destaque para duas das suas teses: a do progresso do espírito humano, e</u>	
	Teórico Prático	a do lei das três eras — que conta mais desenvolvimento. <u>Algumas notas sobre a situação e a ^{praticidade} importância intelectual de Cournot, assim da de Montaigne, Decartes, Vuyot, Montaigne e Condorcet.</u>	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
11	33	<p>O meriânico Saint-Simon e o ilustre Vuyet como, de qualquer modo, mestres de Auguste Comte. A obra do Comte fundador da filosofia positivista e da religião da humanidade. Decisivo pensar totalitário e religioso de Auguste Comte; premissas de</p>	
	Teórico Prático	<p>dade e afirmativismo das produções de. A processologia sociológica (situacional) de H. Comte. (Um sinal de Comte no episódio em Ortega y Gasset, nomeado sobre Kant.) A lei dos três estados — estados, estados, estados</p>	
	Teórico Prático	<p>tes — sumários na primeira lição da Curso de filosofia positivista e no Divcurso sobre o espírito positivo, lugares principais da exposição da teoria. As ideias teóricas, metafísica e positivista — suas definições, conclusões e individualidade</p>	
	Teórico Prático	<p>na obra de Auguste Comte (Vuyet sobre a religião da concepção tradicional de Comte com a de Vico.) Vuyet Comte da leitura e comentário da lição citados. Produção correlacionada.</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	34	<p>Indicação aos alunos sobre a melhora já subme- tida a forma de exame e os documentos bibliográficos que mais deverão ser utilizados. Debatido sobre o os nomes dados ao sobre <u>libros</u>, <u>librografia</u> e <u>libros-</u> <u>grafia</u> e, mais, à página <u>Correspondência</u> (Textos e no-</p>	
	Teórico Prático	<p>Las) à heteronomia da obra <u>Librografia</u>. Leitura de <u>Textos</u> e <u>considerações</u> desenvolvidas acerca do tema. Exemplos Exemplos ilustrativos de que trata a <u>Libro-</u> <u>grafia</u>: heteronomia onere do <u>Carro</u> mais lu- lento da <u>Librografia</u> romântica (<u>Decorativa</u> e <u>Re-</u></p>	
	Teórico Prático	<p>ta, designadamente), da <u>Librografia</u> <u>Reinventada</u> em Pouquet (D. Francisco Manuel de Melo, atribuída <u>atribuída</u> <u>sem</u> <u>lo</u> em parte do seu epíteto redigido com <u>prezura</u>, <u>gracia</u> e <u>autor</u> redigido em <u>Castelhana</u>), da <u>Libro-</u> <u>grafia</u> de <u>naes</u> tempo (<u>Mathieu</u>, <u>Broudel</u>, <u>Fer-</u></p>	
	Teórico Prático	<p>ros, <u>Bloch</u>, entre os <u>meios</u> <u>que</u> <u>se</u> <u>inspiram</u> <u>na</u> <u>socializ</u> <u>ou</u> <u>se</u> <u>debruçam</u> <u>sobre</u> <u>o</u> <u>aspecto</u> <u>económico</u> <u>da</u> <u>libria</u> <u>parca</u>), da <u>Comitica</u> <u>medie-</u> <u>vica</u> e <u>convicção</u> <u>da</u> <u>alt</u> <u>Ed. Média</u> <u>ocultismo</u> <u>per</u>, etc. — <u>Notas</u> <u>Considerações</u> <u>sobre</u> <u>a</u> <u>lei</u> <u>dos</u> <u>três</u> <u>estados</u>, <u>em</u> <u>Raymond</u> <u>Conte</u>. <u>Três</u> <u>processos</u></p>	

N.º de faltas do mês: Correlação da mesma lei — lei do espírito humano e

Observações: da completa Libria da humanidade. Assinatura

Apartamentos sobre espírito, religião e opção em R. Conte.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio


Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
18	35	<p>Ultonas Considerações sobre a obra Contar. —</p> <p>de L. C. sobre a filosofia da história universal de Hegel. Apresentação das várias fundamentações da processologia hegeliana: o processo dialéctico da ideia; o processo do espírito para a liberdade;</p>	
	Teórico Prático	<p>immanentismo e idealismo; a trajetória histórica de todos os homens criadores de história; as várias formas de historicidade. Leituras e Comentários ilustrativos de passagens da obra citada, na versão francesa de Sibelin. A processologia hegeliana e a processologia marxista. — Breve análise a Oswald Spengler e apresentações da historiologia de Ronald Toghbee, nos aspectos processológicos e correlacionados. O Study of History de H. White, inglês; seu objecto: a definição de um</p>	
	Teórico Prático	<p>Campo objectivo ou de um Campo-objecto para a compreensão da história, a sociedade ou civilizações; esboços das diversas sociedades ou civilizações, que o mesmo é das diversas unidades. Condições no âmbito da história universal, em ordem a um adequado esforço de inteligência</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações:

processológica. Na base de tudo, a impossibilidade de entender uma qualquer história nacional sem a sua inserção na sociedade ocidental.

(Assinatura) 

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de

Maio

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24	36	<p>A simbologia processológica de Ronald Toyabe: Síntese e Evoluções da Civilização, apogeu da sua desenvolvimento e seu colapso. O apogeu da civilização toyabeana e o "Capítulo" de Sanku das suas aproximações. As virtudes e a</p>	
		<p>Ligação importante do Study of History. Considera, a propósito, toda a obra de Ostry y Savet, Uma concepção de la historia universal, (então a Toyabe. Textos e desvios (entre parêntesis) do Livro toyabeano. / Conte e explicação toyabeanas</p>	<p>O mesmo recurso de Toyabe à história romana desenhada</p>
		<p>do conceito toyabeano de nação e racionalismo. Explicação de alguns modos Comtiana (situacional) dada por Ostry acerca da obra do historiador de Oxford; a cultura do povo (história e cultura) e as práticas simbólicas de Ostry como um modo de Sanku de Sanku universal. — Logo aponta.</p>	<p>toyabeano sobre moral e direito em Roma.</p>
		<p>trabalho sobre a Declaração de Oedete de Sanku. Sua relação com a Jura 2 14. 11 e sua composição e a obra de Toyabe. A visão estrutural de História sustentada por Oswald Spengler. A natureza monodimensional das Culturas ou Civilizações. Classificações de Sanku. Chamado de atenção por os temas da</p>	

N.º de faltas do mês

introdução e por o prólogo de Ostry y Savet na edição espanhola.

(Assinatura)

Observações:

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

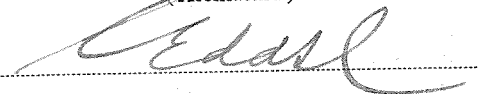
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
25	37 Teórico Prático	Indicação aos alunos sobre os elementos bibliográficos indispensáveis à preparação das provas finais. — Breve caracterização dos tipos de imprensa galega e medieval e do seu estado actual. Com base em dois estudos anexos.	
	Teórico Prático	Preparação das aulas. Satisfação de algumas dúvidas suscitadas pelos alunos.	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Novembro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	1	<p>Análise de apresentações, nos termos dos últimos anos anteriores: definições da Complexidade de Caderno; considerações sobre <u>Especialidade e Universidade</u>; o que se pede aos alunos; a <u>Universidade portuguesa</u> nesta hora nacional; a <u>Faculdade de Letras - Cateca</u></p>	
	Teórico Prático	<p>humanísticas da Universidade do Porto; responsabilidades e deveres do aluno de <u>Letras e Língua</u> e, mais particularmente, do aluno de <u>Teoria da História</u>; o regime de <u>Convivências</u> das mesmas aulas.</p>	
16	2	<p>Definições fundamentais e estruturais. Indicações bibliográficas. A equivalência da palavra <u>Letras</u>. Os conteúdos de <u>Letras</u>. A <u>recuperação</u> vocabular de alguns <u>Letristas</u>; <u>Benedetto Croce</u> e <u>H. J. Marrou</u>. Crítica dirigida a <u>H. J. Marrou</u>. A <u>previdência</u> da <u>língua</u> sem como uma das permanentes preocupações do pensamento ocidental</p>	
	Teórico Prático	<p>del (de <u>Raimundo Lúlio</u> à <u>lógica matemática</u> do <u>nosso tempo</u>) e mesmo oriental (<u>Córcico</u> e <u>seus representantes</u> <u>hodiernos</u>). Distinção entre <u>Letras</u> e <u>Linguagem</u>. A <u>Letras</u>, a <u>Linguagem</u> como objecto da <u>Letristica</u>. Começo da descrição da <u>árvore</u> de <u>saber</u> <u>histórico</u>; as <u>subformas</u> <u>Letristicas</u> com objecto no <u>Letras</u>. <u>Mencionar</u> à <u>principais</u> <u>figuras</u> <u>ligadas</u> a <u>estas</u> <u>subformas</u>.</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Nov.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
22	3	<p>Conclusões da decisão da comissão de Património Histórico.</p> <p>— A <u>Historiologia</u> como teoria da <u>historiografia</u> (teoria da história por a <u>Revue de Synthèse Historique</u>) e as suas <u>raízes</u>.</p> <p>A <u>prosopologia</u> em geral e a <u>prosopologia</u> da <u>historiografia</u>; a <u>lucra</u> a <u>Raymond Honn</u>. A <u>epistemologia</u> em geral e a</p>	
-		<p><u>epistemologia</u> da <u>historiografia</u> (ao seu mais recente estado de <u>diada</u> a <u>historiologia</u> desde o pensamento crítico de <u>Dilthey</u>, <u>Richet</u> e outros). A <u>toponímia</u> em geral e a <u>toponímia</u> da <u>historiografia</u> (até como um <u>palco</u> <u>garant</u> da <u>epistemologia</u> da <u>historiografia</u>). A <u>ortologia</u></p>	
		<p>em geral e a <u>trialogia</u> da <u>historiografia</u> (a busca neste dos aspectos <u>situacionais</u>, <u>electivos</u>, <u>trialogia</u>, ou <u>trialogia</u> <u>estudo</u> <u>como forma social</u>). A <u>axiologia</u> (teoria da <u>valores</u>) em geral e a <u>axiologia</u> da <u>historiografia</u>; a <u>lucra</u> a <u>Laclau</u> de <u>Ricardo</u> sobre a <u>conveniência</u></p>	
		<p><u>inconvênientes</u> dos <u>estudos</u> <u>clássicos</u> <u>históricos</u> para a <u>vida</u>. — <u>Abundância</u> do facto <u>que</u> o <u>seu</u> <u>hoje</u> <u>mais</u> <u>requis</u> a <u>historiologia</u> e a <u>teoria</u> da <u>historiografia</u> <u>antes</u> do <u>que</u> a <u>filosofia</u> da <u>história</u>. <u>Leitura</u> de um <u>texto</u> de <u>Paul</u> <u>Weber</u>.</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Nov.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29	H Teórico Prático	A <u>historiografia</u> como uma <u>Ciência nova</u> . <u>Os Cien.</u> <u>Cien. novas</u> — o que as integra ou não a <u>química</u> . (<u>Alguns</u> as <u>naus</u> <u>uniao</u> , <u>contida</u> em <u>do</u> <u>ritmo</u> <u>do</u> <u>tempo</u> .) O <u>século XVIII</u> como o <u>cinco</u> de <u>Ciências novas</u> . <u>A Ciência nova</u> de <u>Vico</u> e as <u>suas</u> <u>propostas</u> <u>fun.</u>	
	Teórico Prático	<u>Lamark</u> — designado e <u>principal</u> a <u>de</u> <u>um</u> <u>ci.</u> <u>dados</u> <u>antropógicos</u> <u>que</u> <u>estão</u> <u>na</u> <u>história</u> <u>o</u> <u>seu</u> <u>corre-</u> <u>lato</u> <u>campo</u> <u>objecto</u> . <u>Leitura</u> <u>do</u> <u>bras</u> <u>Celebs</u> <u>da</u> <u>segunda</u> <u>Sciencia</u> <u>nova</u> <u>e</u> <u>de</u> <u>alguma</u> <u>d.</u> <u>relação</u> , <u>nde</u> , <u>entre</u> <u>facto</u> <u>e</u> <u>conhecer</u> . <u>Alusão</u> <u>a</u> <u>H. Taine</u> . —	
	Teórico Prático	<u>Leibniz</u> como o <u>homem</u> <u>do</u> <u>Complexo</u> <u>Cien.</u> , o <u>grande</u> <u>Cultor</u> <u>e</u> <u>conetador</u> <u>da</u> <u>Litografia</u> <u>e</u> <u>da</u> <u>filosofia</u> . O <u>pan-histórico</u> <u>de</u> <u>Leibniz</u> (<u>Dau</u> <u>e</u> <u>Meinecke</u>), <u>suas</u> <u>monopias</u> <u>e</u> <u>memórias</u> <u>no</u> <u>conflito</u> <u>das</u> <u>Differenz</u> . <u>Chapman</u> , <u>suas</u> <u>ideias</u> <u>s.</u> <u>a</u> <u>hist.</u> <u>universal</u> <u>e</u> <u>a</u> <u>forma</u> <u>de</u> <u>a</u> <u>aprender</u> . — <u>Montesquieu</u> , <u>o</u> <u>fundador</u> <u>da</u> <u>nomologia</u> .	
	Teórico Prático	<u>Segundo</u> <u>Oliveira</u> <u>Martins</u> . <u>Montesquieu</u> <u>e</u> <u>o</u> <u>legar</u> <u>que</u> <u>tem</u> <u>potencia</u> <u>na</u> <u>proceologia</u> . <u>O</u> <u>Esprit</u> <u>des</u> <u>Lois</u> . <u>As</u> <u>Considera-</u> <u>ções</u> <u>s.</u> <u>as</u> <u>Causas</u> <u>de</u> <u>grande</u> <u>de</u> <u>Romanos</u> <u>e</u> <u>de</u> <u>suas</u> <u>de</u> <u>declinar</u> . — <u>Voltaire</u> <u>e</u> <u>a</u> <u>suas</u> <u>antecipações</u> <u>a</u> <u>factos</u> <u>modernos</u> <u>posições</u> <u>historiográficas</u> : <u>o</u> <u>probabilismo</u> <u>historiográfico</u> , <u>uma</u> <u>história</u> <u>apli.</u> <u>Cada</u> <u>a</u> <u>hist.</u> <u>de</u> <u>Cultura</u> , <u>a</u> <u>necessidade</u> <u>de</u> <u>um</u> <u>plano</u> <u>de</u> <u>uma</u> <u>não</u> <u>ser</u> !	

N.º de faltas do mês

topica para a consideração de história, a superior de
uma hist. eventual (eventualista). Citações
de Benedetto Croce.

(Assinatura)

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

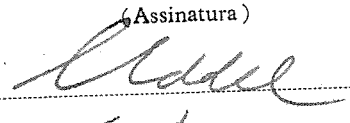
Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Nov.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
30	5 Teórico Prático	Revisão das noções e ideias principais na aula anterior transmitidas em relação com os primeiros e grandes trabalhos do século XVIII (Vico, Leibnitz, Hume, Montesquieu, Voltaire e Condorcet). O novo racionalismo e o seu desenvolvimento por meio da seleção francesa.	
	Teórico Prático	Consideração do racionalismo dos iluministas franceses e a reação romântica na Alemanha; historicismo e anarquismo. O sentido da Letra, o sentido das ideias e do povo, o sentido do singular em Herder. Herder e as ideias fundamentais da sua <u>Buch eine Philosophie</u>	
	Teórico Prático	do <u>Sechicht</u> — direct. compendiosa de Voltaire, Montesquieu e Condorcet. As realidades da Letra universal. A consideração de diferentes espíritos e eventuais ao longo do tempo. A compenent e o ego da primitividade. A rejeição do progressismo. A ideia da providência na <u>reitoria da Letra</u> .	
	Teórico Prático	(Herder, Licht, Schelling, Hegel e Marx.) Herder e Schelling (Sozietät & Buchelungen). — A problemática Kantiana da obra de Herder. O progressismo de Kant ("até uma uma sociedade civil, "uma constituição civil perfeitamente justa") e a sua reformação das leis da racionalidade francesa. A exigência Kantiana de uma maior pureza.	

N.º de faltas do mês cu da divindade na concepção de
 Observações: hist. universal.

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Dez.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6	6	<p>Exposição sintética das ideias de Herder (o importante Herder) em <u>Such ein Philosoph der Geschichte</u>. Os pontos polémicos da obra contra os dogmas e caprichos do iluminismo, sobretudo. O anti-progredismo, o providencialismo e o nacionalismo herderiano. As diferentes ideias de género humano e as nações - Época. H</p>	
	Teórico Prático	<p>valorização da escritura bíblica contra Voltaire, Helvetius e Bouffier. Sobretudo romântica (Barman-Herder) de juízo dos patriarcas contra a celebração iluminista da China "esclarecida, agrícola, cidadã e não livre". Justificação da Gífta dinástica contra o clássico classicismo estrito de Winckelmann e</p>	
	Teórico Prático	<p>Phaedonum. Objeto da Grécia - "adolescência precoce da humanidade antiga" - contra todo o Renascimento e todo o Classicismo. Realidade da Idade Média - "juventude e maturidade da humanidade germânica". O quadro herderiano dos tempos modernos como uma crítica a) da civilização ocidental.</p>	
	Teórico Prático	<p>lista, b) do despotismo esclarecido - em particular o da Prússia fredericiana, c) da decrepitude da civilização germânica. O "método das variações concomitantes do governo e do espírito geral" (aproximação da tese fundamental de Montesquieu, <u>L'esprit des lois</u>). Os diversos</p>	→

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Des.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	<p>favor e culturas nacionais aos quais teriam ^{podem} vir a pertencer a direcção da Europa (Ucrânia - Hungria - Polónia, Rússia e Alemanha, "país humano por excelência"). A história da espécie humana como a realização de um plano de Deus. Historicismo e historicismo</p>	
	Teórico Prático	<p>nacionalismos. A ideia de que, já no interior de uma civilização, já em cada um dos povos que a descompõem, se efectua "o ciclo inevitável do apogeu e do declínio". Repetição desta ideia na concepção hegeliana das almas nacionais. A existência nos de progressos</p>	
	Teórico Prático	<p>mas de Fortgang (de continuidade e igual carência, igual mérito, igual felicidade) nos sucessivos momentos da civilização (antiga ou moderna). Perennialismo e valor heico em heico, contra progressos ou evoluções das formas e meios materiais (leitura, a propósito, de</p>	
	Teórico Prático	<p>alguns pontos da introdução de Pierre Doll à sua versão francesa do Goetz de Bülowen de Goethe, já aludido de aula anterior).</p>	

(Assinatura)

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Des.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7	7	<p>Explicação das posições Kantianas s. a filofia da história. Os "opúsculos" de Kant, no domínio, como expressão da "fundição familiar ao apinh da filofia", "fora das pervidades do exterior". <u>Museu em trã Critica do pensador de Königsberg.</u> Os dois principais escritos da fil. da história:</p>	
	Teórico Prático	<p>Ideia de uma história universal do ponto de vista cosmopolítico (onde avulta e se realça a ideia de que "a meta final da espécie humana é a realização de uma Constituição política perfeita", e sem a qual "a natureza quer que o homem ... impossível não participe de qualquer felicidade ou perfeição que de se não cria, independentemente dos instintos, pela sua própria razão") e a <u>Reverência de Herder</u> (onde Kant, no fim de um seu outro opúsculo s. o Que são as Luzes, ou o iluminismo, sustenta o racionalismo progressista contra o pensador da Idade para uma fil. da hist. da humanidade). — Explicação do pensamento e posições de Fichte, com devida incidência em <u>o</u> <u>Carácter da idade contemporânea.</u> Sublinhado de que o <u>pro-</u></p>	
	Teórico Prático	<p>de continuar e concluir da filofia Kantiana de modo que caracterize uma qualquer idade contemporânea: "está como tipo o que ^o obra referida. "Máxima fundamental de uma tal idade" é "não admitido como existente e obrigatório se não aquilo que se compreende e concebe claramente". <u>Exaltação da experiência</u> — que é elevada ao nível de princípio supremo.</p>	→

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Dez.

Disciplina _____

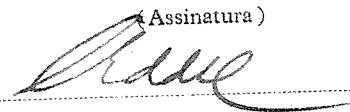
Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
11	<p>Teórico <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>Prático <input type="checkbox"/></p>	<p>A ideia, já afirmada em Herder e, antes, em Montesquieu, de que "as Características de toda e qualquer idade dependem do desenvolvimento de Costumes na mesma idade". A tendência de todos para o mesmo, nas idades contemporâneas, faz de indivíduos um instrumento seu. A existência de Costumes universais e públicos como característica da id.^{de} contempor.</p>	
13	<p>Teórico <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>Prático <input type="checkbox"/></p>	<p>A distinção fichteano entre historiografia empírica e filosofia da História. O que dessa distinção é apropriado e expresso por Ranke e por Hegel. Comparação e fil. tipo da História em Ranke. A obra de Hegel como o</p>	
14	<p>Teórico <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>Prático <input type="checkbox"/></p>	<p>fecho ou a convergência de filosofia e de historiografia que o antecedem; seus domínios e limites. As ideias fundamentais das Leis e a filosofia hist. universal de Hegel. Tipos historiográficos ou tipos de História obra com a história, em oposição com as historiografias</p>	
	<p>Teórico <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>Prático <input type="checkbox"/></p>	<p>de Kant e de Fichte e mesmo de Condorcet. A profunda relação historiografia e Hegel (a sua apreensão da singular). Distinções hegelianas entre hist. e historiografia e entre diversas formas de historiografia. Projeção do hegelianismo sobre e fora da Alemanha até ao nosso tempo. Hegel como pedra de toque e de escândalo. As</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

~~Observações~~
 observações hegelianas (H. Pê)

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Dez.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14	9	Na linha da <u>historiologia</u> alemã, tendo nas aulas anteriores, exposição dos <u>parâmetros historiográficos</u> de Victor Cousin e Michelet. — Alguns raios s. as proximidades e filosofia de Victor Cousin. A obra de Reizor s. a <u>historiografia romântica francesa</u> (1811-1830) e definições nela dadas aos dois <u>historiografos em questão</u> .	
	Teórico Prático	Alguns raios s. as proximidades e filosofia de Victor Cousin. Suas principais ideias historiográficas: distinção <u>problemática</u> entre filosofia ^{da história} e <u>historiografia</u> ; <u>superioridade</u> e <u>inferioridade</u> da filosofia na <u>historiografia</u> e na <u>história</u> ; a <u>filosofia da história</u> como <u>história da filosofia</u> ; a <u>filosofia co-</u>	
	Teórico Prático	no o <u>curso de história</u> ou das <u>sucessivas épocas</u> da <u>humanidade</u> ; a <u>conceção</u> ou, <u>inclusive</u> , <u>identidade de estilos</u> , das <u>nações</u> , <u>numa determinada época</u> ; o <u>impulso</u> de se <u>construir</u> de <u>uma história profunda</u> (oposição a <u>uma história superficial</u>) e, <u>bem assim</u> , de <u>uma história cons-</u>	
	Teórico Prático	<u>Estudo de todos as formas vitais</u> (políticas, religiosas, económicas, culturais, convencionais, estéticas, etc.). <u>Abordagem</u> em duas obras mais novas de <u>exposição a historiologia evolucionária</u> : a <u>Introdução à Hist. e filosofia moderna</u> e os <u>Fragmentos filosóficos</u> . — <u>O caso de Michelet</u> .	→

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Dez

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	— Sua amplitude e presença informais Lábrio-flo- sófica. O tradutor de Rico. O autor da <u>Visão Po-</u> <u>monar</u> . Michelet e Oliveira Martins. A ideia contrasta no pensamento de Michelet de uma assimilação entre filo- sofia e historiografia (preço de T. Curran). O <u>Diário in-</u>	
	Teórico Prático	Linha do Lábrio-flo- sófica — sua importância para a biografia intelectual do autor. Michelet e o pensamento alemão, Fichte e Hegel, sobretudo. —	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Des.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20	10 Teórico Prático	<p>Breve apontamento s. as historiologias de Turgot, Saint-Simon e Hay. Comte. A lei dos três estados e as épocas orgânicas e críticas. O positivismo e, sobretudo, o a história Comtiana como sociologia e como religião. Os dois elementos práticos e a religião da humanidade. —</p>	
	Teórico Prático	<p>Historiologia de Comte. Localização do autor — sua preparação e obras principais: o <u>Tratado...</u>, o <u>Ensaio...</u> e as <u>Considerações</u>. <u>Soluções fundamentais da historiologia Comtiana</u>: a ideia de ordem, a ideia de <u>ação</u>, a ideia de <u>probabilidade</u>. Por esta última,</p>	
	Teórico Prático	<p>posições de Comte, a meio caminho entre Voltaire e Raymond Aron. Utilização de A. Weismann (<u>Quatro ensaios sobre o pensamento histórico, em introdução à historiografia Comtiana</u>) para a dilucidação e glória das <u>teses da historiologia francesa</u>. Dis-</p>	
	Teórico Prático	<p>linção comtiana entre <u>filosofia</u> e <u>historiografia</u>, <u>história profunda</u> e <u>história periférica</u>, e <u>causas principais</u> e <u>causas secundárias</u>. <u>Procedimentos e organização em Comte</u>, com alguns antecipaços a Turgot e a Spengler. — Raymond Aron e os maiores representantes de uma <u>filosofia crítica da história na Alemanha</u>: Dilthey, Rickert, Simmel e</p>	<p>1, os <u>indaga-</u> <u>tores</u>,</p>

N.º de faltas do mês Max Weber.

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Jan.º

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
10	11	<p>Panorama da Litterologia Contemporânea. — No que diz respeito à França, e em ligação com a litterologia crítica alemã, Raymond Aron (o autor e a obra). Outros casos: Eric Dardel (também apreendido com o pensamento alemão — Heidegger), H.-J. Marra e Paul Ricoeur (o primeiro um dos</p>	
	Teórico Prático	<p>Linossier e mais ampla autoridade da Litterologia francesa), Marc Bloch e Lucien Febvre (no que se assombram a mais recente Litterologia com a mais ampla Litterologia), Henri Berr, Lévy-Bruhl e os colaboradores de Revue de Synthèse Litteraire. — No quadrante italiano, Benedetto Croce, um dos primeiros polígrafos</p>	
	Teórico Prático	<p>e muitos Litterólogos de seus tempos, e figura eminente (Maurice Caillois, Jacques Salvermin, Aldo Caporini, Petaccini, Parodi, Ragonini, etc.). — No quadrante inglês, uma réplica de Croce: Collingwood: o autor e a obra (além disso outros autores neste sentido: Bradley, Lord Hearn, Dakeshott, Bury e, sobretudo, Lynter). Lynter. Os casos de J. Barrowclough,</p>	
	Teórico Prático	<p>H. Butterfield e outros. — A Litterologia nos Estados Unidos: Tappan, Paul Weiss, L. von Hise, Herbert Fuller e outros. A obra das Universidades de Harvard e de Yale. Em relação com este último, a produção de alguns Litterólogos holandeses; Pieter Seyl. A obra de J. Van der Linde. →</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	<p>Analiza e Litografia). — Ortega y Gasset e a Litologia espanhola. Posição atyguiana; Litologias atyguiana. As obras e obras lictoras de José Gabriel Masvall, Milton Puello, Car. de Alvar del Real, Carlos A. Babinas e outros. A publicação de Rev. de Occident, na sua edição de <u>Jornal de século XX</u></p>	
	Teórico Prático	<p>(apenas da versão de Mejer, Spitzer, Simmel e Max Scheller). Principais celebradores de Rev. de Occident (Morris, José Sar e outros). — A Litologia atyguiana (José Carr, sobretudo; Waxman e José Luis Romero).</p>	
11	12 Teórico Prático	<p>O primeiro lictor da Litologia — principalmente como teoria de Litografia. O relacionamento (por exemplo com o séc. XIX) mesmo através da Litografia. A explicação de um facto, um complexo de factos ou mesmo um acontecimento por um acontecimento no tempo (a explicação Litográfica</p>	
	Teórico Prático	<p>segundo Lord Nelson). A primeira dada por factos saltemen- ni é sintoma d'alguma. A reacção lictora (Carmeluzza, José Bloch, Lucien Febvre, etc.) a uma explicação causal. O Concursão ou a explicação <u>si-lictoral</u>, <u>conjunta</u>, <u>ral</u>, de clara inspiração sociológica. O <u>último</u> <u>idolo</u></p>	→

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Jan.º

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	da origem (Marc Bloch). A inelutabilidade da sua totalidade a Litografia 12. Cabe a quem prefere a história ou de que total a história é vista desde um presente (from a present — Paul Weiss). Primeiros apontamentos v. as Subjectividades em Litografia. Os diversos tipos de tipos e o di-	
	Teórico Prático	versos tipos de Litografia. As preferências especiais sobre as ^{formas, diferenciação} Litografias. A história ^{atual} importância e a lição de interesse em litografia. A sua evolução de que total a Litografia é Litografia Contemporânea. O sistema de ^{de} Nietzsche e a	
	Teórico Prático	3.º Tractado de F. Nietzsche. Alusão às ideias de Ortega y Gasset em <u>Poderes sem fontes de deus</u> (o apuramento produzido em nós pela nossa presença, e o julgamento do clássico no tempo do deus ^{deus} mesmo) A revolução vendida por Marc Bloch e Lucien Febvre no	
	Teórico Prático	âmbito da Litografia francesa.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Jan.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	13	<p>Epistemologia da Historiografia. — Epistemologia e genealogia. Impossibilidade de, em rigor, se fazer genealogia da historiografia como subforma histórica diferenciada; a genealogia da historiografia como um aspecto da epistemologia da mesma ciência. —</p>	
	Teórico Prático	<p>A Historiografia é — uma ciência de espíritos. Breve Caracterização das Ciências de espíritos; seu objecto, em oposição ao das ciências da natureza. (Conceito amplo e conceito reduzido ou redutor — positivista — de Ciência. Critica a este último</p>	
	Teórico Prático	<p>dos historiólogos Collingwood e Paul Weil.) Objecto da historiografia: a história, ou seja, o que acontece ao homem e suas coisas (um objecto de máxima complexidade moral, espiritual, psicológica). História e Colectividade (a história como alguma coisa</p>	
	Teórico Prático	<p>ser. de Colectiva mesmo quando se trata de uma biografia com objecto individual); análise crítica de alguns elementos de ontologia da história. História e facto — duas entidades antropológicas. A historiografia como apreensão de factos: a historiografia como ep.</p>	→

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	<p>faciã de um espírito (o espírito de uma época) e ensaio um pouco (de um indivíduo de uma época). A história de Michelet e a historiografia de Marc Bloch como, sobretudo, o reencontro do homem presente e a proposta de tal reencontro. O facto histórico como singularidade</p>	
	Teórico Prático	<p>ou uma <u>Einmaligkeit</u> — função de um aqui e um agora. Singularidade, particularidade e universalidade (Benedetto Croce). A singularidade do facto histórico e a velha máxima heraclítica de que «ninguém se banha duas vezes na mesma água de um rio»</p>	
	Teórico Prático	<p>Relevância Necessidade de um permanente contacto entre a historiografia e as ciências da natureza, para uma a dilucidação epistemológica da historiografia.</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Jan

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	14	<p>Historiografia e Ciências exactas. O que se contém na ciência físico-matemática: espécies ou formulações de leis, métodos experimentais, diferenciação de elementos ou ingredientes simples e univocidade, respeito simultâneo à ocorrência dos fenómenos —</p>	
	Teórico Prático	<p>Sobre o que não ocorre nas Ciências do espírito, designadamente na historiografia. — Possibilidade de contribuições dos fenómenos em Ciências físico-matemáticas.</p>	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
24	15	<p>O problema do tempo histórico. — Tempo físico, tempo psíquico e tempo histórico. A definição científica, ou aristotélica - tomista, do tempo; utilização do Cap. Les mathématiques du temps de L. de J. Marin, Théorie. A dificuldade, ou mesmo impossibilidade, de de-</p>	
	Teórico Prático	<p>finir o tempo e o espaço, uma vez que se trata de coordenadas irreductíveis (primárias) da existência. A tabulação dos trabalhos expostos de exposições do tema. A aplicação do tempo psíquico e, de um modo geral, a reflexão v. o tempo à luz da Cosmologia de S. Agostinho. A tria facie</p>	
	Teórico Prático	<p>ou dimensão do tempo (passado, presente e futuro) e a duração da existência. Tempo físico e psíquico, e tempo histórico. O que é o tempo histórico — uma dimensão da psicologia. Colocação de ideias, sobretudo, pela análise das mesmas formas, passadas, presentes e de sentir.</p>	
	Teórico Prático	<p>As diversas durações do tempo, da época e do presente histórico. O tempo nas sociedades medievais e o tempo em épocas de crise e transição como a que vivemos. Alguns exemplos ilustrativos do tema;</p> <p>.....</p> <p>Notas</p>	→

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Jan.º

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
31	10 Teórico Prático	<p>Epistemologia da Litrografia. Litrografia e Filosofia. — A quase identidade da Litrografia e da Filosofia ao Es- meço da Cultura europeia; os casos de Salvo e Heródoto (S. Murray). Filosofia, Litrografia e um conceito da história travada pelas doutrinas europeias desde as pré-socráticas. A</p>	
	Teórico Prático	<p>do domínio da filosofia e Litrografia ao longo da História da Cultura europeia. Apontamentos sobre o que é Lito e Caminho da Litteratura; uma doutrina da que se encontra unida na razão (Crítica e seu processo = análise progressiva). O que busca a filosofia desde a</p>	
	Teórico Prático	<p>escola de Mileto e, de uma outra parte, desde os pré- -socráticos. A busca ou demanda do universal, de li- (Shannon e nome), incisos na Litrografia, como uma ca- racterística essencial da Cult. sup. A pl. no Id. J. e nos tempos modernos. Cartesianismo e existencialismo como busca de alívios irreductivos (o Cogit e a existência)</p>	
	Teórico Prático	<p>de uma construção própria. O que contém objectos con- stantes na e da actividade filosófica; o que a caracteriza, no objecto, os métodos, as faculdades ou facultades próprias em exercício específicas. — O que, em toda a construção, Caracteriza ou define a Litrografia, a qual, com excepções, dada a ideia da filosofia ou a outros casos, não incutidas ao u- dividual, com abstracções, nem "abstracções" ide- -volutas, nem pormenores ou detalhes sobre pormenores, nem sistematismos, nem, enfim, quase exclusividade da razão. Condições T. e Litrografia.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fev.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
7	18 Teórico Prático	<p>Instituições nos principais tipos da lição anterior. A evolução da prosa no humanismo, segundo o pensamento de Coxe, Collingwood e Ortega. Continuação da leitura e comentários da na aula precedente utilizando utilizando obras de Dante Petaccia.</p>	
	Teórico Prático	/	
	Teórico Prático	/	
	Teórico Prático	/	

N.º de faltas do mês: _____

Observações: _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8	19 Teórico Prático	<p>Heráclito e sociologia. — Para a definição de sociologia, um dos temas do nosso tempo. Sua especificidade, como o patetismo o expressa de Ortega em <u>El hombre y la gente</u>. História e evidência de tal especificidade, dentro do que sustentada Raymond Brown no primeiro capítulo das</p>	
	Teórico Prático	<p>Para dois artigos sobre a sociedade industrial. Sociologia e sociologismos. A sociologia em regime de polarização — desde o conflito entre moral e sociologismos, até à posição de Currier contra a microsociologia e o abstrativismo sociológico de Gurwitsch. — O objecto da sociologia: formas, re-</p>	
	Teórico Prático	<p>lação, actividades que os indivíduos impõem a outros do mesmo grupo ou que impõem aos indivíduos em dois do lado de, representada a, suas formas, relações, actividades. <u>Socius e Individuum</u>. Durkheim e os factores que determinam e definem uma sociologia estática e uma sociologia di-</p>	
	Teórico Prático	<p>nâmica (com objecto mais estático ou mais dinâmico). Julian Huxley e o seu livro sobre <u>La estructura social</u>.</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fev.º

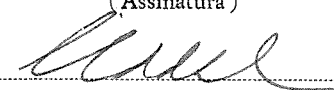
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
14	20	<p>A estrutura e a situação, realidade e conceitos chave à sociologia contemporânea. Estruturas fundamentais e estruturais funções das situações que a vida assume em diversos sucessivos momentos da história. Os regimes constitutivos — a lei — em sociologia. Tualidade e a sua visão sociológica.</p>	
	Teórico Prático	<p>Sua de outras conjunções de <u>Jean de Polanyi</u>. Algumas passagens de <u>Gaetano Salvemini</u>, <u>Stoné e Scimica</u>, sobre a lei em sociologia. Duas páginas de <u>Bourdieu</u> p. a mesma questão e a diferença entre entre sociologia e historiografia. A sociologia como estudo de <u>demandas situacionais</u>.</p>	
	Teórico Prático	<p>O que é <u>crise</u> da sociologia e não pode constituir <u>crise</u> da historiografia. O <u>aprimoramento</u> da sociologia e o <u>aportamento</u> ^{universalidade} universalidade da historiografia. A <u>universalidade</u> em sociologia <u>contrastada</u> e <u>simulada</u> em historiografia. — Com os <u>campos</u>, os <u>objectos</u> e os <u>métodos</u> definidos e <u>distintos</u>.</p>	
	Teórico Prático	<p>Então, os <u>domínios</u> em sua sociologia, <u>tempo</u> de história e historiografia de algum modo se <u>confundem</u> (hist. das instituições, <u>afectologia</u> e <u>hist. das mentalidades</u>). A <u>importância</u> da sociologia como <u>lógica</u> inspiradora de <u>trabalhos</u> historiográficos e da <u>historiologia</u> que o <u>suporta</u> ou, pelo menos, <u>explora</u>. <u>Plural</u> os <u>novos</u> <u>campos</u> e <u>líneas</u> <u>novas</u>.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1 1	21 Teórico Prático	História e Literatura. — O tema das relações entre ambas já foi tratado por Luciano de Samosata (πρὸς ἑξῆς 1000. πρὸς συγγραφεῖν) e Quintiliano (De institutione oratoria). O Campo da Literatura Como Campo da fantasia (imaginação criadora), onde se procede ao Cuidado do belo. (As	
	Teórico Prático	formas de belo literário — bels idiomáticos, o belo na Construção Cã (...), o belo nos quadros e situações.) Uma observação de Benedetto Croce em Poesia e a antinomia com o belo/na literatura Contemporânea. Fantasia incompatível com história. A História como domínio de reconstrução deve	/ vocabu- lar
	Teórico Prático	ra e árdua, domínio da memória, domínio do verso e não do belo. O belo literário não interessa nem repugna à história. O Caso de grandes literários (Políbio, Supremacismo), mais ou não aliciados escritores. Épocas críticas e épocas retóricas. A situação anterior	anterior
	Teórico Prático	da história nestas últimas (ilustração com os his- toriadores de nomes de escritores — Fr. Bernard e D. Francisco Manuel, sobretudo). A incompatibilidade de alguns círculos historiográficos com o belo/na literatura. O ocasionalismo da literatura bela na obra crítica e, designadamente, historiográfica. As premissas de	

N.º de faltas do mês Samaran e H. Moller acerca da obra historiográfica.

Observações: _____

(Assinatura)

[Handwritten signature]

XX
X

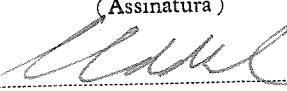
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
7	2h	<p>Considerações sobre a obra literária como fonte do historiador. O género denominado romance histórico; impropriedade da expressão. Os romances históricos mais citados por Henri Poincaré em <i>Science et philosophie de l'histoire: La Chute de Paris</i>, <i>Les dieux ont soif</i> e <i>Swann</i>.</p>	
	Teórico Prático	<p>é paz; caracterização de cada uma das obras. A obra literária de valor como um documento epocal, ou a imagem ideal representativa de uma época e seu espírito. Sua importância específica no âmbito de uma história das mentalidades. Uma tese de Léopold Sédar Senghor sobre a apreensão da forma pura.</p>	<p>Outros romances históricos: <i>Quixote</i>, <i>O bobo e o monge de Cister</i>, <i>O arco de Sant'Anna</i>, etc.</p>
	Teórico Prático	<p>do amor e do sentir através da obra dos grandes escritores. Os estudos de Pradalié e Ballarín Orcales, respectivamente, sobre <i>Dalmeida</i> histórico e o <i>Historiador Shakespeare</i> (<i>Ensayo sobre el espíritu del siglo XVII</i>). A importância das obras teatrais como fontes históricas.</p>	
	Teórico Prático	<p>de J. de Beaumarchais, por exemplo, passando por Gil Vicente, Lope, Calderón, Racine e Molière. O teatro como género de Lope e Calderón, ou até, nalguns casos, como crónica. Distinção entre histórico e historiográfico, ou entre, respectivamente, <i>literatura inerente</i> e <i>literatura deliberada</i>. Os grandes géneros literários das "Comédias humanas" de Balzac, P. Zola e G. de Maupassant. Os valores da vida como fontes de seu tempo histórico.</p>	<p>(Assinatura)</p> 

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8	28 Teórico Prático	Boa apontamento sobre <u>limites da historiografia</u> ou os limites do conhecimento historiográfico. — Os limites da historiografia a partir do que fica do passado. Algumas páginas de <u>Libria e presença de Sachas Salvemini</u> onde se considera toda uma nomenclatura para os documentos relativos ao	
	Teórico Prático	Lecturas (textos e recordações, etc., por seu turno, discutidos em documentos e re- Critica a Salvemini: como é com que também limitações te- logica ou epicha um determinado. Exemplos ilustrativos recrutados nos grandes depoimentos de história (de que dados se trata os casos de Casamitjana entre D. Pedro e D. Frei)	e re- lações
	Teórico Prático	Reflexões de que os humanos são difíceis de ser meros in- possivelmente objectivos. A falha ideal feita da possibilidade da objectividade pura — um aspecto do que Heidegger cha- mou a "ontologia vital". Limites inventados à condição hu- mana. A concepção de uma natureza ^{humana} absoluta decidida e pre- minente nas primeiras religiões. Torna sobre a índole dos homens em	
	Teórico Prático	Tendências e espigáveis. A impiedade da humana natureza subli- nhada em F. Lopez (Prólogo à Cr. e D.) no I) em termos de "hu- manal apical" como base de todo o histórico. A obediência do proponho da história as motivações passas e permanentes — os ideais de que falou Francisco Bacon. Subjetividade superior e insuperável da conduta histórica e no trabalho historiográfico, a que	→

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

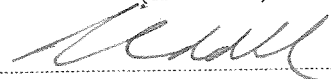
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	aludimos no nosso estudo <u>Historia, Historiografia e Li- Sociologia</u> . Os diversos <u>cas</u> que se tomam no <u>ajuste Li- Socios</u> e no <u>Criador Historiografico</u> . <u>é já (definida reiteradamente)</u> <u>condições de homem de um tempo e de um lugar, de ser</u> <u>Historico que fundamentalmente define e orienta todos o historio-</u>	
	Teórico Prático	grafos. O trabalho <u>Historiografico</u> como a <u>aplicação de um</u> <u>esp</u> e <u>um apor</u> sobre <u>outro ap</u> e <u>outro apor</u> . De novo a <u>ideia</u> de <u>um época</u> ou <u>gênero</u> das <u>suas manifestações</u> , <u>deixadamente a historiografia</u> , como <u>uma orientação de</u> <u>atenção</u> ou <u>um interesse principal</u> . — <u>Manifestação final</u>	
	Teórico Prático	Sobre o <u>problemas do conhecimento Historiografico</u> , com <u>alu-</u> <u>ção a Voltaire, Cournot e Raymond Aron</u> . O que <u>con-</u> <u>he</u> se <u>pode conhecer</u> : o <u>espírito</u> das <u>épocas</u> . <u>é justa</u> <u>reparação</u> <u>da Historiografia</u> ao <u>Optimismo</u> . <u>Historiografia</u> , sua <u>terminologia</u> <u>e a <u>deusa</u> <u>ignorância</u></u> com que a <u>partir</u> <u>de</u> <u>se</u> <u>deixa</u>	
	Teórico Prático	<u>representar e explicar aquela</u> . <u>terminologia</u> e <u>deusa</u> <u>ignorância</u> .	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21	26	<p>Nota sobre a incompatibilidade entre historicismo e <u>totaliz</u> da História. — Continuação do tratamento das <u>Categorias da História</u> ou da <u>existência histórica</u> (expressões esta <u>chamada</u> reduntante uma vez que <u>para</u> <u>de</u> <u>existência</u> já <u>de</u> <u>História</u>, sendo <u>ambos</u> <u>os</u> <u>verbos</u> <u>de</u> <u>refirer</u> <u>ao</u> <u>homem</u></p>	
		<p>é um <u>delas</u> <u>Categorias</u> <u>medida</u> <u>do</u> <u>outro</u>). A <u>Categoria</u> <u>da</u> <u>Colectividade</u>. A <u>História</u> <u>como</u> <u>uma</u> <u>drama</u> <u>e</u> <u>um</u> <u>drama</u> <u>de</u> <u>todos</u>, <u>tanto</u> <u>externa</u> <u>quanto</u> <u>internamente</u> <u>a</u> <u>qualquer</u> <u>indi-</u> <u>viduo</u>: 1) a <u>apropriação</u> <u>de</u> <u>lugar</u> <u>em</u> <u>todos</u> <u>e</u> <u>cada</u> <u>um</u> <u>dos</u> <u>sujeitos</u> <u>históricos</u>; 2) a <u>convergência</u> <u>de</u> <u>lugar</u> <u>em</u> <u>todos</u> <u>e</u> <u>cada</u></p>	
		<p>um <u>dos</u> <u>homens</u> (a <u>condição</u> <u>social</u> <u>do</u> <u>homem</u> <u>tanto</u> <u>no</u> <u>seu</u> <u>mundo</u> <u>externo</u>, <u>quanto</u> <u>no</u> <u>seu</u> <u>mundo</u> <u>interno</u> — <u>nem</u> <u>deus</u>, <u>nem</u> <u>lido</u>, <u>é</u> <u>ao</u> <u>homem</u> <u>invente</u>, <u>pública</u> <u>quanto</u> <u>intimamente</u> <u>a</u> <u>condição</u> <u>social</u>); a <u>palavra</u> <u>de</u> <u>Salvador</u>: «<u>lib-</u> <u>erdade</u>, <u>mas</u> <u>uma</u> <u>multidão</u>». A <u>História</u> <u>como</u> <u>entidade</u></p>	
		<p>fictice, um <u>complexo</u> <u>fictico</u>, <u>uma</u> <u>elaboração</u> <u>colectiva</u>, <u>mesmo</u> <u>as</u> <u>âmbis</u> <u>de</u> <u>uma</u> <u>projectiva</u> <u>personal</u>, <u>objecto</u> <u>da</u> <u>historiografia</u>. Nota <u>particular</u>, <u>oposição</u> <u>entre</u> <u>história</u> <u>e</u> <u>hi-</u> <u>storiografia</u>, <u>segundo</u> <u>Collingwood</u> <u>e</u> <u>Paul</u> <u>Weyl</u>: a <u>primeira</u>, <u>passo</u> <u>e</u> <u>acto</u> <u>de</u> <u>muitos</u>, a <u>segunda</u> <u>acto</u> <u>e</u> <u>passo</u> <u>de</u> <u>um</u></p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

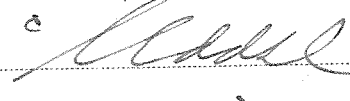
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
22	Teórico Prático	<p>Só. A impossibilidade de um <u>historigrafia</u> de <u>Colborne</u>, segundo <u>Collingwood</u>. — A <u>categoria</u> de <u>continuidade</u>, em apreço, na obra de <u>Millan Pueller</u>. <u>Ontologia</u> da <u>existência</u> <u>histórica</u>. <u>Considerações</u> sobre a <u>diade</u> <u>presente</u> <u>este</u> <u>tempo</u> <u>apresentado</u> <u>entre</u> <u>um</u> <u>tempo</u> <u>ou</u> <u>um</u> <u>presente</u></p>	
	Teórico Prático	<p>que já não é, um <u>tempo</u> <u>ou</u> <u>um</u> <u>presente</u> <u>que</u> <u>está</u> <u>a</u> <u>ser</u>, e um <u>tempo</u> <u>que</u> <u>não</u> <u>é</u> <u>ainda</u>, ou um <u>presente-passado</u>, um <u>presente-presente</u> e um <u>presente-futuro</u>. A <u>convergência</u> de <u>todos</u> <u>o</u> <u>tempo</u> <u>históricos</u> <u>em</u> <u>um</u> <u>só</u>, o <u>presente</u>, <u>presente</u> <u>histórico</u> (<u>a</u> <u>continuidade</u> <u>como</u> <u>permanência</u>), segundo o</p>	
	Teórico Prático	<p>mesmo <u>autor</u>. A <u>clara</u> <u>utilização</u> <u>que</u> <u>faz</u> <u>a</u> <u>sua</u> <u>obra</u> <u>da</u> <u>categoria</u> <u>de</u> <u>continuidade</u> <u>segundo</u> <u>Millan</u> <u>Pueller</u> <u>da</u> <u>teoria</u> <u>antropológica</u> <u>do</u> <u>acto</u> <u>e</u> <u>do</u> <u>potencial</u>. O <u>presente</u>, <u>segundo</u> <u>Millan</u> <u>Pueller</u>, <u>ou</u> <u>seja</u>, <u>o</u> <u>que</u> <u>está</u> <u>a</u> <u>ser</u>, <u>como</u> <u>virtualidade</u> <u>e</u> <u>permanência</u>. A <u>crítica</u> <u>de</u> <u>alguns</u> <u>autores</u> <u>de</u> <u>um</u> <u>tempo</u></p>	
	Teórico Prático	<p>que <u>alguns</u> <u>autores</u> <u>de</u> <u>um</u> <u>tempo</u> <u>algum</u> <u>futuro</u>, <u>em</u> <u>função</u> <u>das</u> <u>possibilidades</u> <u>contidas</u> <u>em</u> <u>um</u> <u>presente</u>. <u>Questões</u> <u>de</u> <u>ideia</u> <u>de</u> <u>que</u> <u>a</u> <u>totalidade</u> <u>do</u> <u>passado</u>, <u>o</u> <u>presente</u>, <u>o</u> <u>futuro</u>, <u>em</u> <u>seu</u> <u>conjunto</u>, <u>se</u> <u>se</u> <u>de</u> <u>deve</u> <u>ser</u> <u>entendido</u> <u>como</u> <u>uma</u> <u>totalidade</u> <u>em</u> <u>si</u>. <u>Intenção</u> <u>entre</u> <u>um</u> <u>presente</u> <u>em</u> <u>si</u>. <u>Sumário</u> <u>de</u> <u>um</u> <u>presente</u> <u>em</u> <u>si</u>; <u>com</u> <u>base</u> <u>no</u> <u>Renaissance</u>.</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

So per antecessoria (o renasc. um hist., nos séc.^{os} XIV-XVI) distinção entre a pre-história e a história renascida novo período. (Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	27	<p>Leitura e comentário de algumas páginas de Xavier Zubiri, <i>Naturaleza, História, Dios</i> (Cap. Nuestra actitud ante el pasado), para o estabelecimento da ideia a-presentada da <i>tição</i> anterior, particularmente a de que todo o presente é fruto e soma do passado ou de</p>	
	Teórico Prático	<p>Todo o presente-passado — sobretudo, passado, do presente como pretendido, ou da pretendido no presente. Distinção dada a duas frases de Zubiri: «a vida de que se fi se pode ser completo» e «somos, em certo modo, todo o nosso passado» para a di-</p>	
	Teórico Prático	<p>Inclinação da <i>permanência</i> do passado no presente. Distinção Zubiriana entre a concepção da <i>história</i> como <i>sucessão</i> (isto é a sucessão de uma sucessão <i>positiva</i>) e <i>história</i> como <i>adulteração</i> ou <i>implícito-explicite</i> (<i>complicite</i>) de um fundo original, um <i>mapa</i> de Eric</p>	
	Teórico Prático	<p>de possibilidades humanas. A partir de aqui, o conceito da <i>história</i> como "uma articulação e produção da realidade". A <i>história</i> como <i>marinela</i> ou, mais ainda, <i>reconstituição</i> da <i>possibilidade</i>. A <i>história</i>, enfim, como a <i>totalidade</i> das <i>possibilidades</i> humanas, desde <i>todo</i> o <i>passado</i>.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Abril

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
19	28 Teórico Prático	Últimas Considerações no âmbito da ontologia da história. As relações de <u>proximidade e realidade</u> . <u>Relações</u> das ideias p. <u>proximidade</u> com o <u>que se dá</u> sobre <u>existência e colectividade</u> . A <u>história</u> como <u>prática</u> e a <u>possibilidade</u> de <u>intervenção</u> <u>crítica</u> p. <u>apocalipse</u> .	
	Teórico Prático	A <u>teoria</u> da <u>história</u> . A <u>história</u> como <u>tempo</u> <u>humano</u> - <u>cosmologia</u> e <u>não</u> <u>cosmologia</u> ou <u>separação</u> <u>cosmologia</u> . A <u>realidade</u> <u>considerada</u> na <u>linha</u> das <u>distinções</u> <u>total</u> <u>relativamente</u> <u>epistemológicas</u> de <u>história</u> e <u>literatura</u> . A <u>dualidade</u> de <u>realidade</u> e <u>tempo</u> , <u>justiça</u> , <u>pecuniária</u> , <u>filial</u> , <u>meios</u> .	
aparentemente	Teórico Prático	quando se <u>aceita</u> <u>gnoseologicamente</u> <u>uma</u> <u>solução</u> <u>idealista</u> , <u>noética</u> e <u>extremamente</u> <u>distanciada</u> <u>com</u> <u>tempo</u> a <u>parar</u> . - A <u>relação</u> de <u>proximidade</u> e <u>o</u> <u>modo</u> <u>do</u> <u>processo</u> . O <u>que</u> <u>é</u> <u>a</u> <u>processualização</u> ; <u>distinções</u> <u>entre</u> <u>esta</u> e <u>a</u> <u>ontologia</u> , a <u>partir</u> <u>da</u> <u>natureza</u> <u>Tempo</u> .	
	Teórico Prático	A <u>teoria</u> ou <u>não</u> <u>teórica</u> de <u>uma</u> e <u>outra</u> <u>ciência</u> . O <u>que</u> <u>se</u> <u>especifica</u> e <u>processa</u> <u>na</u> <u>processualização</u> e <u>história</u> , <u>cuja</u> <u>dominância</u> <u>é</u> <u>a</u> <u>dos</u> <u>factos</u> <u>históricos</u> , <u>que</u> <u>quase</u> <u>organiza</u> <u>um</u> <u>desenho</u> <u>do</u> <u>processo</u> . A <u>processualização</u> <u>como</u> <u>organização</u> e <u>interpretation</u> <u>da</u> <u>história</u> - <u>duela</u> <u>mas</u> <u>Apel</u> <u>a</u> <u>mas</u> <u>universal</u> →	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Abril

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
→	→ Teórico Prático	familiar e pessoal. Processo como a entidade estada sendo entre todas as (a mesma curva vital) que por isso se pode e deve aplicar, ou em cujo estudo se deve considerar, qualquer dos organismos humanos, directament relatin as hommem ou à sua criação.	
	Teórico Prático	Explicação Explicação breve fundamentada e aduzimento de exemplos ilustrativos. Exposição anteposta de algumas das ideias fundamentais da psicologia de Ronald Thorndike. Quando a ideia de processo, ou a mesma ideia	
	Teórico Prático	de história, obtém máxima extensão e máxima aplicação. Os processos de história universal e a particularidade deles. O exemplo de história universal, começada, para todos os princípios históricos influentes em 1.º d.C. História universal e hist. particular.	
	Teórico Prático	O acontecimento não directo é naturalmente relacionado com os processos de hist. universal na hist. Particular. Em a este respeito, dada a ideia a Miguel Espinosa (história e infra-história). O fenómeno do voluntarismo é o que lhe impede valor histórico.	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Nov

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
25	29	<p>O problema da Weltgeschichte ou "da existência de uma história universal e da possibilidade de constituir uma <u>Lehrjahre (Weltlehre)</u> com objecto real. As grandes e complexas <u>ficções historiográficas</u> dos nossos tempos como forma de apreender sobre a história universal</p>	
	Teórico Prático	<p>(obras dirigidas por Lavisse e Rimbaut, H. Berr, Halphen e Lagneau, J. Stoltz, etc., etc., a mesma obra de J. Pirenne sobre "as grandes correntes da história universal"). O problema historiograficamente posto por Rappoport, e sua solução por W. Butterfield</p>	
	Teórico Prático	<p>A questão da existência de uma história universal e as ideias de Karl Jaspers em <u>Origem e meta da história</u> (actualmente revivida em <u>Figuras e outras dedicadas ao seu e outro chamado a idade avinda</u>). O problema de uma <u>aproximação historiográfica</u> da obra a história universal</p>	
	Teórico Prático	<p>universal e a polémica de hegelianos e marxistas, apesar da admiração de Ranke relativamente ao método de Hegel (citado de um livro de Ortega y Gasset). A solução hegeliana é a <u>história de Vovobee</u>. <u>Aparentemente sobre a história da ciência humana com base dos vultros principais da historiografia alemã de recente período</u></p>	

N.º de faltas do mês

Herder, Kant, Schelling, o mesmo Schiller, etc. (Assinatura)

Observações:

Considerações sobre as irregularidades e inconsistências formalizações de autores pertencentes a um mesmo época

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

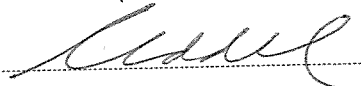
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
9	31	<p>Leitura e comentários de algumas páginas de um novo tratado p. a historiografia greco-latina, na parte dedicada a Tucídides, Políbio (Problemas etc) e Salústio. De que atribuição tudo a tendência para a ideia, para o universal, para o concreto, para a lei, que</p>	
	<p>Teórico Prático</p>	<p>Caracteriza o episódio <u>pega em Lohu</u> as suas manifestações. (a <u>nomocronema</u> como uma atitude helénica).</p>	
10	32	<p>Leitura e comentários das páginas processológicas de Salústio que a Conspiração de Catilina está para suceder à caracterização desse caso político paradigmático de <u>crise política</u>. A eminente actualidade de Salústio em época de crise como a nossa.</p>	
	<p>Teórico Prático</p>		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	33	<p>Considerações sobre a inevitância de uma processualização na historiografia medieval. Caracterização desta; o providencialismo. A Cidade de Deus de Paulo Góttlieb, sua tese e intenção principal. A Consignação de Sucessos e queda dos impé-</p>	
Teórico Prático		<p>... não é, em Paulo Góttlieb ou no fol. 100 da L'etude sur le régime Paulin Orsini, uma consignação processualizada. Também nota, como em todo o processo da historiografia eclesástica (até Otto de Freising), de uma processualização com objectos fundamentais (o Cam-</p>	
Teórico Prático		<p>... estudo pela forma do poder político). Indicações para a L'etude sur le régime Paulin Orsini, designadamente nos aspectos das suas relações com a historiografia latina (recursos ao mesmo volume p. a 100 h) - L'etude sur le régime Paulin Orsini). - Masquard e a sua</p>	
Teórico Prático		<p>processualização, os mesmos salientam. Algumas notas p. o autor e a obra, Os Discorsi sul la prima decade di L'etude sur le régime Paulin Orsini, sobretudo, as L'etude sur le régime Paulin Orsini. Primeira processualização desta última. - Primeira invocação de processualização de J. Baptistico: a tese das três idades. A Correlação viguiana.</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
23	34	<p>As processões de Turquet, Saint-Pierre e Auguste Comte. Leituras, comentários e algumas páginas da <u>Doctrina de Saint-Pierre</u>, extracto por Bazard e Comte. <u>Introdução Saint-Vincent</u> e <u>Auguste Comte</u>. Algumas passagens do <u>Discurso</u> s. a fil. pontualmente relativos à lição de três lecturas — <u>na leitura e comentários</u>.</p>	
24	35	<p>As processões de O. Spengler (organologia ou morfologia da história) e de A. Toynbee. Particular exposição da <u>evolução</u> contida na parte de <u>Introdução</u> do <u>Estado da História de Toynbee</u>. — Algumas passagens de <u>atendimento</u> aos alunos. —</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações : _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Nov.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7	1	Aulas de apresentação. —	
8	2	<p>Leitura de um passo de Condorcet s. a necessidade de uma linguagem ^{quanto possível} exacta e rigorosa, importante importante em face de aprendizagem. O império de uma classe de línguas vocálicas apenas ^{apenas} logo no início de expressões históricas. <u>Vetiva</u>, <u>historigrafia</u> e <u>historigrafia</u>. A re-</p>	
		<p>Existência de alguns <u>historigrafia</u> (designadamente, <u>Mormon</u> e o mesmo <u>Cocce</u>) a favor da língua vulgar por a <u>historigrafia</u> de <u>quintas</u> <u>historigrafias</u>. A cultura europeia como um <u>apreço</u> <u>promovido</u> de <u>clausula</u> - <u>ca</u> e <u>apre</u> <u>historigrafias</u> — desde a <u>historigrafia</u> aos</p>	
		<p><u>des-participa</u>, <u>penando</u> pela <u>escalatória</u> e a <u>este</u> - <u>man</u> de <u>ploma</u> <u>moderna</u>; <u>Primeira</u> <u>deprecação</u> de <u>historigrafia</u>; <u>historigrafia</u> e <u>historigrafia</u>. A <u>diversidade</u> de <u>historigrafia</u>; os <u>seus</u> <u>dois</u> <u>grandes</u> <u>ramos</u> (<u>teoria</u> de <u>historigrafia</u> e <u>ploma</u> de <u>historigrafia</u>); as <u>sub-disciplinas</u> da <u>ploma</u> de <u>historigrafia</u> (<u>historigrafia</u>, <u>procedimento</u>, <u>Concordância</u>, <u>ingrediente</u>, <u>organologia</u> e <u>apêndice</u>).</p>	<p>o <u>historigrafia</u> e <u>historigrafia</u> de <u>historigrafia</u></p>

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Nov.

Ano lectivo de 1966-1967

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
14	3	<p>Continuação da discussão da origem do saber histórico. — As sub-áreas da teoria da historiografia (gnoseologia, epistemologia, hermenéutica, axiologia e sociologia da historiografia) — Sua definição. Aparentamentos sobre que tipos de sub-áreas se empregam</p>	
	Teórico Prático	<p>as outras de um lado, a epistemologia da historiografia. — Leitura e comentários de uma página de Paul Weiss, <i>History written and lived</i>, re- lativa a todo o quadro das disciplinas históricas. Algumas indicações bibliográficas.</p>	
15	4	<p>As Ciências Humanas novas — Sua identidade, sua constituição, seu signo. O sentido antropológico das Ciências novas e o seu maior ^{exponente} representante propagador, Y. B. Vico. Leitura e comentários de parte do livro de <i>Scienza nuova seconda</i>. Algumas observações sobre Vico,</p>	
	Teórico Prático	<p>sua posição na história do pensamento e sua herança. Os seus recentes acórdãos — e difusões — da ideia viqueana, e principais formas com ela relacionadas (destaque dado a Shmoller, Croce e os movimentos da Revolução do Ocidente). (A versão isolada de Michelet e a sua →</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Nov.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	<p>provável projecção (com Oliveira Martins.) — Ao lado de Rico, e a de outros, na fundação, ao menos de um dos sentidos históricos, a figura de Oros. Plot Cincos, o "pseudohistoriador" de Leibniz. A concepção libnitiana de filosofia e historiografia antes</p>	
	Teórico Prático	<p>de Commin e Michelet, ou, mais modernamente, de Croce, Weyman e Ortega. O culto libnitiano de todos os <i>historiographia</i> (ciências auxiliares da historiografia). A dedicação libnitiana a todos os quadrantes da história universal. (Para</p>	
	Teórico Prático	<p>esta lição é, toda, para a compreensão o tratamento de Leibniz, utilização, sobretudo, de F. Heinecke, O historiador e a sua época. Alusão, ou, doravante, ao novo artigo <u>Ciência novas.</u>)</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Nov.

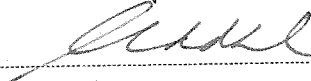
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
21	5	<p>As posições historiográficas do século XVIII francês. Racionalismo e novo evolucionismo alicerçados por ele. O seu desprazo (a sua axiologia) relativamente às épocas não clássicas. O <u>Cogitare d'un tableau historique des progrès de l'esprit humain</u> como "o livro</p>	
		<p>em que o século se compreende" (Cuvier). Progressos e superficialidade da historiografia setecentista francesa. O enciclopedismo e sua ideologia. — A produção de Montesquieu; seu sentido processualístico. Montesquieu, o fundador da <u>nomologia</u> (St. Martin). O <u>Esprit des Loix</u>; suas ideias</p>	
		<p>fundamentadas. O tom romano, como pedra de toque de todos os processualistas, e o <u>livrinho</u> s. as <u>Causas da grandeza e da decadência dos romanos</u>. — A expressão de todos os limites e superficialidade das ilustrações francesas em Voltaire. <u>Crítica</u> e incompreensão deste. Não obstante, sua <u>placidez</u> em muitas posições. Contribuição para a historiografia nova contemporânea</p>	
		<p>Quatro temas ou posições volterrianas: a) primazia do homem livre profundo, cultural, s. uma hist. da filosofia, política-moral; b) necessidade de se aprofundar a hist. do mundo, e mesmo a da Europa, de uma perspectiva não apenas europeia; c) necessidade de definição historiográfica do espírito das épocas e das nações, antes do que uma captação de factos isolados; d) afirmação do</p>	

N.º de faltas do mês

proibitório, que não dá origem, do conhecimento historiográfico. — Condições reais.

(Assinatura)



Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Nov.

Disciplina: _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	6	<p>Reação — e, não obstante, continuação — à leitura da obra francesa de deturpação pelo romantismo alemão. A obra de Herder, sobretudo <u>Kuch des philosophischen Lichts</u>, com um resumo às ideias voltairianas. Tópicos e ideias principais do livro de Herder referidos:</p>	
	Teórico Prático	<p>anti-progreccionismo, provida sistémico e racionalismo; as diferentes idades do género humano e as raças-época; imitação da civilização bíblica, contra Voltaire, Helvetius e Bonifácio; Socrático do período dos pré-cursos, C. a Célula da Iluminismo da Alemanha « eschweigen », a escola, a escola e</p>	
	Teórico Prático	<p>na Europa; justificação do Espírito, e o clareamento helénico de Winckelmann e Platenburg; panegírico de Sócrates homérico; realidades da Id. Nova, a juventude e a liberdade da humanidade próspera; a ideia das condições Condições do futuro político e do espírito social (positivo-</p>	
	Teórico Prático	<p>tracção de Montesquieu); existência de progresso mas de um progresso (Atividade, igualdade, igualdade, igualdade), nos sucessivos momentos da civilização; etc., etc. — O realismo ou o manutentismo por Kant do progresso e o realismo subjetivista francês, e a sua ci-</p>	→

N.º de faltas do mês: _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Novembro

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	Lição a Herder. Principais traços de Kant no âmbito da filosofia de Herder (Ideia de uma história universal do homem e vint' cosmopolitica, e Que são os laços? desiguais etc.) O ensaio-recurso do pensamento de Königsberg à análise para uma filosofia da história da humanidade de Herder.	
	Teórico Prático	O progressismo iluminista de Kant, expresso momentaneamente na sua tese de que toda a humanidade tende para uma sociedade perfeita. — Fichte e a sua posição na história da filosofia e da cultura alemã. Sua relação com o pensamento kantiano.	
	Teórico Prático	Sua teoria do nacionalismo (a <u>Discursos e discussões alemãs</u>). <u>Contribuição</u> principal da <u>história fichtiana</u> : a <u>distinção</u> ideia da existência de uma idade crítica (idade moderna) e <u>definição</u> desta (Caracteres da idade contemporânea). — Primeira conclusão sobre	
	Teórico Prático	a <u>história de Hegel</u> .	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28	7	<p>Justiças as explicações das ideias fundamentais da <u>Historia hegeliana</u>, sobretudo no âmbito da <u>zona entre filosofia da história</u>. <u>Justiças, substâncias</u>, no <u>paradigma hegeliano de Fichte</u>. <u>Além as relações de precedência que este mantém com a</u></p>	
	Teórico Prático	<p>filosofia Hegel - Rankine S. a <u>Weltgeschichte</u> e a <u>forma já da história</u> a <u>ent, já, in genere</u>, da <u>história</u>.</p>	
	Teórico Prático		
29	8	<p><u>Ideias fundamentais da historia hegeliana</u>. — As <u>três espécies de história</u>, segundo Hegel; <u>determinação particular da história original</u> e, <u>em alguns casos, imediata</u>; <u>definição dada pela filosofia alemã</u>. <u>A expressão histórica</u> e o seu <u>inaportamento</u> pelo <u>político</u>, <u>dado</u>, <u>entre ou-</u></p>	
	Teórico Prático	<p>As <u>motivos</u>, a <u>originalidade</u> ou as <u>condições particulares</u> de <u>cada época</u>; <u>nota sobre o historicismo</u> que se <u>coloca</u> na <u>obra de Hegel</u>. <u>A história</u> como <u>atividade já</u> <u>mais</u> <u>ativamente</u> <u>receptiva</u> ou <u>passiva</u>; a <u>história</u> <u>em</u> <u>função</u> das <u>condições</u> do <u>sujeito</u> de <u>condições</u> <u>históricas</u>.</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Dez ^{An.º}

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	<p>Designação e destino dos jornaes homent (vocalizados por quem os que administram o «jornal do universo»)</p> <p>As diferentes designações hegelianas para <u>história</u> e <u>historia</u> (vocalizados por quem os que administram o «jornal do universo»); seu significado. — A importância da</p>	
	Teórico Prático	<p>Introdução da Lição s. a pt. da <u>história</u> para todos os idios que se aprofundam a tese mais geral da obra no âmbito de uma interpretação da <u>história</u>.</p> <p>O processo ^{didático} da <u>história</u> (ou da <u>ideia</u> de <u>liberdade</u>) e a sua economia <u>histórica</u>. <u>Voluntas</u> e <u>razões</u> da</p>	
	Teórico Prático	<p><u>Historiografia</u> hegeliana; a <u>reacção</u> que se viveu (geral) <u>Coordenação</u> das «<u>obras</u>» de <u>la philosophie hegelienne</u> — <u>Henri Poincaré</u>). A <u>influência</u> de <u>Hegel</u> na <u>Historiografia</u> francesa da primeira metade do século XIX; <u>Victor Cousin</u> e <u>Michellet</u>.</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês: _____

Observações: _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Set.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5	8	<p>O ecletismo de Victor Cousin e as relações deste com a historicidade alemã (Kant, Fichte, Schelling e Hegel) Obras e domínios principais da actividade da filologia francesa; na sua tradição; a sua vocação docente.</p> <p>A distinção fichteano entre <u>historiografia</u> <u>empírica</u> e <u>filológica</u></p>	
	Teórico Prático	<p>da <u>história</u> (est. baseada na « análise psicológica »), distinção assumida por Cousin. A <u>história</u> como só patineta de 'humanidade' (desenvolvimento e liberdade como precedentes de). As limitações da <u>historiografia</u> com objectos particulares.</p> <p>A <u>historiografia</u> <u>compreensiva</u>. <u>Relação</u> e <u>valor</u>. A <u>ideia</u></p>	
	Teórico Prático	<p>hegeliana em V. Cousin de grande homem como expressão da <u>ideia</u> e « instrumento da destino ». A <u>filologia</u> como o que há de mais profundo, e acima de tudo, reflexivo, na realidade <u>histórica</u>. Cada época como um <u>espírito</u> <u>filológico</u>.</p> <p>— Michelet (Yule) e a sua assimilação da <u>filologia</u></p>	
	Teórico Prático	<p>com a <u>historiografia</u>; os diversos modos dessa assimilação, a partir da <u>historiografia</u> e da <u>história</u>. A <u>história</u> em confronto com a <u>história</u>. Principais obras de Michelet, do ponto de vista <u>historiológico</u>. O tradutor de Vico.</p> <p>Algumas ideias de Michelet s. a religião, a similitude, uma situação geral da sociedade, a correção das formas, etc.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Dez.

Disciplina

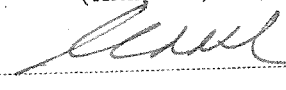
Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
6	9	<p>Existência em algumas ideias de Victor Cousin e Jules Michelet. Leitura e comentários de alguns passos do primeiro, transcritos de obra de P. Risor s. a História da República francesa.</p>	
12	10	<p>A linha não semântica e precisamente francesa da história francesa do séc. XIX. Importância de P. Vuyot e Saint-Simon na origem da tal linha e como preparação ou anúncio da história Corintiana. O "livro" Vuyot — seu espírito crítico, sua colaboração com</p>	
		<p>Enrichides, suas preocupações económicas e políticas, sua intervenção política na formação de Luís XVI. Os diversos e memórias de Vuyot s. a história universal. A leitura da obra (ou actividades). Importância da mesma e sua obra de influência com H. Comte. — Saint-Simon e a li-</p>	
		<p>Com Saint-Simonista. Aspecto intelectual, estético do Saint-Simonismo; relação relação por este sistema nos tempos dias que vivemos. A exposição da doutrina de Saint-Simon por Guizard e Dupont. Algumas deliriosas ideias de tal doutrina: Somente, a ideia de organismo social (a sociedade como um organismo), e a</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

entre as suas ideias orgânicas e críticas em história. Directa acção do séc. Alguns Saint-Simonist por H. Comte.

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Dez.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	11 Teórico Prático	Augusto Comte — sua filosofia e historiologia fundamentar. A lei dos três estados como a pedra angular da filosofia Comteana. Lista e comentário de algumas passagens da <u>Curso de filosofia positiva</u> onde ele mais explicitamente é pelo autor.	
19	12 Teórico Prático	A historiologia de H. Comte — sua importância e suas ideias ou princípios fundamentais (ordem, acaso e probabilidade). A partir da publicação de Comte, a obra de Ludwig von Raymond Brown. Os três livros históricos: <u>origem deste autor</u> (de quem nada se dedica à fi-	
	Teórico Prático	Curso alemão de História e precisamente a partir autores: Dilthey, Rickert, Weber e Simmel). <u>Revue de História</u> , sua primeira do século tempo; <u>Alusão</u> a H.-J. Harra, P. Ricoeur, Eric Dardel, H. Bloch e L. Ferré. A <u>Historia</u> sua, predominantemente Comte tem a historiografia, dos padrões-	/ sobretudo,
	Teórico Prático	em italianos, inglês, espanhol, holandês e americanos dos nossos dias; <u>alunos</u> , sobretudo, a Croce, Collingwood, Bratya e Jaquet, Pierre Seyl, Paul Weir, L. von Hilde, Weismann, J. Luis Romero, etc.	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Dez.º

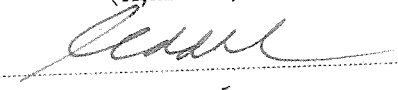
Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
20	13	<p>Leitura de alguns passos de Cournot p. história própria e história profunda, e respectivas historiografias. Indicação de alguns autores e obras de doutrina historiográfica espanhola (José Ant. Maravall, Millán Puella, Luis H. Dubiñan); as doutrinas de Rev. de Occident. Algumas notas sobre o</p>	
	Teórico Prático	<p>pensamentos historiográficos de Dilthey, em relação com as <u>Cr.</u> de Kant e a filosofia de espírito de Hegel; Dilthey e o seu desígnio de constituição de uma "crítica da razão histórica". A distinção fundamental de Richet. — Considerações da produção de O. Spangler e H. Toyne, do ponto de vista</p>	
	Teórico Prático	<p>da literatura desta autora, quanto das objectivos principais das obras, respectivamente às doutrinas de Originate e Von atada da história. Com nota, uma aproximação da filosofia da história em quadro historiográfico da <u>iniciamente crítica</u>, ou seja, de finalidade para a teoria</p>	
	Teórico Prático	<p>da <u>Historiografia</u>. Os apuramentos e pormenores de Toyne e as observações que lhe são dirigidas por Ortega (uma concepção de hist. universal. Com nota a Toyne.) <u>Uma abordagem o método e forte abstracção de Von atada da</u> <u>história</u>, pertencente das doutrinas orteguianas.</p>	

(Assinatura)

N.º de faltas do mês

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de

Jan.º

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9	14	<p>Proximidade hierárquica do interesse hierárquico pela história antiga do que pela história; proximidade da visão do interesse pela história antiga do que pela história antiga. <u>Previamente, pontos, de sobre a hierarquia. <u>Psicologia da Linguagem. — Diversas concepções de Cien-</u></u></p>	
	Teórico Prático	<p>Cia e o que mais genericamente se entenderá por esta. Posição a este respeito assumida por Collingwood e Paul Weiss. Cien. da natureza e Cien. da Espiritualidade. O objecto da Cien. da Espiritualidade. O objecto da Linguagem; suas debilidades, carecimentos, simplicidade.</p>	
	Teórico Prático	<p>O aqui e agora, o onde e quando, o <u>hic et nunc</u> do objecto da Linguagem. O específico intuito linguístico de produção de <u>íonafas</u>. O <u>processo em linguagem</u>. A <u>íonafas</u> (ou a <u>imaginação</u>) é a <u>dominância em Linguagem</u>. A Linguagem como <u>domínio de uma expressão</u>.</p>	
	Teórico Prático	<p>deixar totalmente, globaliza e regular, que não <u>dirrecion</u>, <u>abolutiva</u> e <u>generalizante</u> (que ocorre às Ciências da natureza e, <u>porém</u>, <u>distinta</u> em algumas Ciências da Espiritualidade). Linguagem, <u>exactidão</u> e <u>experimental</u>. <u>Veri</u> na Cabe a <u>formulação</u> de <u>ver</u> <u>exacto</u>.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Jan.º

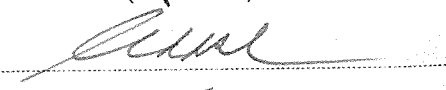
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
10	15	<p>A singularidade (<u>einmaligkeit</u>) do facto histórico, em relação com o aqui e agora, ou função dele. O velho apelo aos hereditários: «ninguém se bacha duas vezes na mesma sítua da vida». A contemporaneidade da história, através do esforço contemporâneo que é a história.</p>	
	Teórico Prático	<p>Arquigrafia (Corce); a teoria do estabelecimento (re-estabelecimento) da história (Collingwood); a história de — um qualquer passado — como coisa exclusivamente focada desde um presente (P. Weiss e H. Müller). A historiografia como o diálogo ou a tensão entre dois do pontos de vista temporal,</p>	
	Teórico Prático	<p>presente históricos. A historiografia como forma sempre essencialmente individual. Historiografia directa e indirecta ou, respectivamente, imediata e mediata (Hegel). A historiografia como um espelho necessariamente selectivo do presente físico, o presente psicológico, o presente</p>	
	Teórico Prático	<p>A história e o presente histórico. A escolha, selecção e organização em historiografia.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Julho

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16	16	O tema da oposição entre <u>presentes físicos e presentes históricos</u> . — O interesse histórico pelo <u>tema do tempo</u> , e aquela que <u>contemporaneamente se lhe tem dedicado</u> (Bergson, Deleurye, Heidegger / J. Stuitson, Heidegger, H. Freire, etc.). <u>Dificuldades suscitadas</u>	H. Lavelle,
		pela <u>definição do tempo</u> , nele próprio e na <u>atitude que suscita</u> . As <u>críticas e indicações de J. Heidegger</u> relativamente à <u>definição do tempo</u> . As <u>diferentes espécies de tempo</u> (físico, psicológico ou histórico, físico, lógico, cronológico, histórico) e a <u>sua definição mais</u>	Cognitivas
		real (o número que <u>relaciona um antes e um depois</u>). <u>Aproximações de algumas páginas de J. Heidegger</u> , <u>Heidegger</u> , sobre este último aspecto. Outra vez <u>J. Heidegger</u> e as <u>suas ideias sobre que o tempo ou as suas dimensões a <u>nada se reduzem</u></u> . A <u>apreciação</u>	
		são do <u>escoamento ou fluxo do tempo</u> e as <u>suas determinantes afectivas</u> ; a <u>durée psíquica</u> <u>função de um quantum de dor ou de prazer</u> , de <u>Cioran</u> , <u>angústia e euforia</u> . O <u>escoamento do tempo</u> como <u>tema da cultura europeia dos sécs. XIV-XV</u> ; <u>particular atenção e desenvolvimento do tema na literatura</u>	

N.º de faltas do mês: _____

Observações: Atenção para o tema de XIV-XV (de Guillaume de Lorris e François Villon). O tema na literatura peninsular portuguesa (Fernão de Sant'Anna e S. de Rezende).

(Assinatura) [Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Jan.º

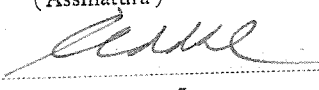
Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
24	17	<p>Sinda a utilização de alguns passos de J. Marinier, Théron, Cap. <u>La mathématisation du temps</u>, para a diluição de uma ideia fundamental do tempo (« o número dos momentos segundo o antes e o depois » ou « a sucessão dos antes e depois ou dos</p>	
	Teórico Prático	<p>momentos »). O tempo, função de uma memória (« se não houvesse alma, não haveria tempo » Aristóteles). — Sinda a definição de tempo e presente históricos, e de aquilo que a este integra. As formas gerais de pensar e de sentir e a duração da sua existência como</p>	
	Teórico Prático	<p>com época ou mesmo um presente histórico. Os dois são presentes históricos e a historiografia, directa e indirecta, que engendram. Caracteres essenciais das épocas que se desentramam em historiografia directa — épocas em todos os seus aspectos subactivos a um signo de acção. As épocas em que não prevalece a historiografia</p>	/ ou o momento
	Teórico Prático	<p>é indirecta — épocas, momentos, fases, estados de repouso e contemplação. Exemplos: o modo de história das historiografias europeias e portuguesas. História directa supacente e historiografia directa indirecta, ou, respectivamente, aquela em que história e historiografia, que ocupam o mesmo presente histórico, estão de modo epistémico</p>	/ ou o momento

N.º de faltas do mês

Observações:

aquele outro em que o historiador, o derivado de uma historiografia, foi protagonista da história histórica ou derivado da história feita que ele viveu historiografia.

(Assinatura) 

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Jan.º

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30	18	<p>O objecto da ciência e a natureza. Os ingredientes simples (matéria, peso, velocidade, calor, luz, etc.) ou hidrogénio, oxigénio, carbono, ferro, enxofre, etc., ou ainda, a molécula, o átomo, o isótopo, etc.) a que se reduzem os fenómenos estudados em Física.</p> <p>Ciência. A ciência e a natureza como domínios de uma inteligência abstractiva da concretude, total e vi-</p>	
	Teórico Prático	<p>sível (imaginiística) realidade, onde sempre e progressivamente se procede por associações e por análises. U. da análise que começa e acaba na formulação de leis exactas, ou seja, da conceptualização de relações constantes e universais entre os fenómenos. Lei que se po-</p>	
	Teórico Prático	<p>dem verificar a todo o momento, através de experiências. Experimentais e fenomenológicas, na ciência natural (Riccioli). Independência do objecto da ciência exacta relativamente ao lugar e ao tempo. A ciência e a natureza como uma aplicação da epístola a Lotuliano, etc.</p>	
	Teórico Prático	<p>As leis, aristotélicas. unumquemlibet propósito, referência a Peirce e P. Weiss. Referência, ainda, a José Ant. Mascarenhas, Poema del saber histórico</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Jan.º

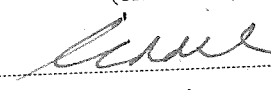
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
31	19	<p>Historiografia e Filosofia. — Sua uniaõ ou divisões ligadas aos primórdios da cultura europeia: busca crítica do saber. O helénico conceito de homem (Empédocles), que sugere a vida e obra dos melhores poetas. Inicial e fênica de formação dos conceitos de história e filosofia com Sólon e Heráclito (S. Murray). Aproximação sobre a diversidade, sem mesmo decomposição, que constitui todo o caminho da civilização. O processo da cultura como um indivíduo e de isolada da forma de vida e de cultura. Deve ser de história da</p>	
	Teórico Prático	<p>Filosofia: o que busca a filosofia europeia, a como. Com pela mitologia e, pela, pela de Platão; o que busca a filosofia socialista (revolução socialista, catolizante, Helena Contra o Cuidado Cosmológico anterior); o que busca e de que se ocupam Platão e Aristóteles; sobre que se debatem a especulação e a reflexão de Sd. Média (a Jurela da universidade); o que demanda e estabelece a filosofia moderna-contemporânea, desde Descartes a Heidegger (desde o capitulo à existência). O que se verifica na a filosofia ou o seu objecto ao longo do tempo: a) busca dos primeiros princípios (Causas últimas ou Causas finem);</p>	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Junho

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	b) actividade ou evolução no Campo das ideias (das universais) — o seu — sempre de qualquer modo um intelectualismo ou psicologismo; c) considerações, por outro plano, das entidades primárias, no sentido aristotélico, ou das essências, das <u>quidditates</u> — o seu implica o problema da inteligência ou	
	Teórico Prático	faculdade intelectual no conjunto das faculdades mentais; d) de qualquer modo, e sobretudo, "absolutismo" dialéctico, por assumir o confronto com a realidade concreta e exterior os <u>pressupostos</u> ; e) distorções que, num caso extremo, é <u>mais geométricas</u> . A <u>autonomia</u> que em todas	
	Teórico Prático	estes aspectos e abstracção a <u>historigrafia</u> mantém com a <u>filosofia</u> : a) <u>delicada</u> implicação da <u>apreensão</u> de <u>formas</u> e <u>causas</u> secundárias; b) <u>actuação</u> no Campo das <u>factes</u> <u>simples</u> ; c) <u>prelúdio</u> da <u>noção</u> e da <u>imaginação</u> <u>reprodutiva</u> ; d) <u>permanente</u> <u>confronto</u> com a <u>realidade</u> — sempre <u>reiterada</u>	
	Teórico Prático	e <u>correctura</u> da <u>elaboração</u> <u>historigrafia</u> ; e) <u>atentações</u> do <u>esquematismo</u> <u>metódico</u> em <u>historigrafia</u> ; <u>especialidade</u> <u>mesmo</u> nas <u>distorções</u> <u>dialécticas</u> . —	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Fev.º

Disciplina

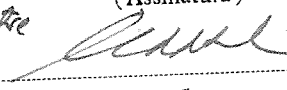
Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
13	20	<p><u>Epistemologia da História e Sociologia. História e Sociologia. — Para uma definição da Sociologia; dificuldade de tal definição e esferas correlativas, como Carácter Lit. e Liv. do nosso tempo intelectual e científico. <u>Al hombre y la gente, de Odeje y Jauret, e Dix-huit leçons sur l'histoire de la science (introduction générale),</u></u></p>	
		<p><u>de Raymond Aron, como dois índices do termo definitivos por que para a nossa ciência que é a sociologia. A sociologia em regime de pluralização e de polarização; alusão às esferas francesas que se assimilam com os nomes de Cuvillier, Gurwitsch e Doussolad. O objecto da sociologia (as formas</u></p>	
		<p><u>— relações, entidades, instituições, etc. — que ficam mais de, se representam, o social, sociedade ou condições social). Os aspectos estáticos e dinâmicos sobre que se debata a sociologia (Doussolad); de onde, sociologia com objecto estático (estático e menos dinâmico) e sociologia com objecto dinâmico (menos</u></p>	
		<p><u>estático e mais dinâmico). A sociologia como disciplina (M. Halbwachs) e ciência de estruturas (Cuvillier). A estrutura e a situação como palavras caras e conceituais-chave de sociologia histórica moderna. A sociologia tem, em última análise, como seu objecto, os conjuntos ou elementos situacionais-estruturais. A sociologia busca de qualquer modo</u></p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

relação constantes, afirmando as conceituais de ler. opaco, este aspecto, radical, entre sociologic e história.

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21	23	<p>Aproximação da realidade clarificando aceso da dige- Lo da sociologia (entidades colectivas, e, outras, o que ela tem de estranho, situação, conjuntura, ou o que da colectiva, de expressão da <u>solos</u>, de <u>entim</u> e obra nas entidades individuais), e <u>sem</u> anim de com-</p>	
	Teórico Prático	<p>Síntese de elementos sociológicos, em ordem as estabe- lecimentos de lei. Oporição entre sociologia e <u>histo-</u> <u>grafia</u>. — Aproximação da obra literária como fim para a <u>histo</u>grafia. O valor da obra literária como expressão de uma época e seu <u>espírito</u>. A face</p>	
	Teórico Prático	<p>a arte supõe sustentada por H. Taine e, em <u>na</u>cos da, repetida por <u>Balzac</u> <u>Orca</u>les. O grande facto é a <u>pr</u>onda <u>ov</u>elística como <u>pr</u>incipio <u>exp</u>ressão de época e <u>esp</u>írito <u>ep</u>ocico (idade <u>hist</u>órica <u>at</u>i <u>Deau-</u> <u>mar</u>chant, <u>pass</u>ando por <u>Sil</u> Vicente, <u>Laf</u>cau ou <u>Calde-</u></p>	
	Teórico Prático	<p>com, <u>Shakespeare</u>, <u>Racine</u> e <u>Molière</u>, ou, por exem- plos, as <u>com</u>edias <u>hu</u>manas de <u>Balzac</u>, <u>Zola</u> e <u>Co</u> de <u>Qu</u> <u>Qu</u>eroz). O <u>hist</u>órico <u>Shakespeare</u>, o <u>hist</u>órico <u>Bal-</u> <u>Zac</u>, o <u>hist</u>órico <u>Sil</u> Vicente. <u>Hist</u>ória e <u>hist</u>o<u>gr</u>afia. As <u>ep</u>uloras <u>ov</u>elísticas e <u>lit</u>erária (<u>Vol</u>taire, <u>W</u> <u>dal</u>, <u>And</u>ré <u>San</u>co, <u>Sald</u>os, <u>Hercules</u>, <u>Walter</u> <u>Pe</u> <u>et</u>, etc.). A <u>imp</u>ropriedade da <u>den</u>ominação de</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

etc.). A impropriedade da denominação de romance literário, com primo híbrido de histografia indirecta. A grande obra literária com primo híbrido de histografia direct, "Capitula" de um espirit.

(Assinatura) [Signature]

(Expressão) [Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Março
Fevereiro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
27 6	24	<p><u>Permetividade da Litteratura</u>. — O que se lê da real. da Litteratura e o que dela se pode; as diferenças de Salverini (e a crítica que suscitou) a del respeito, Como comide se prefere e escreve em Litteratura. Os grandes depoimentos da Litteratura e a realidade im.</p>	
	Teórico Prático	<p>possível — ou o utilitarismo utilitarismo, a prática parcialidade, a mesma paixão — que os Pub. rante. Inexistência da objectividade pura na Litteratura (e no na vida). Parâmetros de Litteratura e realidade de realidade. A "humana op'ção" a que alude F. Luper, no</p>	(Depel)
	Teórico Prático	<p>Pólya à Crónica de D. João I. A obediência do actor e a Litteratura e Litteratura a idades, como ha chamado F. Wallerstein Dakon, dando invidiosa resposta às ideias de C. Heridons. A nossa face das Subjectividades em Litteratura e em Litteratura. As Como que Circulos Concinties ao que</p>	
Intermet do eu da Litteratura	Teórico Prático	<p>com afeto obedece todos o humano. De nos a ideia de um onde e um quando ou de um presente. Cede presente e um interfere colectivo que submete um abnca Celectin. O Partida da rehas interfere-atenção fact em psicologia indivi dual como Celectin Interue-atenção-impatência. Almad a Tiffant e a Collingwood, respectivamente sobre que</p>	<p>Voltaire Por de de, a a Litteratura um embudo humano.</p>

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

a Litteratura Enada importante, e sobre que a Litteratura: sepe um re-enadment.

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Março
~~Fevereiro~~

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 7	25	Insistência em alguns dos principais tópicos da lição de aula anterior. — Referência ao pensamento de <u>Wittgenstein</u> <u>Considerações e Sextas Conferências</u> , e leitura de um parágrafo relativo ao primeiro, de <u>Karl Popper</u> , <u>Objetivismo e filosofia empírica</u> , 50.	
	Teórico Prático	<p>De a situação de relatividade do indivíduo humano, quer como sujeito histórico, quer como sujeito histórico-físico. Ainda, a triade <u>intenção-atenção-improvisação</u> e a psicologia colectiva ou especial <u>per se</u>, tal como na psicologia individual, a assume. Ainda, o</p>	
	Teórico Prático	<p>Tema das subjectividades como integrantes do eu de cada actor histórico. Cada actor histórico-físico. — O probabilismo do conhecimento histórico-físico (<u>Volkmann-Cournot-Raymond Aron</u>) e a sua base de probabilismos no pensamento de novos tempos. A hipótese</p>	
	Teórico Prático	<p>probabilista do quadro da hipótese ou de subjectividade em que <u>H. Muller</u> lê a sua obra, <u>The use of the past</u>. — O ceticismo radical, em história-física como em tudo, e a derivação para o transcendente, em história-física como em tudo.</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
13	26	<p><u>Axiologia da historiografia.</u> - O problema do valor da historiografia como um problema conexo com a <u>epistemologia da história.</u> (Alguns <u>assumptions</u> sobre que H. Meier refere o seu livro <u>The use of the past.</u> <u>Repetição do capítulo an-istórico.</u>) A <u>axiologia da historiografia</u> como um domínio a considerar em separado, ainda quando nele convergem elementos já utilizados na <u>epistemologia da historiografia.</u> Os diversos pontos de vista, desde os quais se pode considerar o valor da historiografia: 1) o valor da historiografia como ciência, como adequação, como verdade (<u>adequatio rei et intellectus</u>); 2) o valor da historiografia, propriamente - como utilidade ou como utilidade; 3) o valor da historiografia como método defini-</p>	
		<p>tão das coisas, de dos homens, das ideias, das Ciências (Lord Nelson e outros); 4) o valor da historiografia como disciplina ou como <u>praxiologia intelectual e vital</u>; 5) o valor da historiografia, a partir de outros <u>rit</u> e <u>sem instâncias</u>, que não apenas no quadro da sociedade alemã do <u>passado século</u> (Nietzsche). <u>Desenvolvimento</u> de dois <u>problemas</u> ao segundo</p>	
		<p>destes pontos de vista: consideração 5. o <u>lema</u> <u>existencial</u> da "história (historiografia), <u>valor da vida</u>" A historiografia como possibilidade de atingir um <u>estado de repouso e atração</u>, onde <u>Consciência</u>, <u>relativamente à existência vital</u>; como possibilidade de <u>subir e provar</u>, e <u>diminuir de existir</u>, <u>prevenir</u> ou <u>reintroduzir</u> a <u>história</u>. A <u>experiência</u> <u>histórica</u> <u>mostra</u> <u>afirmação</u> <u>à</u> <u>humanidade</u>. <u>Revisões</u> <u>da</u> <u>teoria</u>: 1) <u>de</u> <u>ideias</u> (<u>historiografia</u>); 2) <u>a</u> <u>permanente</u></p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações:

Soluções, como ciência terça no espírito humano (como manifestação de juventude e impulso sempre preciso e renovado); mas se existem os estados de juventude e de velhice, e seu primitivo, por trair que se coligam no então.

(Assinatura)

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Março

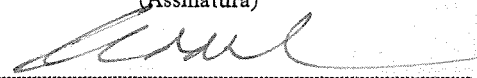
Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14	27	<p>O valor da historiografia em relação com o seu desenvolvimento ou já existindo plenamente organizada nas sociedades modernas.</p> <p>— A evolução das registos e arquivos na cultura ocidental e demais culturas. O espírito jurídico, notarial, que prevalece, no chamado tempo moderno (séc. XIII-XV) em regis-</p>	
		<p>tro e arquivos. A especialização da elaboração historiográfica entre nós; Fernão Lopes, Condição régia e puerilidade de D. João de V. e alguns que se lhe seguem. A historiografia como uso da história; a elaboração historiográfica como arma. O abuso da historiografia (P. Skel); a historiografia como instrumento político.</p>	
		<p>mic e apologetico. Alguns exemplos, a extrema relativização da historiografia pelos nacionalismos românticos. Objectivos desta: 1) Consagrar um Estado moderno ou uma nacionalidade; 2) Consagrar certa instituição ou certo programa politico. A propósito, Alex. Herculano e o</p>	
		<p>seu intervencionismo historiográfico. O valor da historiografia como método definitivo de qualquer entidade, como pedagogia intelectual-vital, e como instrumento sim ou não vivificante (Nietzsche). — (Durante a lição, leitura de algumas páginas de Y. Haur, 'Valeur de l'histoire'.)</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
4	28	<p>Forma de pontos de vista para uma Consideração axiológica da historiografia. Estabelecimento de F. Nietzsche (Privilégios e prejuízos dos estudos historiográficos para a vida) num ponto de vista amplamente vital e formador. O que o mesmo autor produz acerca do que é a que fundadora obedece a historiografia, e ainda acerca das suas e quem ela — ou o seu excesso — não prejudica. O que Nietzsche aponta outrossim de situação mental da Alemanha do seu tempo. Complexificação de tal situação; a inclinação excessiva para os estudos historiográficos e a forma historiográfica alemã do passado século (indicações dos nomes principais).</p>	pedagógica
		<p>Uma, enfm, conjunção social, uma situação, em que o saber historiográfico (e, de modo geral, o saber) tem presença preponderante. (Alusão a duas obras: Max Scheler, Sociologia do saber, e S. Gurwitsch, Les Cadres sociaux de la connaissance.) A historiografia como forma social: a) como ingrediente de uma situação e a ela sujeita; b) como</p>	
		<p>Componente maior ou preponderante de uma situação. Em que forma de história tem o saber, e, precisamente, a historiografia, um lugar definido e reverenciado. Existências e inexistências de sentidos históricos. A memória da família — particular ou colectiva. De que modo os estudos historiográficos ou uma mente historiográfica tribalizam, definem, promovem a vida e</p>	
		<p>a Ciência, em ítem como a outra que é nada imediatamente anterior (alusão a Lord Kelvin e Suetônio Salvemini).</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

De que modo a historiografia se rege: a) em consequência, e b) em organização e instituições.

(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Abril

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	29	<p>Revisar alguns aditamentos à exposição das duas aulas anteriores; o Exordium como prefácio e títulos colectivos na Memória do século passado — Ontologia da História. Definição geral da ontologia. Os diversos nomes e posições relativas</p>	
	Teórico Prático	<p>ao ser que — uma região de Cuidado Comente — encontramos ao longo do pensamento europeu. O Cuidado do ser como uma das mais velhas, fundas e, mais necessariamente, radicais, desse pensamento. Parmênides. Aristóteles. Plotino e os neoplatónicos</p>	
	Teórico Prático	<p>Querela (Profiro). A mediocridade do dos universais. O problema da essência e da existência. A importância que a ontologia assume no nosso tempo. Desde H. Heidegger a H. Lubin. O Cuidado ontológico acerca do ser in <u>si</u>, e do ser de cada região de realidade e</p>	
	Teórico Prático	<p>de cada actividade do espírito. Tal Cuidado, entre nós; a Ontologia do Direito de Ant. J. Brandes e a reiterada advertência de Delfino Santos. A consciência urgente de uma definição do ser ou da Categoria da História ou existência histórica (Miguel de Unamuno). Primeira advertência ao significado de Ca-</p>	

N.º de faltas do mês

de uma coisa.

(Assinatura)

[Handwritten signature]

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

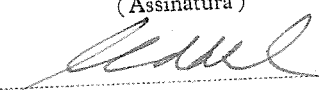
Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
11	30	<p>Atendimentos dados a algumas dúvidas nos estudos suscitadas pela exposição da aula anterior. — As Categorias da ser histórica. Conceitos de Categoria e o que contém de comum; recorre ao Vocabulário Técnico e crítico da filosofia de H. LaFol.</p>	
	Teórico Prático	<p>de. A existência (tempo + consciência), como primeira Categoria da ser histórica. Existência como recíproco que não é rapto ao homem. O homem, um ser que sabe que está constituído para a morte (H. Heidegger). Consciência pessoal e cons.</p>	
	Teórico Prático	<p>Ciência colectiva; a irredutibilidade do ser e a presença do outro na sua composição. A colectividade, outra categoria da história. Condições colectivas, social, do homem, sujeitos da história. O princípio alquímico do que está em estado</p>	
	Teórico Prático	<p>de, e a sua própria participação na ontologia da história de que todos estão em fides e cada um (homem e época). Alusão a Aristóteles e Dante, para a explicação da sentença do primeiro de que o homem é um <i>zōon politikon</i>.</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196⁶-196⁷

Mês de Abril

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	<p>ment idealist do problema gnoseoligico; a realidade de como o que obriga a historiografia, ligando a ficção obriga a literatura. A pretensão como o que mas p decididamente para na história, em vez que se por interromper a poeoligica ou Catantiper</p>	
	Teórico Prático	<p>(conforme se conhece a humanidade no todo ou em parte, do ponto de vista deoligico-epistoligico) pode não haver futuro para determinado presente. A pretensão, ainda, como a Catantiper interromper ligada à experiência, ao conhecimento, ao dobro de tempo re-</p>	
	Teórico Prático	<p>voluto, sobre que um qualquer presente se ali-</p> <p><i>ceva.</i></p>	
	Teórico Prático		

(Assinatura)

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de

Abri

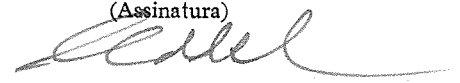
Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	32 Teórico Prático	<p>Insistência em alguns dos principais aspectos das aulas anteriores, em ordem à dilucidação das questões de continuidade, realidade e pretendidas. <u>Maximamente da distinção de Millin Puella.</u></p> <p>Alguns idios sobre a história como uma sucessão</p>	/da Cu- rope
	Teórico Prático	<p>25 de renouamentos de civilização, com as suas, ainda por a mais importantes, é a civilização hebraica. O cruzamento em sentido tem, para entender de história e geografia; a tal respeito, alguns do pensamento hipotético de Platão.</p>	
	Teórico Prático	<p>no. — A Categoria da processividade. Conceito de processo e consideração a propósito da sua extensão aplicação. A processologia como filosofia da história, ou seja, interpretação de história universal. Onde, com sumo e a que respeito (sucessos da</p>	
	Teórico Prático	<p>forma do poder político) nasce e se afirma a visão processológica; Platão, Aristóteles e Plotino. Polibio ou a processologia como compreensão de toda a história. Alguns indícios à cerca de Polibio.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Abril

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
24	33	<p>Considerações sobre a procerologia como filosofia da história. A procura da lei (nomozetema) na cultura helénica antiga. Tucídides e o seu propósito de "uma aquisição para sempre" (κτῆγμα ἄριστον ἄλλοις ἀλλοις). Políbio, fundador da procerologia. Quem</p>	
	Teórico Prático	<p>Políbio (família e nacionalidade, relações socio-políticas, posição cultural-ideológica — Período). O historiador de Roma; o pai da historiografia com objectivos na história universal. Demandando explicitamente a história contradição a-</p>	
	Teórico Prático	<p>parentemente contida nestas duas proposições. Características da historiografia polibiana; immanência dela de uma irredutibilidade. A historiografia de Políbio é a sua dominante visão procerológica; a procura do processo ou uma lei da história.</p>	
	Teórico Prático	<p>Léxico, onde, logo na designação dos, o nacionalismo se aproxima com a microcosmos — a sociedade, o estado, a Civilização, com o indivíduo humano. Caracteriza-se pela sua assimilação.</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Abril

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25	34	<p>Alguns esclarecimentos sobre dúvidas suscitadas pela matéria da aula anterior, designadamente o poder Considerar-se Políbio o fundador de uma historiografia com objecto na história universal, e haver no mesmo dedicado atenção à história das fontes compreendidas no</p>	
	Teórico Prático	<p>Crónica romana. — Leitura de um novo trabalho sobre a historiografia Greco-latina, em ordem a melhor sabermos as posições fundamentais do epíteto <i>prosp.</i>, a derivate da <i>evincia</i> e por do <i>nomos</i> (<i>nomocronema</i>) em todos os aspectos de cul-</p>	
	Teórico Prático	<p>Sua helénica, o conceito universalizante de historiografia de Tucídides (<i>ιστορία εσ αληθ.</i>), e a deliberação procedente de Políbio. Valorização desta no quadro da História de Historiografia e Literária pro-Ocidente europeia e mundiana (Caluro, sobretudo</p>	
	Teórico Prático	<p>a <i>Ion-Kaldun</i>). Primeira indicação de um directo reflexo de Políbio em <i>Palisto</i>.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Maio

Mês de

Ano lectivo de 1966-1967

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
1	35	<p>Leção parâmetros sobre os problemas da <u>Weltgeschichte</u> e da <u>Weltkultur</u>. — Relação do primeiro dos dois problemas com a ideia da unidade do género humano; contornos de tal ideia no antiq. (Cícero, Estrabão e alexandrinismo), no <u>Carta-</u></p>	
		<p>cismo (posição eguamente assumida na expansão <u>luso-espanhola</u>), no <u>romantismo</u> (afirmação do particularismo que no <u>Brasil romântico</u> se traduz na oposição entre <u>ius Civile</u> e <u>ius gentium</u>), etc. (i. n. sic. XVIII que a ideia da exis-</p>	
		<p>tência de uma história universal atingiu a <u>Crítica da razão pura</u> (Kant), <u>Crítica da razão prática</u> (Kant), <u>Crítica da razão estética</u> (Kant), <u>Crítica da razão científica</u> (Kant), <u>Crítica da razão política</u> (Kant), <u>Crítica da razão econômica</u> (Kant), <u>Crítica da razão jurídica</u> (Kant), <u>Crítica da razão moral</u> (Kant), <u>Crítica da razão religiosa</u> (Kant), <u>Crítica da razão filosófica</u> (Kant), <u>Crítica da razão literária</u> (Kant), <u>Crítica da razão artística</u> (Kant), <u>Crítica da razão científica</u> (Kant), <u>Crítica da razão política</u> (Kant), <u>Crítica da razão econômica</u> (Kant), <u>Crítica da razão jurídica</u> (Kant), <u>Crítica da razão moral</u> (Kant), <u>Crítica da razão religiosa</u> (Kant), <u>Crítica da razão filosófica</u> (Kant), <u>Crítica da razão literária</u> (Kant), <u>Crítica da razão artística</u> (Kant).</p>	
		<p>é a possibilidade de uma <u>Weltgeschichte</u>; o <u>positivismo</u> empírico de Ranke e a sua <u>particularização</u> da história e sua <u>realização</u> prática. A <u>Constituição</u> de Ranke. Hegel (c. t. do <u>princípio da Ontologia</u> à <u>realização</u> pela <u>div. do acidente das Leis de f. da história universal de Hegel</u>). As <u>verificações</u> que resultam em</p>	

N.º de faltas do mês: _____
 Expendeu uma hora de atendimento da história acerca das categorias da Colectividade e da Individualidade. Karl Jaspers e a sua ideia de um período avulso da história (com Ursprung und Ziel der Geschichte).
 Observações: _____
 (Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
7	37	<p>Considerações sobre as posições de Ranke relativamente à sua enciclopedia <u>Weltgeschichte</u>. Relações da historiografia alemã com a escola de Göttingen (Pöcher e Pöcher, sobretudo). A superação das limitações da historiografia rankiana (classificação analítica,</p>	
	Teórico Prático	<p>temática política, militar, eurocentrismo, dirigida de do enfoque historiográfico, etc.) pelo seu valor avulso. Para além do desentendimento entre rankianos e hegelianos, o acordo Heyel-Ranke, conforme as declarações destes, no fim da vida, relativamente à forma de apreender e compreender a <u>Weltgeschichte</u>.</p>	
	Teórico Prático	<p>O imperativo de uma transição da historiografia para a <u>Historie</u> (relativamente à <u>Weltgeschichte</u>), as condições da assumpção de um esquema ou forma forma de organizar e situar todos os factos de História universal. Tal imperativo não afecta e antes impõe o maior rigor historiográfico (crítico e</p>	
	Teórico Prático	<p>analítico) no apuramento dos factos-dados para uma compreensão da história universal. Alusão ao caso de A. Poynter pela sua assumpção de <u>Weltgeschichte</u> e bem assim pelo recurso a uma complexa rede de historiografia e investigadores de apoio. — Resposta orando da processualização. Novas referências a Pöcher!</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

Introdução ao tratamento da Sabedoria.

Determinantes processuais da historiografia
data.

(Assinatura)

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

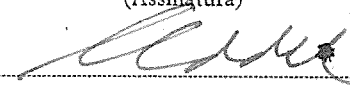
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	38	Reatamento da processologia com a reiteração do que antes admi se disse acerca da história política polibiana. — Interrupção das notas processológicas ao longo da Ed. Média da história ocidental, onde o primado pertence ao providencialismo.	
	Teórico Prático	lismo. Considerações sobre o providencialismo. As maiores e mais decisivas figuras do movimento providencialista católico (P. Bontemps, Paul Orosio, Orosio de Trévise, o mesmo Bossuet), suas obras e seres. Mitologia providencialista e historiografia	
	Teórico Prático	Calamitas. Importância e métodos de lectio ao longo da Ed. Média da hist. ocidental. — Sabotagem como o escritor que no quadro da hist. política latina logo e mais reflecto pensamento processológico de Políbio, e, pelo descalçamento	
	Teórico Prático	de que, como ninguém, é objecto mais defendido tal pensamento. O Conjurado Católico e sua presença na historiografia medieval da Ocidente. Lectura de algumas páginas de um novo estudo, inédito, sobre a historiografia grego-latina, das partes atinentes a Políbio.	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
22	39	<p>Leitura e comentários das páginas introdutórias do <u>De Conspectu Caballorum</u> e referência às suas importâncias na <u>história médica europeia</u> com particular incidência na <u>Crónica de Dino Compagni</u>. Pertinências de uma divisão da <u>história médica europeia</u> em <u>temas</u></p>	
	Teórico Prático		
		<p>de renascimento progressivo da <u>leitura latina</u> numa época <u>Quattrocentista</u>, numa época <u>Salustiana</u>, numa época <u>Stoica</u> e numa época <u>Liberal</u>. <u>Utilização do texto latino</u> e a <u>transmissão da história europeia</u>. <u>Influências das características e da evolução da historiografia dessa fase</u> — <u>problemas</u></p>	
	Teórico Prático		
		<p><u>libros Calamitatum</u>, <u>indicações de vários celatras</u>, <u>ornithomanes</u>, etc. — onde, a <u>partir da visão bíblica dos quatro Impérios</u> (<u>Daniel</u>), <u>nao se aprom a tese pro-cemolgia</u>. <u>Maquiavel e a sua visão processológica da história de Florença</u>. <u>Leitura de algumas partes</u></p>	
	Teórico Prático		
		<p><u>sem do <u>Tratado Florentino</u></u> — <u>desenvolvimento de do período onde o autor se propõe superar <u>histórias</u> e <u>questões</u> <u>historiográficas</u> a <u>Leonardo Bruni</u> e <u>Poggio</u>. <u>Hipótese da maior relação de <u>Maquiavel</u> com <u>Salvino</u></u>, <u>nao obstante o seu polibiano da importância <u>empírica</u> do drama</u> (<u>movimentos de sucessivas reações, dialéctica de estados e grupos políticos</u>) <u>políticos</u>. — <u>Três Casos</u> <u>vital</u></u></p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

Observações:

Todas as formas de vida consideradas tradicionalmente na Ciência das _____ — uma decidida correlação. Influência de Três atras no nosso tempo.

(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23	40	<p>Maguirel e Montaigne como aquela que pode con- siderar conjuntamente no âmbito da filosofia da História, enquanto para ele só com o estudo a mesma seja lega- rmente incluída (Essai sur l'histoire). Montaigne e a sua obra. Motivos e objectivos de</p>	
	Teórico Prático	<p>desta. Cuidado primitivo de Montaigne. A sua perspectiva do espírito da lei e a participação dada à sucessão da forma do poder político. A delimitação do Poder para de Secondat na autonomia entre monar- quia despótica e monarquia Constitucional. Leituras de alguns pas- sos do espírito da lei.</p>	<p>f de prime da importância</p>
	Teórico Prático	<p>dos do espírito da lei. As Considerações sobre a Causa de grandeza dos Romanos e da sua decadência, como expressão de interesses de todos os processos por História de Roma, qual pedra de toque para a avaliação e inteligência das demais histórias. — Relação do pensamento histórico.</p>	
	Teórico Prático	<p>lógica de Saint-Simon. A ideia saint-simonista da socie- dade como um organismo (ideia que que também se encontra em Steuers Herder) e a divisão das épocas em orgânicas e críticas. Aproximação entre esta divisão e a que se encontra nos Durkheim</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

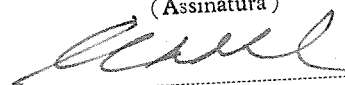
Disciplina

Sumário:		Rubrica do professor
Dia	Sumário N.º	
	<p>Teórico</p> <p>Prático</p> <p>Gramática, com ênfase épica kitz e época Kali. A influência de Saint-Simon e de Kant na concepção histórica da História mais ainda de Rico na filosofia da História de H. Comte. Os dois estados da história para o fundador do positivismo (ideia ou lei já estabelecida por Fourier) e as correlações que, tal como Rico, o autor encontra em cada um deles. Considerações sobre o estado ou estados psicológicos da sociedade enquanto correlações de formas de vida. Compatibilidade e incompatibilidade do espírito central</p>	
	<p>Teórico</p> <p>Prático</p> <p>o Poder em dois estados. Relação do pensamento de Comte com Platão (a História de uma sociedade como uma sucessão de infância, maturidade e senectude) e Comenius (o primado da ideia no processo histórico). Hegel e a mais universal e filosófica da processologia. Rico</p>	
	<p>Teórico</p> <p>Prático</p> <p>Revisão de algumas ideias hegelianas já apresentadas no princípio da Curso. A História como processo de ideias. Oswald Spengler e a sua morfologia ou organologia da História. O declínio do Ocidente e a concepção da Civilização como mundo fechado que está</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

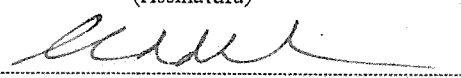
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	<p>Suetonius. As civilizações e as suas almas, segundo Spengler. O que de duas almas se pode indirectamente apreender. O grau da alma apolínea como função de um parentesco relativo ora com o espírito apolíneo, ora com o espírito faustico, ora com o espírito trágico.</p>	
	Teórico Prático	<p>revisão da <u>Declinação da Ocidente</u> pel. Biblioteca de Tebas del siglo veinte (Revista de Ocidente) e as intenções ou objectivos do próximo que Ortega M. faz da mesma. O espaço literário-literário de uma apreciação da <u>litteria profunda</u> — psicológica, da <u>matéria</u></p>	
	Teórico Prático	<p>da, das determinantes ideológicas, das formas para de pensar e de sentir — sobre uma apreciação da <u>litteria periférica</u>. Ortega como, mais particular, um anti-Montaigne (o que melhor se vê em <u>Corpe inventada</u>).</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

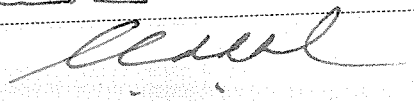
Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
30	II	<p>Alguns elementos did. e didácticos para a caracterização de Arnold Toynbee; visão e cultura do historiador inglês. A "paixão prática" (Croce) de que dimana o método da história toynbeiana. Os níveis helénicos, ou helenizantes, da historiografia processológica</p>	
	Teórico Prático	<p>de Toynbee; sua direct ligação com Polibio. Condições fundadoras de tal historiografia; a demanda de um campo indelivável ou de uma unidade indelivável para a apreensão e compreensão da realidade histórica. Solução dada a este problema por Toynbee.</p>	
	Teórico Prático	<p>uma por Toynbee. A sociedade ou civilização como unidade ^{os} campos ou unidades indeliváveis, ou seja dos quais se pode ^{se pode} ser ordenada e entendida a Weltgeschichte fact e <u>significacões</u> na historiografia toynbeiana. (Conti-</p>	
	Teórico Prático	<p>dados que integram e dominam o estudo de Co- lapso e derrota de uma civilização. Com Toynbee, extremamente nitidas, uma processologia correlacionada. Profunda afinidade toynbeiana com Polibio, Niebuhr, Herodotus, Saint-Limon e H. Croce. Correlação da historiografia toynbeiana com o pensamento filosófico da escola neo-positivista de Viena.</p>	

N.º de faltas do mês _____
 Observações: A permanente presença de hist. romana; qual pedaço de toynbe, na visão e nos símbolos e definição do método da história. A crítica que este (Assinatura)
 e outros aspectos marcam a J. Ortega y Gasset in obra Una concepción
de la Historia Universal. En torno a Toynbee.



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Out.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p>1 Aula de apresentação. — Consideração geral sobre o estatuto e auto-organização universitários. Dificuldades, aspectos e diligências como imperativo universitário. O papel das Faculdades de Letras e a importância nas aulas das disciplinas de História e Língua. Apresentação</p>	
	Teórico Prático	<p>Revisão dos alunos de ambas as disciplinas. A índole da Teoria da História e o que ela requer aos alunos. Necessidade de uma terminologia histórica rigorosa. Distinção fundamental (História, Linguagem e Linguística). Primeiros esboços de uma árvore de</p>	
	Teórico Prático	<p>saber linguístico. Primeiras indicações significativas. Recomendação aos alunos para o período de ausência em relação do licenciamento da Cátedra. Possibilidade de apontar os eventuais substitutos.</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

Página atinente à lição produzida



UNIVERSIDADE DO PORTO

pelos Prof. Assistentes, Sr. Dr. Freitas.
Faculdade de Letras

Mês de

Ano lectivo de 196...-196...

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	2 Teórico Prático	<p>Historia, historiografia e historiologia</p> <p>A distinção entre historia como conhecimento e historia como realidade</p>	
	3 Teórico Prático	<p>Breve explicações da origem do saber historiográfico.</p> <p>A superação do positivismo histórico</p>	
	4 Teórico Prático	<p><u>Introdução ao historicismo</u></p> <p>Duplo significado do termo "historicismo": ① - corrente especulativa que considera a "historicidade" como categoria filosófica fundamental; ② - movimento de pensamento crítico que, englobando pressões de várias tendências, tem como nota comum a reflexão sobre as ciências histórico-sociais. Duplo sentido desta reflexão: a) po-</p>	
	Teórico Prático	<p>blema da validade objectiva e dos métodos de investigação dessas disciplinas, especialmente do saber histórico (historiografia, e <u>historia rerum gestarum</u>); b) problema da estrutura própria do mundo humano, <u>solidude do mundo histórico</u> (historia, <u>res gestae</u>)</p> <p>① - O historicismo idealista: a historicidade como categoria essencial de todo o real. A história como processo de realiza-</p>	

(Assinatura)

N.º de faltas do mês

Observações:

Página atribuída à lição proferida
Lida pelo
Prof. Assistente, Sr. Dr. Freitas


Assis

UNIVERSIDADE DO PORTO
Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p>é dialética progressiva e necessária, de um princípio a ele imanente: a <u>Ideia</u> de Hegel, o <u>Espírito</u> de Croce e o <u>Acto Puro</u> de Gentile. A identidade entre o real e o racional, o finito e o infinito, o individual e o universal.</p> <p>② - O historicismo como reflexão sobre a problemática das ciências e da realidade históricas. O contributo da "escola histórica alemã".</p>	
5	Teórico Prático	<p>mãica. Situações do historicismo alemão frente ao positivismo e ao neo-criticismo. A <u>Crítica da Razão Histórica</u> de Dilthey. O relativismo de Simmel. O vitalismo de Spengler. A filosofia neo-kantiana dos valores: Windelband e Riekerk. Münsterberg, Max Weber, Troeltsch e Meinerke.</p> <p><u>Dilthey e a Crítica da Razão Histórica</u>. Dilthey e a</p>	
6	Teórico Prático	<p><u>escola histórica alemã</u>: simpatias pelo positivismo. A herança da cultura romântica e a obra historiográfica de Dilthey. O problema filosófico: como é possível a ciência histórica? A obra historiográfica de Dilthey.</p>	
7	Teórico Prático	<p>A <u>psicologia analítica</u>. O indivíduo como "elemento" da sociedade e do mundo histórico. A "historicidade" como característica específica da "existência vital" (<u>Existenz</u>). As ciências do espírito como investigação da "essência" da <u>Existenz</u>. A psicologia descritiva e analítica, fundamento das ciências do espírito, enquanto descobre as conexões estruturais da consciência. As conexões</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

Página atinenti à lição produzida pelo
 Prof. Assis -
 tent, Sr. Dr. Frutuoso.

UNIVERSIDADE DO PORTO
 Faculdade de Letras

Assis

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p>estruturais: ① - conexão entre acto e conteúdo; ② - As distintas configurações desta conexão: momento representativo, momento de estímulo afectivo e momento volitivo; ③ - Inseparabilidade destes momentos na unidade do acto de consciência. Para esta estrutura teológica de transacção da "vida".</p>	<i>[Handwritten signature]</i>
	8 Teórico Prático	<p>Da consciência vital individual às objectivações do mundo histórico. Os dois momentos correlativos do processo da realidade histórica: concretização da totalidade em individualidade e potenciação da individualidade para a totalidade que lhe dá significado. Insuficiência da análise analítica. Objectivo do pensamento histórico: a determinação das conexões estruturais supra-individuais. A conexão "vida", "expressão", ou objectivação e "compreensão" como fundamento comum das ciências do espírito. Crítica de certos céptos hegelianos do espírito objectivo.</p>	<i>[Handwritten signature]</i>
	9 Teórico Prático	<p>Conclusão sobre o problema da validade objectiva das ciências históricas. Categorias Kantianas e categorias históricas. As determinações categoriais fundamentais: temporalidade e significado. A temporalidade e suas determinações: necessidade, realidade e possibilidade (actuação e liberdade). A categoria do significado e a categoria correlativa de desenvolvimento histórico de alguns textos de Ortega y Gasset sobre o valor e limitações do obra de Dilthey.</p>	<i>[Handwritten signature]</i>
	10 Teórico Prático	<p><u>Introdução ao pensamento de Rickert</u> Rickert e o neo-kantismo. A herança de Windelband. O idealismo transcendental. A distinção entre as esferas do real, do valor e do significado. Ambiguidade do pensamento de Rickert.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

[Handwritten signature]

Página atinente às lições produzidas
pelos Prof. A. S. Costa, Sr. Dr. Freitas.

UNIVERSIDADE DO PORTO
Faculdade de Letras

[Handwritten Signature]

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p>transcendência ou imanência dos valores?</p> <p>A consciência geral e o sujeito psicológico individual. As categorias constitutivas da ciência humana e as categorias metodológicas de generalidade e individualidade.</p>	<i>[Handwritten Signature]</i>
	11 Teórico Prático	<p>O pensamento historiográfico de Rickert. As três disciplinas que têm por objecto a problemática historiográfica: a história universal, a teoria dos princípios ou leis da vida histórica, a lógica da ciência histórica. Sua unidade estrutural e sua íntima conexão. A lógica da ciência histórica (epistemologia da historiografia) como ponto de partida e fundamento de toda a investigação historiográfica.</p>	<i>[Handwritten Signature]</i>
	12 Teórico Prático	<p>Epistemologia da historiografia. A superação do naturalismo metodológico. Natureza e espírito. Espírito subjectivo e espírito objectivo. O reino do significado e o mundo da cultura. A equivocidade da distinção entre natureza e espírito e a insuficiência de uma distinção material para a fundamentação de uma epistemologia própria das ciências da cultura.</p>	<i>[Handwritten Signature]</i>
	13 Teórico Prático	<p>A gnose formal fundamental de método. Método generalizante e método individualizante. O método generalizante e as ciências da natureza. As ciências da cultura: método individualizante. O método da história. Os valores e a validade objectiva do conhecimento histórico.</p>	<i>[Handwritten Signature]</i>

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações:.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Jan. 1968

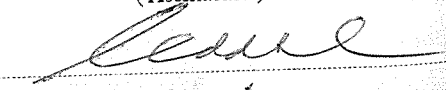
Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
8	13	Uma página de Paul Weiss, <u>History written and lived</u> , à cerca dos temas e métodos — ou Campos-de-Verde — da <u>historiologia</u> . <u>Hechos e interacção de factos</u> — da <u>historiologia</u> . <u>Hechos e interacção de factos</u> — da <u>historiologia</u> . <u>Hechos e interacção de factos</u> — da <u>historiologia</u> . <u>Hechos e interacção de factos</u> — da <u>historiologia</u> . Teórico Prático	
		ou os <u>discriminar</u> , <u>historia</u> , <u>historiografia</u> e <u>historiologia</u> , ou desde a realidade para a <u>segunda relação</u> . <u>Superfaturado</u> de uma <u>nomenclatura</u> <u>rigorosa</u> — um <u>espaço</u> <u>permanente</u> da <u>cultura</u> <u>europeia</u> e uma <u>urgência</u> <u>histórica</u> . <u>Além</u> <u>do</u> <u>saber</u> <u>historiológico</u> . <u>Das</u> <u>leitura</u> <u>de</u> <u>um</u> <u>texto</u> <u>de</u> <u>Conrad</u> .	
		de <u>origem</u> <u>na</u> <u>parte</u> <u>afinada</u> <u>à</u> <u>historia</u> — desde a <u>ontologia</u> <u>até</u> <u>à</u> <u>afectologia</u> <u>da</u> <u>historia</u> . Teórico Prático	
		de <u>origem</u> <u>na</u> <u>parte</u> <u>afinada</u> <u>à</u> <u>historia</u> — desde a <u>ontologia</u> <u>até</u> <u>à</u> <u>afectologia</u> <u>da</u> <u>historia</u>. Teórico Prático	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de

Jan.

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9	14 Teórico Prático	Conclusões das discussões de livros de Sabre história-lógica, com a consideração das Subformas da Leitura da Litografia, onde tudo se ordena à definição de <u>Leitura</u> e <u>Constituição</u> , pois, epistemologia da Litografia (Desde as genealogias à Sociologia da Litografia.)	
	Teórico Prático	Lectura de um outro livro de P. Weiss, <u>History written and lived</u> , já sobre a distinção entre <u>Leitura</u> e <u>Historiografia</u> , já sobre que a <u>Leitura</u> repanda <u>em</u> <u>apêndice</u> a primeira, isto é, <u>em</u> <u>se</u> <u>comportar</u> <u>paralelamente</u> <u>em</u> <u>face</u> <u>dele</u> . <u>Outro</u> , a propósito, sobre	em apêndice da história
	Teórico Prático	Leitura e o <u>Leitorado</u> . <u>Outro</u> , mais desenvolvido, à cerca da interpenetração de realidade e <u>Conhecimento</u> tanto em <u>Leitura</u> quanto em <u>Historiografia</u> , sem prejuízo de que as <u>distinções</u> com toda a <u>precisão</u> .	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Jan.

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
15	15	<p>Até às relações de interpenetração entre <u>Latina</u> e <u>Indiologia</u>. — A <u>Indiologia</u>, uma ciência nova. Conceito de <u>ciência nova</u>, dentro do plano mental exposto no nosso ensaio <u>Ciências novas (em</u> <u>As ritmos da Europa)</u>: produtos de convergência e</p>	
		<p>acumulação de saberes máximos ou superiormente elaborados, reobediência a um <u>canon</u> eminentemente antropológico. A <u>Ciência nova</u> de <u>João Baptista</u> <u>Vico</u>; significado de <u>epifora</u> e sua <u>plurificação</u> face a adequada <u>multidimensional</u> <u>reflexão</u> as <u>novas</u> <u>activi-</u></p>	
		<p>dades (formas) de <u>embolamento</u> que, ao menos <u>embolamento</u>, se abrem <u>incorpora</u>. <u>Latina</u> de <u>João Baptista</u> <u>Vico</u> na <u>Latina</u> de <u>filosofia</u> <u>europeia</u>; seus <u>antecar-</u> <u>terizantes</u> e <u>antecientismo</u>; seu <u>hibridismo</u> (<u>Hambro</u> <u>Picard</u>). O <u>parco</u> <u>celebre</u> de <u>Ciência nova</u> <u>onde se</u></p>	
		<p>distinção entre <u>mondo della natura</u> e <u>mondo civile</u>, e se faz a <u>proprietade</u> <u>del</u> <u>mondo</u> <u>de</u> <u>que</u> <u>e</u> <u>homem</u> <u>se</u> <u>ocupa</u> <u>de</u> <u>se-</u> <u>gundo</u>, <u>uma</u> <u>vez</u> <u>que</u> <u>e</u> <u>seu</u> <u>co-</u> <u>autor</u>. <u>Relação</u> <u>em</u> <u>de</u>, <u>certas</u> <u>maneiras</u> <u>forte</u> <u>em</u> <u>ta</u> <u>parte</u>, <u>da</u> <u>ideia</u> <u>de</u> <u>embolamento</u> <u>e</u> <u>do</u> <u>parco</u> <u>de</u> <u>possibilidade</u> <u>de</u> <u>tal</u> <u>co-</u> <u>autor</u>. <u>Con-</u> <u>dição</u> <u>em</u> <u>de</u> <u>certas</u> <u>maneiras</u> <u>forte</u> <u>em</u> <u>ta</u> <u>parte</u>, <u>da</u> <u>ideia</u> <u>de</u> <u>embolamento</u> <u>e</u> <u>do</u> <u>parco</u> <u>de</u> <u>possibilidade</u> <u>de</u> <u>tal</u> <u>co-</u> <u>autor</u>.</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Jan.º

Disciplina _____


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16	16 Teórico Prático	<p>Importância de Ves no processo da filosofia europeia. Sua presença no pensamento francês do séc. XIV; a vertente da Ciência Nova por Galileu Galilei. Sua presença, sobretudo, no pensamento hobbesiano, em relação com as ideias hobsbianas, de que é um dos momentos</p>	
	Teórico Prático	<p>ou aspecto, segundo a obra de Humberto Ciampi. (Indicações de novas leituras Ciência Nova para esclarecimento das almas no que respecta tanto a um novo espírito — o que leva à libertação de uma razão histórica —, quanto a novas formas de conhecimento, quanto ainda à inspiração</p>	
	Teórico Prático	<p>Arquitectura a que esta obedecem.) Ideias fundamentais da história, e uma projeção relação desta (Civis e Arte). Leibniz como outro dos fundadores de história. Lógica. Para a vida e obra. O sentido fundamental uni- fido de uma e outra. O gigante de saber e o homem</p>	
	Teórico Prático	<p>de completa ciência. O grande Cientista; Contribuição literária de filosofia e historiografia, e sua antecipação neste como outros pontos, relativamente à nova historicidade. O pan-historiador (Danville) e o culto de todos as <u>historiographias</u> (Ciências auxiliares), cuidados da <u>história</u> <u>mais</u> <u>exótica</u> (Chinesa). O demandado de uma determinação</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

Ciência da linguagem ou, através dela, como se
 por noologia, de uma sabedoria ~~abstrata~~
 sobre a história.

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Janeiro

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
22	17	<p>Quatro posições ou livros de Voltaire que constituirão outras tantas adequações à heretico-logia do novo tempo: a) a primidade de uma história profunda, cultural, sobre uma história política-cultural; b) a necessidade de se apreender a história do mundo, que não é da Europa; c) a necessidade de se apreender o espírito das nações e das épocas antes de se captar</p>	
		<p>factos isolados e desconexos; d) a heretico-logia é um conhecimento possível (Características a Comot e R. Horn). Para além de uma visão demarcada típica de Voltaire, e para além da significação do valor heretico-logico das suas elucidadas posições, consideração das suas limitações próprias e das suas limitações como figura do racionalismo iluminista francês. Neo-escatológico, superficial</p>	
		<p>e progressivo de tal maneira. O seu anti-fetichismo ou anti-heretico-logismo, a sua, enfim, incompreensão, na linha de Sir John Elliott (ainda que neste obediente a motivação italiana). A sua descrição auto-limitada heretico-logica e a sua história profunda de detecção francesa. Condorcet e o seu <u>Esquisse d'un tableau historique des progrès de l'esprit</u></p>	
		<p>humain (a obra em que o século se compreende) Croce). Montaigne e os determinantes práticos e técnicos (compromissos) da sua vida e obra. <u>L'esprit des lois</u> como produto de dois determinantes. Idéias principais da obra e sua índole processualística. Ligação dela com Políbio e com Platão, Cícero e Cícero. O que H. Taine e J. P. Oliveira tinham pensado à cerca</p>	

N.º de faltas do mês

de Montaigne. O livro de Considérations sur les causes de la grandeur du Romain et de sa décadence, como a espécie que ~~é~~ o autor dedica ao tema obrigatório da processualística.

(Assinatura)

Observações:

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23	18 Teórico Prático	Reacção e, a um tempo, continuidade aferida à <u>historiografia</u> francesa pelo pensamento alemão — A obra de Herder, sobretudo <u>Kuch eine Philosophie der Geschichte</u> , como resposta às limitações voltaireanas. Temas e ideias principais da citada obra de	
	Teórico Prático	Herder: anti-progreccionismo (ou progreccionismo <u>anti-genealógico</u>), providencialismo e racionalismo; a sucessividade da espécie humana e a <u>nação-época</u> ; valorização da <u>escritura bíblica</u> , contra Voltaire, Hebraístas e Boulanger; sobretoma da <u>prática das petições</u> contra a ce-	
	Teórico Prático	lebreção iluminista da China e eschweida, agrícola, e: «Linha e não <u>antigão</u> »; justificação de Giffa, contra antiquarismo o clacismo hebraizante de W. Schlegelmann e Schlegelmann; <u>paperina</u> de Crées hominíca; <u>reabilitação</u> de F. H. Meier, « <u>juventude e maturidade da humanidade germânica</u> »; a ideia das <u>variações con-</u>	
	Teórico Prático	comitantes do governo político e do espírito geral (afinidade com Montaigne); existência, <u>net de progresso</u> , mas de <u>fortgang</u> (continuidade, igual <u>carácter</u> , igual <u>módulo</u>), nos sucessivos momentos de <u>Civilização</u> ; etc., etc.	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

Assal

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Jan. 0

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
29	19	O racionalismo ou determinismo por Kant das progressiv. ou o racionalismo determinista praxeico (ainda que com o da altura e dimensão filosófica) e a Crítica que dirige a <u>teoria</u> . Principais aspectos da <u>filosofia</u> de Königsberg no âmbito da <u>filosofia</u> de história (teoria de uma história	
	Teórico Prático	universal do ponto de vista cosmopolítico e <u>que são as luzes, designadamente</u>). O ensaio-recurso de Kant sobre as <u>ideias</u> para uma <u>filosofia</u> da história da humanidade de Berlin. O <u>progressivismo</u> providencialista de Kant no <u>preço</u> momentâneo na sua <u>teoria</u> de que <u>deixar</u> a humanidade	
	Teórico Prático	Contribui para uma sociedade ou república perfeita. — J. G. Fichte e a sua <u>posição</u> na cultura e na <u>filosofia</u> alemã. Sua <u>relação</u> íntima com o <u>pensamento</u> kantiano — que, em alguns aspectos, tem a <u>mesma</u> estrutura <u>desenvolvimento</u> . Sua <u>teorização</u> do racional-	
	Teórico Prático	ismo (Discursos à nação alemã e outras algumas obras menores). A <u>ideia</u> de uma <u>idade</u> -contemporânea-típica.	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Jan.º

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20	20 Teórico Prático	Os caracteres de Ideias Contemporâneas de Fichte e al. Juntas de suas ideias principais, designadamente a de que a situação da sociedade depende do grau de desenvolvimento do seu Estado e a de que em em del idade o Estado funda a pzo do individuos em orjad seu. Antecipação	
	Teórico Prático	de Fichte a matéria de chamada polémica Hegel. Remete, ou da <u>Weltgeschichte</u> , no que obra quer a forma de história a este, que, <u>in genere</u> , de <u>historiographia</u> . História <u>philosophica</u> e <u>historiographia empirica</u> — distinção de um <u>lexicon</u> a Hegel. — <u>Introdução</u> de G. W. F. Hegel no que	
	Teórico Prático	do de <u>filosofia</u> europeia e mundial. Hegel como um ponto-termo da <u>filosofia</u> ocidental. A rigidez de sua sistemática. Posição que nele ocupam as <u>lições</u> de a <u>filosofia</u> da <u>história</u> . <u>Teoria</u> <u>historiographica</u> e <u>historiographia</u> dos mesmos. <u>Deve</u> apontamentos sobre <u>análise</u> e <u>síntese</u> . <u>Introdução</u>	
	Teórico Prático	O que é a <u>história</u> universal para Hegel — o processo da <u>ideia</u> , dentro de uma <u>distinção</u> <u>teórica</u> . Algumas ideias de <u>historiographia</u> hegeliana: a) as <u>três</u> <u>espécies</u> de <u>historiographia</u> . <u>Considerações</u> s. a <u>historiographia</u> <u>original</u> ou <u>imediata</u> .	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
5	21	<p>Alguns idiosyncrasias das línguas de filiação da história de Hegel. — A impossibilidade de aproveitamento de experiências da história pela filosofia, dada, entre outros motivos, a originalidade ou as condições peculiares de cada época, e o que em tal idiosyncrasia contém de historicismo. Anal. como hist.</p>	
	Teórico Prático	<p>verme, aprometido hegeliano de que não é a ^{amarr} <u>historiografia</u> uma actividade estritamente receptiva ou passiva, mas sim antes função da <u>caligrafia</u> do sujeito do <u>Arbitrário</u> <u>historiográfico</u>. <u>Intuições</u> e <u>destinos</u> dos grandes homens. — Vocacionados para "administradores" e "senhores da universidade". A profissão,</p>	
	Teórico Prático	<p>considerações acerca de P. Bantrel, P. Tomasi, Descartes, Kant e o mesmo Hegel. Distinção entre os seus seguidores (seguidores, vulgarizadores, compendistas — e continuadores, complementadores, exploradores). A distinção hegeliana entre <u>respectos</u> e a <u>história</u> <u>verdadeira</u> <u>patrona</u> e a</p>	
	Teórico Prático	<p>iluminação que recebe do historicismo idealista da sua <u>luz</u> <u>grandes</u> e <u>mínimo</u> da <u>historiografia</u> hegeliana. Reacção que suscitou até à <u>perda</u> <u>condenação</u> das « <u>outras</u> <u>coisas</u> <u>de</u> <u>la</u> <u>philosophie</u> <u>hegelienne</u> » (H. Péc). A direct influência de Hegel no pensamento francês do séc. XIX é <u>preservada</u> em <u>Victor</u> <u>Coussin</u> e <u>Jules</u> <u>Michelet</u>.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6	22	<p>O ecletismo de Victor Cousin e as relações deste com a história alemã (Kant, Fichte, Schelling e Hegel). Obras e domínios principais de actividade do filósofo francês; a sua tradução; a sua vocação docente. A concepção por Cousin da distinção fichtiana entre história</p>	/ e Convi- vinte
- e outras vezes conso- ta -	Teórico Prático	<p>grupos empírica e filosofia da história (baseada sobre a "análise psicológica"). As limitações da historiografia com objecto particular. A historiografia compreensiva. Categorias de Herder. Em Cousin, o conceito hegeliano do grande homem como expressão da ideia e "instrumento da história".</p>	
	Teórico Prático	<p>da história". Herder superficial e historiografia profunda. A filosofia como o que há de mais profundo na realidade histórica. Cada época como um nível específico histórico. * A redução da história histórica a filosofia — e, portanto, da historiografia — à filosofia. Jules Michelet e o des-</p>	- e, portanto,
	Teórico Prático	<p>instrumentos que dá à tese Cousiniana de múltiplas redu- de múltiplas redu- ções da história à filosofia e historiografia. Principais obras de Michelet de pontos de vista historiográficos.</p>	

N.º de faltas do mês * Leituras de algumas páginas de Reiser,

(Assinatura)

Observações: Historiografia romântica francesa, relativo a Victor Cousin.

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
12	25	<p>Michalet como o tradutor de Vico e o <u>procedimento au-</u> <u>tor de uma História de Roma</u>. Influências de <u>na obra</u> <u>conferência de Oliveira Martins</u>, <u>História de república ro-</u> <u>mana</u>. A <u>part. influências</u> <u>historiográfica de M. Jules Miche-</u> <u>let e Oliveira Martins</u>. — <u>A obra nos seminários</u></p>	
	<p>Teórico Prático</p>	<p>da <u>Leitura francesa de sé. XIX</u>. <u>Influências de Tur-</u> <u>got e Saint-Simon</u>. <u>Roma na origem de tal linha e como prep-</u> <u>ação de filosofia Comtiana</u>. O "ilustre" <u>Turgot</u> — <u>su-</u> <u>o <u>enfant terrible</u>, sua colaboração na Enciclopédia, seus cui-</u> <u>dados económicos e políticos, sua prática notavelmente no rei-</u></p>	
	<p>Teórico Prático</p>	<p>no <u>de Luís XVI</u>. Os <u>discursos e memórias de Turgot e a</u> <u>hist. universal</u>. A <u>leitura de três estudos</u>. <u>Sua êxata influência em</u> <u>A. Comte</u>. — <u>Saint-Simon e a escola Saint-Simonich</u>. <u>Crôn-</u> <u>ica e exterioridade do Saint-Simonismo; o retrato por ele no</u> <u>da sua vida</u>. A <u>oposição da doutrina de Saint-Simon por B-</u> <u>ard e Comte</u>. <u>Alguns aspectos de tal doutrina, nomeadamente a</u></p>	
	<p>Teórico Prático</p>	<p><u>idea (evolucionista?) da sociedade como um organismo e a da</u> <u>distinção entre épocas orgânicas e épocas críticas</u>. — <u>Di-</u> <u>recta e profunda assimilação do socialismo saint-simonista por</u> <u>A. Comte</u>. A <u>filosofia e história fundamentada de A. Comte</u> <u>A obra de homem de ciência, fundador da filosofia positiva e</u> <u>da religião da humanidade. Declínio por duas metáforas (reli-</u></p>	

N.º de faltas do mês _____ (Assinatura) _____
 Observações: na primeira lição do Curso de Fil. positiv. e
no discurso de o enfant terrible, houve influência de um episódio.
"A obra de homem de ciência" e sua caracterização comteológica por A. Comte.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19	24 Teórico Prático	A obra de Hippolyte Taine; sua variedade, suas bases ríto-filosóficas. A teoria da formação dos modos de pensar e de sentir. — A historiologia Cournotiana. As três obras fundamentais de Cournot (<u>Essai</u> e <u>Considérations</u>). <u>Idem</u> <u>Finances des villes</u>	
	Teórico Prático	Análise de estas obras: a ideia de <u>liberdade</u> , a ideia de <u>acaso</u> , a ideia de <u>probabilidade</u> . Por esta última, situação de Cournot a meio caminho entre Voltaire e Raymond Aron. Utilização de H. Wailly (<u>Introduction à la historiographie Cournotiana</u>)	
	Teórico Prático	em <u>Quatro ensayos sobre el pensamiento histórico</u>) por a dilucidación e gloriificação da história francesa. — A projecção de Cournot em Raymond Aron, sobretudo nuno da mais importante obra deste, <u>Introduction à la philosophie de l'histoire</u> .	
	Teórico Prático	As demais obras de R. Aron, designadamente a que ele dedica à <u>Filosofia crítica da história</u> . Primeira consideração das outras partes compreendidas (<u>Dilthey</u> , <u>Rickert</u> , <u>Simmel</u> e <u>Welter</u>).	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Handwritten Signature]




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Março

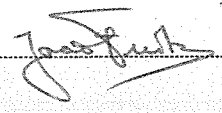
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4	26	<p>Filosofia da História e Teoria da Historiografia Epistemologia, Epistemologia e Metodologia Análise fenomenológica do conhecimento. A complexidade do conhecimento histórico. Diagnóstico do conhecimento histórico (Marrou). O conhecimento e o ser: questão de historicidade da respectiva problemática. Ontologia da História e Epistemologia da Historiografia:</p>	
	Teórico Prático		
5	27	<p><u>Ontologia da História</u>. Natureza e método desta investigação. A realidade histórica <u>quoad nos</u> e <u>quoad se</u>. I - A história enquanto objecto de conhecimento (<u>quoad nos</u>). 1. A história como o sucedido autêntico</p>	
12	28	<p>por documentos 2. A história como o sucedido reconstruído 3. A história como o sucedido enquanto conteúdo e objecto da historiografia. 4. A história como o sucedido enquanto objecto formal da historiografia: textos de Rieker e Simmel 5. A história como o sucedido memorial. O critério de memorialidade: safonas, discussões e defesa de tese de Rieker.</p>	

N.º de faltas do mês 1

(Assinatura)

Observações:






UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Março


Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
18	29	<p>II - <u>A história enquanto presente</u></p> <p>Análise do presente.</p> <p>O problema da objectividade do passado: (a) A objectividade intencional ou memória (St. Augustine); (b) A objectividade independente da memória (Bergson e Nicolai Hartmann)</p> <p>1) A necessidade, modalidade do ser passado.</p>	
19	30	<p>III - <u>A história enquanto passar e suceder: cronologia da sucessão histórica:</u></p> <p>A - A história como contínuo de actos em que presente e passado se encontram e vindouro.</p> <p>1. O presente, fonte de aplicação de uma eficácia do passado sobre o vindouro</p> <p>2. O passado, condições do presente</p>	
25	31	<p>3. Vias ou modos de persistência do passado:</p> <p>a) persistência por imersão física de hábitos sociais (Hartmann persistência táctica)</p> <p>b) persistência por exemplaridade (referência à historiografia geométrica)</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Março


Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p>e) persistência intencional na recordação e no "ser esquecido". A aceção ambivalente da historiografia sobre os modos de persistência.</p> <p>d) a disjunctiva persistência latente (G. Simmel: persistência do passado no subconsciente da história da religião).</p>	
26	32 Teórico Prático	<p>a) persistência por "objectividade" - espírito objectivo do.</p> <p>N. Hartmann: espírito subjectivo, espírito objectivo e espírito objectivado (Objektivierter Geist).</p> <p>4. Novo conceito de história e conseqüente orientação da historiografia hegemónica.</p>	
	Teórico Prático	<p><i>Férias da Pascoa</i></p>	
	Teórico Prático	<p><i>Férias da Pascoa</i></p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:






UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Abril

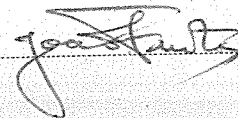
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
22	33 Teórico Prático	<p>B - A história enquanto transcurso qualitativo irreversível</p> <p>A descoberta de variáveis qualitativas na história. Tempo astronómico e tempo histórico.</p> <p>A história como evolução ou desenvolvimento. A categoria de precedência</p>	
2	Teórico Prático	<p><u>A Processologia de História: Polibio, Machiavel, Vico, Montesquieu.</u></p>	
23	34 Teórico Prático	<p><u>A Processologia de História (continuacao):</u></p> <p>Hegel → → Augusto Comte, Spengler</p>	
29	35 Teórico Prático	<p><u>A Processologia de História (conclusão):</u></p> <p>A. Toynbee.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:







UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968.

Mês de Abel/Maio

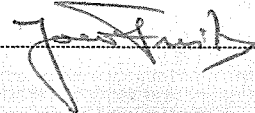
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30	36	<p>A estrutura e a dinâmica da realidade histórica segundo Xavier Zubiri</p>	
Maio 6	37	<p>IV - Tentativa de definição de história</p> <p>Coordenadas da historicidade.</p> <p>A raiz última da historicidade: o homem em potência e em acto de ser histórico.</p> <p>Estabelecimento das categorias da ser histórico: <u>existencialidade</u>, <u>electividade</u>, <u>continuidade</u>, <u>realidade</u>, <u>futuridade</u>, <u>processividade</u>.</p>	
13			
13	38	<p><u>Epistemologia da Historiografia:</u></p> <p>A história como conhecimento. A historiografia é insuperável do historiador: supracos do praticismo histórico.</p> <p>Retrato ideal do historiador.</p> <p>A dialética do <u>Eu</u> e do <u>Outro</u>: o conhecimento histórico como caso particular do conhecimento do Outro.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:






UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de

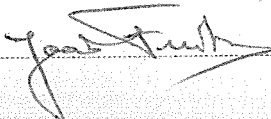
Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
14	39 Teórico Prático	<p>As etapas sucessivas da elaboração historiográfica</p> <p>A arte de fazer os problemas</p> <p>A historiografia faz-se com documentos. A descoberta dos documentos. A heurística e os terrenos de investigação que oferece ao historiador. A criação indefinidamente extensa de documentos utilizáveis, que tem por único limite a engem</p>	
20	40 Teórico Prático	<p>obra do historiador.</p> <p>A erudição, seu uso da historiografia: as ciências auxiliares.</p> <p>Condições e meios da compreensão: Condições de exploração dos documentos reunidos: autenticidade dos documentos, compreensão exacta do seu sentido,</p>	
20	40 Teórico Prático	<p>justa avaliação do seu valor histórico. A crítica dos documentos: crítica externa e crítica interna. Uma crítica objectiva temperada pelo simpatia sentida pelo documento, atitude necessária ao historiador no curso das suas investigações. Qua-</p>	
	Teórico Prático	<p>1966-1967</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	<p>lições técnicas e tendências pessoais, um facto que fará do historiador um homem capaz de descrever mas também de compreender. A tarefa do historiador: elaborar uma hipótese e verificar se se ajusta a sua valor. A verdade histórica, mistura complexa de objectividade e subjectividade;</p>	
	Teórico Prático	<p>dade, resultante de um facto histórico visto pelo historiador.</p> <p>A síntese historiográfica e as suas limitações. O ideal da investigação e síntese colectiva.</p>	
21	41 Teórico Prático	<p>O conceito, instrumento de conhecimento histórico. Variedades de conceitos utilizados na historiografia: conceitos universais, analógicos, técnicos, tipos-ideias (Max Weber), nomes singulares. Um nominalismo radical.</p>	
	Teórico Prático	<p>A objectivação do conhecimento histórico: a função social do historiador. A obra histórica como obra de arte.</p> <p style="text-align: center;">- FIM DO ANO -</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Novembro

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
12	1 Teórico Prático	Apresentação Planificação do curso Bibliografia geral	
14	2 Teórico Prático	<u>I - INTRODUÇÃO</u> O objecto da Teoria da História As ambiguidades da "História" e o seu reflexo na problemática da Teoria da História O seu fundamento último: a dupla ambivalência do programa filosófico - atitude crítica e atitude dogmática (Kant). Filosofia crítica e	
	Teórico Prático	Filosofia dogmática de História. Fundamentos destas distinções: a oposição <u>forma - conteúdo</u> de um conhecimento	
19	3 Teórico Prático	A Filosofia crítica de História (não confundir com crítica histórica). Sua problemática: "Qual a verdade da História? Quais os graus, os limites desta verdade? Quais as condições da elaboração do conhe-	

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969.

Mês de Novembro

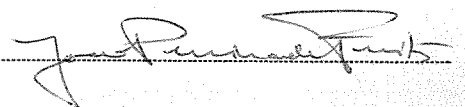
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	3 Teórico Prático	<p>elemento histórico?</p> <p>Em suma: qual o comportamento correcto da Razão no seu uso histórico?</p> <p>A dupla orientação das várias tentativas de Filosofia crítica da História.</p> <p>A Filosofia Dogmática da História:</p>	
	Teórico Prático	<p>Seu objecto: "dar, segundo certos princípios e em vista de certos resultados gerais, a interpretação mais exaustiva possível do próprio conteúdo histórico."</p> <p>Duas orientações possíveis: meta-histórica e intra-histórica.</p>	
	Teórico Prático	<p>Bibliografia: — H. T. Marrou, <u>De la connaissance historique</u>, Ed. du Seuil (Paris, 1962) pp. 9-25.</p> <p>— Emile Bollot, <u>Ambigüités et antinómias de l'Histoire et de sa philosophie</u>, Ed. Marcel Rivière (Paris, 1962), pp. 17-42.</p>	
19	4 Teórico Prático	<p>Continuação da exposição e esclarecimentos sobre a matéria do sumário nº 3.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:







UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968.-1969

Mês de Novembro

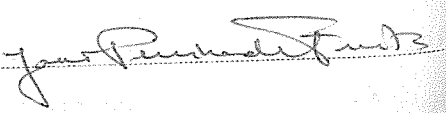
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
21	5 Teórico Prático	<p>Ordenação da problemática da Teoria da História e estruturação do programa de ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ontologia da História - Epistemologia e Metodologia da Historiografia - O sentido da História 	
21	6 Teórico Prático	<p>Uma ambiguidade, por vezes, quase inevitável: o problema da distinção entre História como conhecimento e História como realidade</p>	
26	7 Teórico Prático	<p>Ponto de partida e método para o estudo dos problemas da Teoria da História: partir do facto da História como disciplina científica e evitar o tratamento apriorístico dos problemas</p>	
28	8 Teórico Prático	<p>A factoda ciência histórica. A recapitulação da sua génese como meio mais adequado para o conhecimento da sua natureza.</p>	

N.º de faltas do mês 2 aus. justas

(Assinatura)

Observações:






UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968.-1969.

Mês de Dezembro

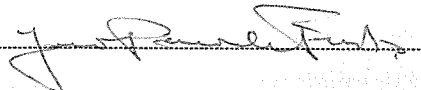
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3	9 Teórico Prático	<p>II- De "epos" à história científica</p> <p>1. A historiografia grega</p> <p>A. As primeiras tentativas pseudo-historiográficas:</p> <p>a) O "epos" como manifestação pre-historiográfica</p>	
	Teórico Prático	<p>b) O "logos" como manifestação proto-historiográfica</p> <p>B. A historiografia grega: o nascimento da história.</p> <p>Heródoto de Halicarnasso</p> <p>C. A historiografia Atica: Tucídides e Xenofonte.</p>	
	10 Teórico Prático		
5	11 Teórico Prático	<p>D. O método inquisitivo-crítico: os seus valores e limites.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Dezembro

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
5	12	<p>E.- A historiografia helenística e a crítica das autoridades.</p> <p>F.- A historiografia grega nos séculos romanos</p> <p style="margin-left: 20px;">a) Políbio</p> <p style="margin-left: 20px;">b) Plutarco e Flávio Josefo</p>	
10	13	<p>G.- As partes fundamentais da historiografia grega.</p>	
13	14	<p style="text-align: center;"><u>A HISTORIOGRAFIA ROMANA</u></p> <p>1. <u>Época republicana</u></p> <p style="margin-left: 20px;">i- a) Os Anais primitivos.</p> <p style="margin-left: 20px;">b) Os Anais latinos.</p> <p style="margin-left: 20px;">c) Os Anais de transição</p>	
12	15	<p style="margin-left: 20px;">ii- Monografias</p> <p>2. <u>Época do principado e do império</u></p>	

N.º de faltas do mês:

Observações:

(Assinatura)

João Paredes

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Dezembro

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	16 Teórico Prático	<p>3. Aportações metodológicas fundamentais da historiografia portuguesa:</p> <p>a) a concepção da ciência histórica</p> <p>b) Os processos metodológicos</p>	
17	17 Teórico Prático	<p>A HISTORIOGRAFIA CRISTÃ ANTIGA</p> <p>Suas aportações fundamentais</p> <p>Breve referência à historiografia bizantina</p>	
	Teórico Prático	<p><i>Férias de Natal</i></p>	
	Teórico Prático	<p><i>Férias de Natal</i></p>	

N.º de faltas do mês 2 (aulas práticas)

(Assinatura)

Observações: _____

[Assinatura]



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969.

Mês de Januário

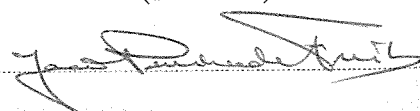
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
7	18 Teórico Prático	<p><u>A HISTORIOGRAFIA DA IDADE MÉDIA OCIDENTAL:</u></p> <p><u>TAL:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Secs. V - VII e VIII 2. Secs. XII - XIII 3. Aporteges fundamentais. 4. Breve referências à historiografia árabe: a concepção da história de Ibn Kaldun. 5. A historiografia medieval portuguesa. 	
7	19 Teórico Prático	<p><u>A HISTORIOGRAFIA HUMANÍSTICO-RENAASCENTISTA:</u></p> <p><u>TA:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Secs. XIV e XV: de Bocaccio a Lourenço Valla 2. Sec. XVI: a) Os polêmicos entre católicos e protestantes 	
	Teórico Prático	<ol style="list-style-type: none"> b) Jean Bodin e o primeiro tratado de metodologia histórica 3. Sec. XVII: a) Os Bollandistas e os Benedictinos de São Mauro. b) O <u>De re diplomatica</u> de Jean Mabillon. 4. Aporteges metodológicas fundamentais: 	
9	20 Teórico Prático	<ol style="list-style-type: none"> a) a concepção de história b) princípios metodológicos 	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:






UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Janeiro

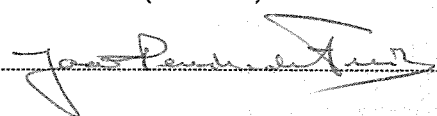
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9	21 Teórico Prático	<p><u>A HISTORIOGRAFIA ILUMINISTA</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de ciência histórica. A obra de E. Gibbon. 2. A Filosofia da História: Bossuet, Vico, Condorcet, Montesquieu, Herder. 3. Metodologia da Historiografia. 	
	Teórico Prático	<ol style="list-style-type: none"> 4. Aportes metodológicos fundamentais. 	
14	22 Teórico Prático	<p><u>O MÉTODO NA HISTORIOGRAFIA ROMÂNTICA</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Michelet e Carlyle 2. O romantismo crítico: a escola filológica 3. Os Monumenta Germaniae Historica e a Escola de Ranke. 4. A História aplicada: religiosa, estética, linguística; geográfica. 	
14	23 Teórico Prático	<ol style="list-style-type: none"> 5. A Arqueologia: Schlieman, Evans, Champollion. 6. Aportes metodológicos fundamentais 7. A historiografia em Portugal: 	

N.º de faltas do mês 2 (21 e 23)

(Assinatura)

Observações: _____



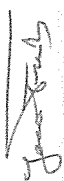


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Janeiro

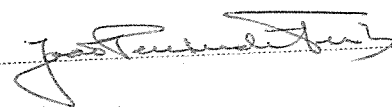
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
16	24	<p><u>A HISTORIOGRAFIA LIBERAL E POSITIVISTA</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Relações de filiação com a historiografia iluminista 2. A história liberal: Inglaterra, França e Alemanha 3. O positivismo e a história: Auguste Comte 4. A historiografia positivista: <ul style="list-style-type: none"> - Taine - o caso de Fauriel de Cautanzes 	
16	25	<ol style="list-style-type: none"> 5. A tendência estético-cultural: Renan e Burckhardt 	
28	26	<ol style="list-style-type: none"> 6. Aportos fundamentais 7. A historiografia em Portugal: 	
28	27	<p><u>A ESTABILIZAÇÃO DA METODOLOGIA DA HISTORIOGRAFIA (secs. XIX-XX)</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A contribuição de Bernheim 2. Os continuadores de Bernheim: breves referências 	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)







UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Jan. - Fev.

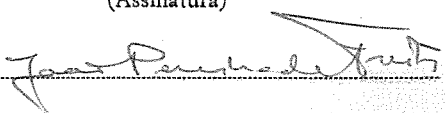
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28	27 (cont.) Teórico Prático	<p>os trabalhos de alguns autores cuja abordagem para a metodologia da historiografia serão ulteriormente consideradas (C. Langlois, C. Seignobos, H. Bern, W. Bauer, Marc Bloch, Lucien Febvre, Louis Halphen).</p> <p>3. As ciências auxiliares</p>	
30	28 Teórico Prático	<p>Conclusão da aula anterior)</p> <p>J. L. Paganini, A. P. Amadeo - <u>Dois séculos de história científica</u>, Buenos Aires, Nove, 1961</p>	
30	29 Teórico Prático	<p><u>III - ONTOLOGIA E EPISTEMOLOGIA</u></p> <p>Análise fenomenológica do conhecimento. A simplicidade do conhecimento histórico. Diagrama do conhecimento histórico (Marrou). O conhecimento e a sua questão de prioridade de respetivas problemáticas. Ontologia da História e Epistemologia da Historiografia.</p>	
Fev. 6	30 Teórico Prático	<p><u>ONTOLOGIA DA HISTÓRIA</u>. Natureza, finalidade e método desta investigação. A realidade histórica quando nos é apresentada</p> <p>1. - A história enquanto objecto de conhecimento (quando nos)</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:







UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Fevereiro

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
Fev. 6	31 Teórico Prático	<p>2. A história enquanto presente. Análise do "ser presente". O problema da objectividade do passado: a) A objectividade intencional na memória (Sto Agostinho) b) A objectividade independente da memória (Ber-</p>	
11	32 Teórico Prático	<p>com e N. Hartmann) c) A necessidade, modalidade do seu processo.</p>	
11	33 Teórico Prático	<p>3. A história enquanto "passado" e "sucessos": a continuidade dos sucessos históricos A - A história como contínua de acção em seu presente e passado e presente o vindouro. α) O presente, fonte de aplicação de uma eficácia do passado sobre o vindouro</p>	
13	34 Teórico Prático	<p>β) O passado em função do presente γ) Vias ou modos de persistência do passado: i) persistência por inércia física do hábito social (Hartmann: persistência tácita)</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

João Pereira de Faria





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Fevereiro


Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20	35 Teórico Prático	(Cont. sumário anterior) ii) persistência por exemplaridade (aproximação à historiografia pragmática) iii) persistência intencional na recordação e no "ser conhecido". A ação ambivalente da historiografia sobre os modos de persistência.	
20	36 Teórico Prático	iv) a discutível persistência latente (G. Simmel: persistência do passado no subconsciente do historiador europeu). v) persistência por objectivação - espírito objectivado. N. Hartmann: espírito subjectivo, espírito objectivo e espírito objectivado (<u>Objektivierter Geist</u>).	
27	37 Teórico Prático	8) Novo conceito de história e consequente nova orientação da historiografia pragmática.	
27	38 Teórico Prático	2. B - A história enquanto transcurso qualitativo irreversível. A descoberta de variações qualitativas na história. Tempo astronómico e tempo histórico. A história como evolução ou desenvolvimento.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:







UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Março

Ano lectivo de 1968-1969

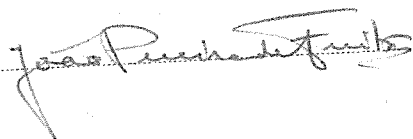
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
Março 4	39	<p>4. A estrutura e a dinâmica da realidade histórica segundo Xavier Zubiri.</p>	
4	40 X	<p>Continuação da aula anterior (leitura de X. Zubiri, <u>Naturaliza, História, Dia</u>)</p>	
6	41 X	<p>Conclusão da aula anterior</p>	
6	42 X	<p>Esclarecimentos sobre o material dada nas últimas aulas.</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)







UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Março

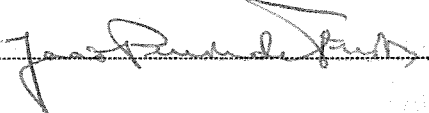
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11	43 Teórico Prático	<p><u>V 5. Tentativa de definição de História</u></p> <p>α) Coordenadas da historicidade</p> <p>β) A raiz última da historicidade: o homem em potência e acto de ser histórico.</p>	
11	44 Teórico Prático	<p>leitura de alguns textos relativos à aula anterior.</p>	
13	45 Teórico Prático	<p>γ) As categorias de ser histórico: existência, socialidade, continuidade, realidade, prato o ser-histórico.</p>	
13	46 Teórico Prático	<p>Continuação de aula anterior.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Março

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
18	47	<p>Revisão geral dos problemas de Ontologia da História.</p> <p>Billyn, C. Balina - <u>El acontecen histórico</u> Madrid, Rialp, 1965</p>	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático	<p><i>Férias de Páscoa</i></p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

João Pereira



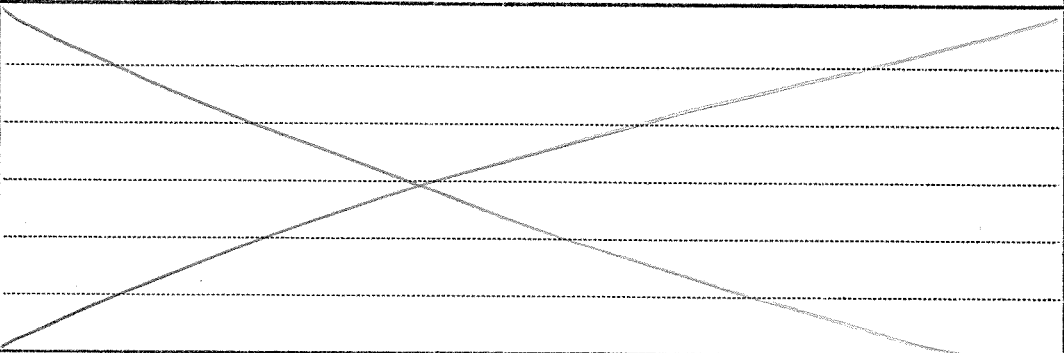
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Abril

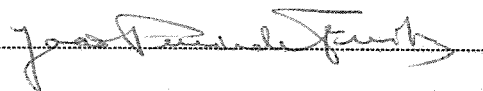
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Abril 10 X	47 48 Teórico Prático	<p>IV - EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA HISTORIOGRAFIA.</p> <p>Breve introdução histórica aos problemas da filosofia crítica da história:</p>	
	48 Teórico Prático	<ul style="list-style-type: none"> - O historicismo - O materialismo histórico - As escolas neo-kantianas - A concepção fenomenológica - O existencialismo - As correntes neo-providencialistas 	
15 X	49 49 Teórico Prático	<p>Conclusão do sumário anterior</p>	
	50 Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:







UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Abril

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
22	50	<p>EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA HISTORIOGRAFIA. (cont.)</p> <p>1. O que é um facto histórico: seleção e construção.</p> <p>2. A historiografia é inseparável do historicador: sua função de positivismo histórico. Retrospectivo do historicador.</p>	
22	51	<p>3. A dialética do <u>Eu</u> e do <u>Outro</u> B conhecimento histórico como um caso particular do conhecimento do <u>Outro</u>.</p>	
24	52	<p>4. As etapas sucessivas da elaboração da historiografia</p> <p>a) A arte de fazer os problemas</p>	
24	53	<p>Continuação de aula anterior: ilustração com exemplos</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

João Pereira de Freitas





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Abril - Maio

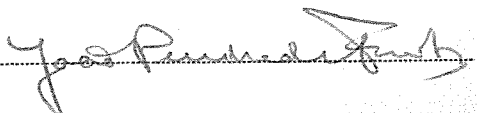
Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29	54	<p>Quinta das Fitas (maí dei aulas)</p>	
29	55	<p>Idem.</p>	
Maio 1	56	<p>A) A historiografia faz-se com documentos. A descoberta dos documentos. A <u>herística</u> é o tenuoso de investigação que oferece ao historiador. A ne- cesse indefinidamente extensa de documentos utilizável que tem por único limite o engenho do historiador.</p>	
1	57	<p>A <u>erudite</u> serve da historiografia: as <u>ciên- cias auxiliares</u> (ciências "circunferentes", "conexas", elaboradas e instrumentais). Exemplo ilustrativo: esquema da modo como o in- vestigador moderno deve servir-se das ciências auxiliares ao estudar um problema de História ultramarina.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:







UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Maio

Ano lectivo de 196...-196...

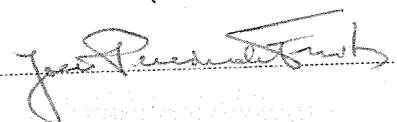
Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
6	58 Teórico Prático	<p>e) <u>Condições e meios de conhecimentos</u> - Condições da exploração dos documentos reunidos: autenticidade dos documentos, compreensão exacta de seu sentido, justa avaliação de seu valor histórico.</p>	
6	59 Teórico Prático	<p>Conclusões da aula teórica anterior</p>	
8	60 Teórico Prático	<p>- A crítica dos documentos: externa e interna Uma crítica objectiva temperada pela simpatia sentida pelo documento, atitude necessária ao historiador no curso das suas investigações.</p>	
8	61 Teórico Prático	<p>Investigações com exemplos de matérias dadas na aula teórica anterior.</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)







UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de

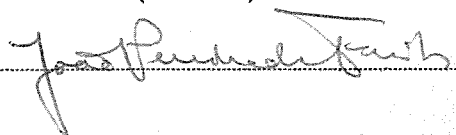
Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13	62	<p>- Qualificações técnicas e tendências pessoais, um todo que fará do historiador um homem capaz de descobrir, mas também de compreender. A condicão do historiador: elaborar um hipotese e verificar de -priprio o seu valor.</p>	
13	63	<p>- Objectividade e subjectividade no conhecimento histórico: a verdade histórica omistura complexa de objectividade e subjectividade, resultante de um facto histórico visto pelo historiador.</p>	
15	64	<p>d) <u>Compreensão e explicação</u>: análise e síntese dos elementos que contribuem para a formação do facto histórico - realidade de ordem humana sempre referida a uma constelação de valores que lhe confere o seu sentido.</p> <p>- Reconstituição de conjuntos de factos significati-</p>	
15	65	<p>cativos que conduzem a uma noção, exame da evolução deste noção e busca das relações que podem unir conjuntos significativos e séries evolutivas.</p> <p>e) A junção de multiplicidade dos factos e das civilizações à unidade da evolução humana: Os perigos progressivos da síntese. A síntese historiográfica e as</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:







UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Maio

Ano lectivo de 1968-1969

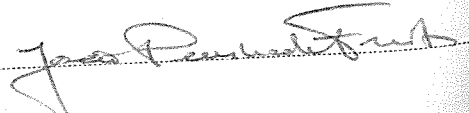
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
20	66 Teórico Prático	<p>suas limitações. O ideal de investigação e a síntese colectiva.</p> <p>5.0 problema duma historiografia universal</p>	
20	67 X Teórico Prático	<p>Continuação de aula anterior: leitura de</p> <p>F. Braudel, "L'effort de la histoire des civilisations", in <u>La Table Ronde</u>, Paris, Plon, 1959, nº 137, págs. 54-73.</p>	
22	68 Teórico Prático	<p>6.0 conceito, instrumentos de conhecimento histórico</p> <p>Variedades de conceitos utilizados na historiografia: conceitos universais, analógicos, técnicos, tipos-ideais (Max Weber), nomes singulares. Um nominalismo radical</p>	
22	69 Teórico Prático	<p>7. A objectividade do conhecimento histórico: a função social do historiador. O livro de história como obra de arte.</p> <p>8. O lugar da história na cultura</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Maio

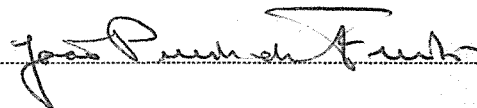
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p style="text-align: center;"><u>Bibliografia (IV)</u></p> <p>H. I. Marrou - <u>De la Connaissance Historique</u>, Paris, Seuil, 1962</p> <p>- "Comment Comprendre le Métier de Historien" in <u>L'histoire et ses Méthodes</u>, Paris, Gallimard, 1961, págs. 1465-1467, 1494-1536</p>	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático	<p>FIM DE ANO</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:






UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Out. - Nov.

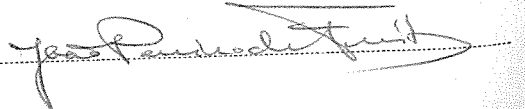
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	1 Teórico Prático	<p><u>Apresentação</u> Plano do curso. Bibliografia geral.</p>	
	2 Teórico Prático	<p><u>I - INTRODUÇÃO</u> O objecto da <u>Teoria da História</u>. As ambiguidades de palavras e de conceitos de "História". Seu reflexo na problemática da <u>Teoria da História</u>. O seu fundamento último: a <u>posição ambivalente do programa filosófico - atitude crítica e atitude dogmática</u>. <u>Filosofia crítica e Filosofia dogmática da História</u>. Fundamentos desta distinção: a <u>forma-conteúdo</u> num conhecimento.</p>	
	3 Teórico Prático	<p>A <u>Filosofia crítica da História</u> (mesa confundida com crítica histórica). Sua problemática: "Qual a verdade da História?" Quais os graus, os limites desta verdade? Quais as condições de elaboração da</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Novembro

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	3 Teórico Prático	<p>conhecimentos históricos?</p> <p>Em suma: qual o comportamento correto da Razão no seu uso histórico?</p> <p>A dupla orientação das várias tentativas de filosofia crítica da história.</p>	
	4 Teórico Prático	<p>A Filosofia Dogmática da História.</p> <p>Seu objecto: "das seguintes certos princípios e em vista de certos resultados gerais, a interpretação mais exhaustiva possível do próprio conteúdo da história."</p> <p>Dois orientações possíveis: meta-história e intra-história.</p>	
	5 Teórico Prático	<p>Continuação de exposições e esclarecimentos sobre o sumário anterior.</p>	
	6 Teórico Prático	<p>Ordem das publicações de Leon de Huxley e estruturas de preparação de ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Antologia de História - Epistemologia e Metodologia de Historiografia - O sentido da história. 	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

João Pinheiro de Freitas

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Dezembro

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	7 Teórico Prático	Uma antiguidade <u>sem invitação</u> : o problema da diferença entre histórias como realidade e histórias como <u>conhecimentos</u> .	
	8 Teórico Prático	Partes de <u>partidos</u> e métodos para o estudo dos problemas da Teoria da História: <u>partido</u> do "facto" da História como disciplina científica e <u>critérios</u> e <u>elementos</u> epistemológicos dos problemas.	
	9 Teórico Prático	O "facto" da <u>ciência</u> histórica. A <u>reapreciação</u> do seu <u>gêner</u> como <u>met</u> <u>mas</u> <u>adequada</u> <u>para</u> a <u>compreensão</u> do seu <u>conteúdo</u> .	
	10 Teórico Prático	II - DO "EPOS" À HISTÓRIA CIENTÍFICA: 1. A <u>historiografia</u> grega a) As primeiras <u>tentativas</u> pseudo-históricas: i) o <u>epos</u> , como <u>manifestação</u> <u>pre-histó-</u>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

João Pereira





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de

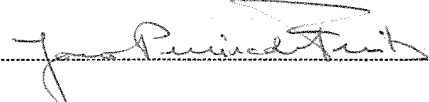
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	10 Teórico Prático	i) <u>região</u> ii) e <u>logos</u> como manifestação proto-histórica b) A historiografia jônica O nascimento da história: Heródoto de Halicarnasso c) A historiografia sílica: Tucídides e Xenofonte	
	11 Teórico Prático	d) o método historiográfico crítico: sua natureza, valores e limites	
	12 Teórico Prático	Conclusões de lições anteriores	
	13 Teórico Prático	e) A historiografia helenística e o método da antiguidade f) A historiografia grega no período romano i) Políbio ii) Plutarco e Flávio Josefo	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de

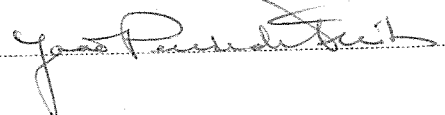
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	14 Teórico Prático	g) Contribuições fundamentais da historiografia grega para a história científica.	
	15 Teórico Prático	2. A historiografia romana a) Efeitos republicanos i) Os Anais primitivos, os Anais Latinos e os Anais de Tácito ii) Monografias	
	16 Teórico Prático	b) Efeitos de princípios e de impérios	
	17 Teórico Prático	e) Contribuições fundamentais da historiografia romana: i) a concepção de ciência histórica ii) os processos metodológicos.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	21 Teórico Prático	<p>e) Contribuições fundamentais para o progresso da ciência histórica:</p> <p>a) a concepção da história</p> <p>b) a metodologia</p>	
	22 Teórico Prático	<p>6. A historiografia iluminista</p> <p>a) A concepção da ciência histórica: o caso de Gibbon</p> <p>b) A "filosofia da história": Bossuet, Vico, Montesquieu, Voltaire e Herder</p> <p>c) Metodologia da Historiografia</p>	
	23 Teórico Prático	<p>d) Conclusões e contribuições fundamentais.</p> <p>7. A historiografia romântica</p> <p>a) Michelet e Carlyle</p> <p>b) O romantismo crítico: o método filológico.</p>	
	24 Teórico Prático	<p>c) Os Monumenta Germaniae Historica e a escola de Ranke</p> <p>d) A historiografia aplicada: religião, etnologia, linguística, geografia.</p> <p>e) A arqueologia: Schliemann, Evans, Champollion.</p>	

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	25	<p>1) Contribuições fundamentais</p>	
	Teórico Prático		
	26	<p>8. A historiografia liberal e positivista</p> <p>a) Relações com a historiografia iluminista</p> <p>b) A justiça liberal: Inglaterra, França e Alemanha</p> <p>c) O positivismo e a história: Auguste Comte</p>	
	Teórico Prático		
	27	<p>a) A historiografia positivista:</p> <p>1) Taine</p> <p>2) O caso Fustel de Coulanges</p> <p>c) A tendência etno-cultural: Renan e Breuckardt</p> <p>d) Contribuições fundamentais</p>	
	Teórico Prático		
	28	<p>9. A estabilização da metodologia da historiografia</p> <p>a) As contribuições de Berthelin</p> <p>b) As continuadoras de Berthelin (P. Langlois, C. Seignobos, H. Berr, W. Bauer, M. Bloch, L. Febvre, L. Halphen, F. Braudel)</p> <p>c) As ciências auxiliares: seus progressos</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	29 Teórico Prático	<p><u>III - Ontologia e Epistemologia</u></p> <p>Análise fenomenológica do conhecimento. A complexidade do conhecimento histórico. Diagrama do conhecimento histórico (H.-I. Marrou). O conhecimento e o ser: a questão da finitude da respectiva problemática. Ontologia da História e Epistemologia da História.</p>	
	30 Teórico Prático	<p><u>ONTOLOGIA DA HISTÓRIA</u> N.º 1</p> <p>Finalidade e método desta investigação. A realidade histórica <u>passado</u> e <u>presente</u>.</p> <p>1. A história enquanto objecto de conhecimento (passado) e presente.</p>	
	31 Teórico Prático	<p><u>Ontologia</u></p> <p>2. A história enquanto <u>presente</u></p> <p>a) análise do ser presente b) o problema da objectividade do passado c) a necessidade, modalidade do ser passado.</p>	
	32 Teórico Prático	<p>3. A história, enquanto <u>passado</u> e <u>presente</u>: natureza de sucessos históricos.</p> <p>a) A história enquanto conteúdo de acesso em que <u>presente</u> o passado e <u>presente</u> o <u>presente</u>.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196.....

Mês de

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	33 Teórico Prático	<i>dy - discussões acerca de funções de fessada me presente</i>	
	33 Teórico Prático		
	34 Teórico Prático		
	35 Teórico Prático	<i>... ..</i>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	36 Teórico Prático	<i>Am. modo</i> <i>9. membros</i>	
	37 Teórico Prático	<i>partidos</i>	
	38 Teórico Prático	<i>6. e. h. d. m.</i>	
	39 Teórico Prático		

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Out. - Nov.

Ano lectivo de 1970-1971

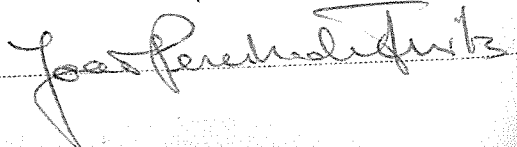
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
Out.	29 1	Apresentação Programa do curso. Bibliografia fundamental	
Nov. 18	2	INTRODUÇÃO - O objecto da Teoria da História 1. As ambiguidades de "História" e o seu reflexo na problemática da Teoria da História. O seu fundamento último: a questão ambivalente de do programa filosófico - filosofia crítica e filosofia dogmática.	
		Filosofia crítica e filosofia dogmática da História. A Teoria da História como um tipo secular de Filosofia das Ciências. 2. A Filosofia Crítica da História (mas confundir com crítica histórica) Sua problemática:	
	Teórico Prático	"Qual a verdade da História? Quais os graus, os limites desta verdade? Quais as condições de elaboração do conhecimento histórico? Em suma: qual o comportamento correcto	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)







UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981.

Mês de Nov.

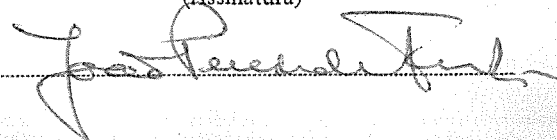
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Nov. 18	2	<p>de Razão no seu uso histórico? (H.-I. Marrou). A dupla orientação da filosofia crítica da História.</p>	
	3	<p>3. A Filosofia Dogmática da História. Seu objecto: "dar, segundo estas premissas e em vista de certos resultados gerais, a interpretação mais exaustiva possível do facto histórico." Duas orientações possíveis: meta-histórica e</p>	
		<p>meta-histórica. 4. Uma ambiguidade, fraca, quase inevitável: o problema de distinção entre História como conhecimento e História como realidade. Odiamente de soluções do problema foi a ambiguidade da História. O recurso aos termos <i>époques</i>, <i>épocas</i>, <i>eras</i></p>	
	4	<p>Indicações de Historiografia e História. 5. Pontos de partida e métodos para o estudo dos problemas da Teoria da História: partir do <i>Faktum</i> da História¹ como disciplina científica e evitar o tratamento epistemológico dos problemas. O <i>Faktum</i></p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)







UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de

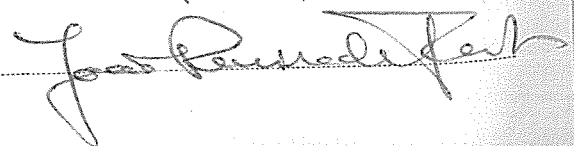
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	4	<p>Do elemento histórico: a recapitulação de sua gênese e progressiva constituição, como certo caso designado para a compreensão da sua natureza</p> <p>Bibliografia: <u>Introdução</u> E. Collot - <u>Ambiguïté et antinomies de l'historien et de l'historiographie</u>, Paris, Rivière et Cie, 1962 (99-II-58) especialmente págs. 3-42</p>	
	5	<p><u>1ª PARTE</u></p> <p><u>Do epos à história científica - O Faktum da ciência histórica</u></p> <p><u>I - A historiografia grega</u></p> <p>1. As primeiras tentativas pseudo-históricas</p>	
		<p>gráficas: i) o "epos", como manifestação pre-historiográfica</p> <p>ii) o "logos", como manifestação proto-historiográfica</p> <p>2. A historiografia jônica. O nascimento de "história": Heródoto de Halicarnasso</p>	
	6	<p>3. A historiografia atica: Tucídides e Xenofonte</p> <p>4. O método inquiritivo-crítico: seu valor e limites</p>	

N.º de faltas do mês:

Observações:

(Assinatura)






UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981.

Mês de Dez-janeiro

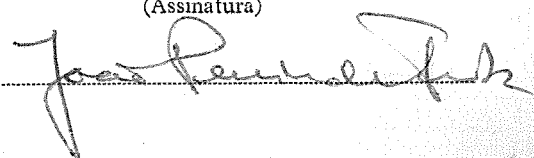
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	7 Teórico Prático	Conclusões de sumários anteriores	
	Teórico Prático	Férias de Natal	
Jan. 4	8 Teórico Prático	5. A historiografia helenística e o método das autoridades. 6. A historiografia grega no efoco romano: Políbio, Plutarco e Flávio Josefo. 7. As aquisições fundamentais de historiografia grega.	
	9 Teórico Prático	II - <u>A historiografia romana</u> 1. Efoco republicano i) Os Anais primitivos; os Anais latinos e os Anais de transição.	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)







UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de

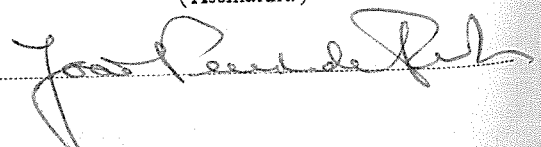
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	9 Teórico Prático	ii) Monografias 2. Efeitos da Prensa e da Imprensa 3. Aquisições fundamentais da historiografia romana: i) A concepção da história ii) Os processos metodológicos	
	10 Teórico Prático	III - A historiografia escrita antiga 1. Seus contributos fundamentais 2. Breve referência à historiografia bizantina. IV. A historiografia da Idade Média Ocidental.	
	Teórico Prático	1. Secs. V - XII e XIII 2. Secs. XII e XIII 3. Aquisições fundamentais 4. Breve referência à historiografia árabe e concepção da história de Ibn Kaldun.	
	11 Teórico Prático	Conclusão de sumários anteriores.	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)







UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de

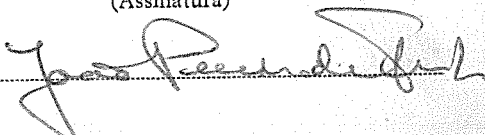
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	12 Teórico Prático	<p>V - <u>A historiografia humanista e renascentista</u></p> <p>1. Secs. XIV e XV: de Boccaccio a Lourenço Valla.</p> <p>2. Sec. XVI: a) As polémicas entre católicos e protestantes</p>	
	13 Teórico Prático	<p>b) Jean Bodin e o famoso tratado de metodologia histórica.</p> <p>3. O sec. XVII: a) Os Belandistas e os Beneditinos de S. Mauro</p> <p>b) O <u>De re Diplomatica</u> de J. Mabillon</p>	
	Teórico Prático	<p>4. Contribuições fundamentais para o progresso da ciência histórica:</p> <p>a) a concepção de história</p> <p>b) metodologia.</p>	
	14 Teórico Prático	<p>VI - <u>A historiografia iluminista</u></p> <p>1. A concepção de ciência histórica. O obra de Gibbon.</p> <p>2. A "filosofia da História": Bossuet</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:






UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de

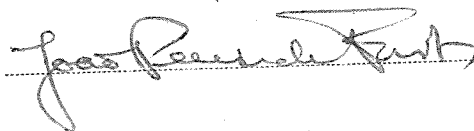
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	14 Teórico Prático	Vico, Montesquieu, Voltaire e Herder. 3. Metodologia da historiografia 4. Conclusões: contribuições fundamentais	
	15 Teórico Prático	VII - <u>A historiografia romântica</u> 1. Michelet e Carlyle 2. O romantismo crítico: o método filológico 3. Os Monumenta Germanicae Historica e a escola de Ranke	
	Teórico Prático	4. A historiografia aplicada: religião, etica, linguística, geografia. 5. A arqueologia: Schlieman, Evans, Champollion. 6. Contribuições fundamentais	
	16 Teórico Prático	Conclusões de sumários anteriores	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)







UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de

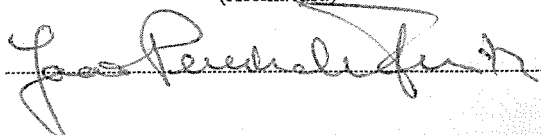
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	Teórico Prático	<p>VIII - A historiografia liberal e positivista</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Relações com a historiografia iluminista. 2. A escola liberal: Inglaterra, França e Alemanha. 3. O positivismo e a história: Auguste Comte. 	
18	Teórico Prático	<ol style="list-style-type: none"> 4. A historiografia positivista: <ol style="list-style-type: none"> a) Taine b) O caso Forestel de Paulanges. 5. A tendência histórico-cultural: Deman e Burckhardt. 	
	Teórico Prático	<ol style="list-style-type: none"> 6. Contribuições fundamentais. 	
19	Teórico Prático	<p>IX - A estabilização de metodologias da historiografia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A contribuição de Burckhardt. 2. Os continuadores de Burckhardt. <p>breve referência aos trabalhos de alguns autores</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	19 Teórico Prático	<p>exp. contribuiu para a metodologia da hist. - significa seri. ulteriores, considerando (P. Langlois, L. Seignobos, H. Berr, W. Bauer, M. Bloch, J. Febvre, J. Halphen, F. Braudel).</p> <p>3. As ciências auxiliares: see papers</p>	
	Teórico Prático	<p>Bibliografia: (1ª PARTE)</p> <p>JL CASSANI - A. J. AMUCHATEGUI - <u>Del siglo a la</u> <u>historia etnográfica</u>, B. Aires, Ed. Nueva, 1961, (9º/II/66 e 43)</p> <p>FUETER - <u>Historia de la historiografía moderna</u>, 2 vols., B. Aires, Ed. Nueva,</p>	
	Teórico Prático	<p>1953 (9º-I-1 e 12 e 2º) P. GARDINER - <u>Teoria da História Antiga</u>, Fund. P. Gulbenkian, 1969 (9º-V- H. I - MARROU - "Qu'est-ce que l'histoire" em <u>L'histoire et ses méthodes</u>, Paris, Gallimard, 1961, pp. 3-33 (9º-II-1 e 64)</p>	
	Teórico Prático	<p>20</p> <p>IIª PARTE: A REALIDADE HISTÓRICA - ONTOLOGIA DA HISTÓRIA</p> <p>I - INTRODUÇÃO: Natureza, finalidade e método de ontologia da História: A realidade histórica <u>quod se e quod nos</u>.</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

João Pereira de Faria





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de

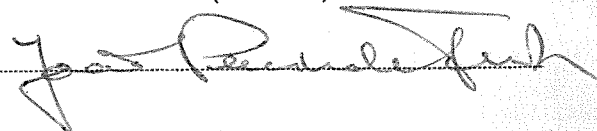
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	21 Teórico Prático	<p>II. A história enquanto objecto de conhecimento</p> <p>b) <u>(suos anos)</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A história como sucedido documentado 2. A história como sucedido comprovado 3. A história como sucedido, enquanto conteúdo e elaborado pelo historiador 	
	22 Teórico Prático	<ol style="list-style-type: none"> 4. A história como sucedido, enquanto objecto formal do historiador: textos de Rieker e de Simmel. 5. A história como sucedido memorial <p>O estatuto de memorabilidade: exemplos, discussões e defesa da tese de Rieker.</p>	
34)	23 Teórico Prático	<p>III- A história enquanto fenómeno</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Análise do seu fenómeno 2. O problema da objectividade do fenómeno: <ol style="list-style-type: none"> a) a objectividade intencional no 	
	24 Teórico Prático	<ol style="list-style-type: none"> b) a objectividade independente do fenómeno (Santo Agostinho) c) a necessidade, modalidades de ser fenómeno (Bergson e Nietzsche) 	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	25	<p><u>IV- A História enquanto press e suceder:</u> <u>maturação de sucessos históricos</u> 1. A história como conjunto de actos em que persiste o passado e pre-existe o futuro.</p> <p>a) O presente, ponto de aplicação de uma epíscopia do passado sobre o futuro b) O passado, condicção do presente</p>	
		<p>Teórico Prático</p>	
	26	<p>2. Vias ou modos de persistência do passado:</p> <p>a) persistência por inércia física do hábito social (N. Hartmann: persistência física) b) persistência por exemplaridade (referência à historiografia fragmentária)</p> <p>c) persistência intencional ou accedida e accedida. A accedida ambiente de historiografia sobre os outros modos de persistência</p> <p>d) a discursiva persistência latente (cf. Simmel: persistência do passado no subconsciente do homem) espécie</p>	
		<p>Teórico Prático</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

João Ramalho





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de

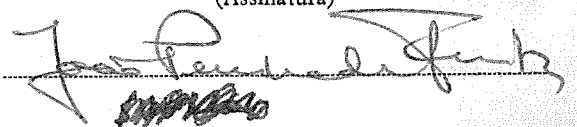
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	27 Teórico Prático	e) persistência por "objectivação": o espírito objectivo (N. Hartmann) i) o espírito subjectivo ii) o espírito objectivo iii) o espírito objectivado (objektivierte Geist) a) o fenómeno da objectivação	
	28 Teórico Prático	b) condições e tipos de objectivação f) o problema e o método do espírito objectivo d) estrutura e modalidade de do espírito objectivo e) objektivierte Geist, historicidade e historiografia	
	29 Teórico Prático	3. A história enquanto transcurso qualitativo irreversível. a) a descoberta do variável qualitativo na história. Tempo económico e tempo histórico	
	30 Teórico Prático	b) a história como evolução ou desenvolvimento. c) a história como abertura e fecho de possibilidades: a estrutura e a dinâmica da realidade histórica segundo Heidegger e Zubiri.	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de

Disciplina Teoria de Heráclito

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	31 Teórico Prático	<p>V- <u>Tentativa de definições de História</u></p> <p>1. Ordenadas da historicidade</p> <p>2. A raiz última da historicidade o homem em presença e acto de ser histórico.</p>	
	Teórico Prático	<p>Bibliografia: (para a IIª PARTE)</p> <p>C. BALIÑAS - <u>El acontecer histórico</u>, Madrid, Rialp, 1965 (9ª-II-63)</p>	
	Teórico Prático	<p>S. BRETON - <u>Le être spirituel. Essai sur la philosophie de N. Hartmann</u>, Lyon, E. Vitte, 1962 (1ª-VII-48)</p> <p>B. GARDINER - <u>Teoria de História</u>, Lisboa, F. P. Gulbenkian, 1969 (9ª-V-64)</p> <p>N. HARTMANN - <u>Das Problem des geistigen Seins</u>, Berlin, W. de Gruyter, 1962</p>	
	Teórico Prático	<p>A. MILLAN PUELLES - <u>Ontología de la existencia histórica</u>, Madrid, Rialp, C., 1954 (9ª-II-62)</p> <p>X. ZUBIRI - <u>Naturalizaçã, História, Dios</u>, Madrid, Ed. Nacional, 1963 (1ª/II/30-54) (há 2 exemplares)</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1981

Mês de

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	32 Teórico Prático	<p><u>IIIª PARTE: O CONHECIMENTO HISTÓRICO - EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA HISTORIOGRAFIA</u></p> <p><u>I - Natureza do conhecimento histórico</u></p> <p>1. O que é um facto histórico: <u>selecção e construção.</u></p> <p>2. A historiografia é inseparável do <u>historizado</u>: <u>superposição do factível ao histórico.</u></p> <p>3. O problema da consciência histórica (H.-G. Gadamer):</p>	
	Teórico Prático	<p>a) a distância histórica</p> <p>b) o sentido factível dos <u>factos.</u></p> <p>4. A dialéctica do <u>Eu</u> e do <u>Outro.</u></p> <p>O conhecimento histórico como um caso particular de conhecimento do <u>Outro</u></p>	
	33 Teórico Prático	<p>34</p> <p><u>II - As etapas sucessivas de elaboração da historiografia:</u></p> <p>1. A arte de <u>fazer os problemas.</u></p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

João Ramalho de Azevedo





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Maio

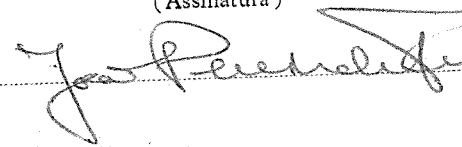
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	34 Teórico Prático	<p>2. A historiografia faz-se com documentos e a descoberta dos documentos. A <u>hermenêutica</u> como técnica e como arte. Os <u>temas de investigação</u> que dependem da técnica.</p> <p>A noção indefinidamente extensa de <u>documentos utilizáveis</u>, que tem por único limite o engenho do historiador.</p> <p>b) A <u>erudição</u>, senso da historiografia: as <u>ciências auxiliares</u> (ciências exatas, letras, artes, ciências naturais e instrumentais).</p>	
	35 Teórico Prático	<p>3. <u>Condições e meios da compreensão</u>.</p> <p>a) <u>Condições da compreensão dos documentos reunidos</u>: autenticidade dos documentos, compreensão exacta do seu sentido justificação do seu valor histórico.</p>	
	36 Teórico Prático	<p>b) A <u>crítica dos documentos</u>: externa e interna. Uma crítica objectiva tempestade pela <u>simpatia</u>, atitude necessária ao historiador no curso das suas investigações.</p>	
	37 Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Maio

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	38 Teórico Prático	e) Qualificações técnicas e tendências pessoais em todo seu fazer do historiador um homem capaz de desconfiar, mas também de compreender a condição do historiador; elaborar uma hipótese e verificar de próprio o seu valor	
	Teórico Prático	d) Objectividade e subjectividade no conhecimento histórico; a verdade histórica, também complexa de objectividade e subjectividade resultante de um facto histórico, visto pelo historiador.	
	39 Teórico Prático	4. <u>Compreensão e explicação.</u> a) Análise e síntese, dos elementos que constituem para a formação do facto histórico - realidade de ordem humana sempre referida a uma complexidade de valores que lhe conferem o seu sentido. b) Reconstituição de conjuntos de factos	
	Teórico Prático	significativos que conduzem a uma conclusão, dando de evidência desta conclusão a base das relações que fazem com conjuntos significativos e séries evolutivas	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

João Pedro de Freitas

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Março

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	40 Teórico Prático	5. A passagem da multiplicidade dos factos e das civilizações à unidade da evolução humana. Os perigos progressivos da síntese. A <u>síntese historiográfica</u> e as suas limitações. O ideal da investigação e a síntese colectiva.	
	Teórico Prático	O problema dum historiográfico universal.	 <i>[Handwritten Signature]</i>
	41 Teórico Prático	III- O conceito, instrument of embodiment <u>substituído</u> Variedades de conceitos utilizados na historiografia: conceitos universais, analógicos, kémes, <u>tipos-ideias</u> (Max Weber), nomes singulares.	
	Teórico Prático	Um nominalismo radical.	 <i>[Handwritten Signature]</i>

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Maio

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	42	<p>IV- A objectividade do conhecimento histórico e o lugar da História na cultura: a função social do historiador. O livro de História como obra de arte.</p> <p style="text-align: center;">Bibliografia:</p>	
	Teórico Prático	<p>R. ARON - <u>Introduction à la philosophie critique de l'histoire</u>, Paris, Gallimard, 1948, (9d-I-26)</p> <p>* - <u>Dimensions de la conscience historique</u>, Paris, Plon, 1961 (9d-I-18)</p>	
	Teórico Prático	<p>H. BERR - <u>La synthèse en histoire</u>, 2^{ed}, Paris, E. Albert Laffont, 1953 (9d-I-44)</p> <p>M. BLOCH - <u>Cytopse pour l'histoire ou métier d'historien</u>, Paris, A. Colin, 1949</p> <p>* F. BRAUDEL - <u>Historia y ciencias sociales</u>, Madrid, Alianza Editorial, 1968 (9d-IV-29)</p> <p>* J.L. CASSANI - A. JAMUCHASTÉGUI - <u>Del arte a la historia científica</u>, Buenos Aires, Ed. Novis, 1961 (9d/II/66 e 43)</p>	
	Teórico Prático	<p>L. FEBVRE - <u>Combats pour l'histoire</u>, Paris, A. Colin, 1953 (9d-I-44)</p> <p>P. GARDINER - <u>Naturalizaçãe da edificação Histórica</u>, Mexico, 1961 (9d-III-54) →</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Maio

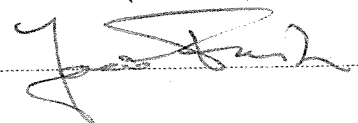
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p>H-G. GADAMER - <u>de problème de la conscience historique</u>, Pldouain, 1963 (9d-IV-28)</p> <p>L-E. HALKIN - <u>Initiation a la critique historique</u>, Paris, A. Colin, 1963 (9d-V-58)</p>	
	Teórico Prático	<p>* <u>La histoire et ses méthodes</u>: obra colectiva publicada sob a direção de Ph. SAMARAN, Paris, Gallimard, 1961 (9d-II-1 a 61 - h 2 exemplares)</p> <p>** H-T. NARRON - <u>De la connaissance historique</u>, 4ª ed Paris, 1962 (9d-II-4)</p>	
	Teórico Prático	<p>- "le métier de l'historien" em</p> <p>** <u>L'hist. et ses méthodes</u> (cf. supra) pp 1467-1540</p>	 J. J. J.
	Teórico Prático	<p>FIM DO ANO</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)





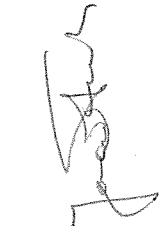

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Outubro
Mês de Novembro

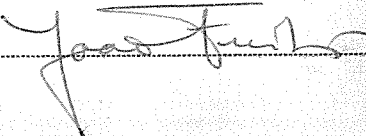
Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Out.	1	Aprentiças	
Nov. 3	2	Considerações sobre o programa e bibliografia de cada um	
4	3	Objecto e problemática do Teor de Heron.	
11	4	Conclusão do sumário anterior	

N.º de faltas do mês dia 8

Observações:

(Assinatura)







UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Novembro

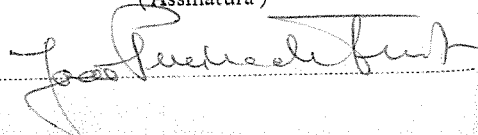
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
15	5 Teórico Prático	<p><u>Iª PARTE - Da epos à história científica - o facto histórica da ciência histórica</u></p> <p><u>I - A historiografia grega</u></p> <p>1. As primeiras tentativas pseudo-historiográficas:</p> <p>i) o "epos" como manifestação pré-historiográfica</p> <p>ii) o "logos" como manifestação proto-historiográfica</p>	
18 18	6 Teórico Prático	<p>2. A historiografia jónica: O nascimento da "ciência histórica": Heródoto de Halicarnasso</p> <p>3. A historiografia atica: Tucídides e Xenofonte</p> <p>4. O método inquiritivo crítico: seu valor e</p>	
23	7 Teórico Prático	<p>limites.</p> <p>5. A historiografia helenística e o método das autoridades.</p>	
25	8 Teórico Prático	<p>6. A historiografia grega no epos romano: Políbio, Plutarco e Flávio Josefo.</p> <p>7. As aquisições fundamentais da historiografia grega.</p>	

N.º de faltas do mês di = 29

Observações: _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Dezembro

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Dezembro 6	9 Teórico Prático	<p>II. <u>A historiografia romana:</u></p> <p>1. <u>Época da república:</u></p> <p>i) Os Anais primitivos; os Anais latinos e os Anais de Tráçia.</p> <p>ii) Monografias: Salústio e J. César.</p> <p>2. <u>Época do principado e do império: Tito</u></p>	
	1 Teórico Prático	<p>Lívio; Tácito e Suetónio.</p> <p>3. <u>Contributos fundamentais:</u></p> <p>i) A concepção de história e de ciência histórica.</p> <p>ii) Os processos metodológicos.</p>	
9	10 Teórico Prático	<p>III - <u>A historiografia cristã antiga.</u></p> <p>1. O Cristianismo e a História</p> <p>2. Eusébio de Cesareia: obras e sua importância</p> <p>3. O <u>De Vita Beati Pauli</u> de Santo Agostinho Paulo Orsino.</p> <p>4. Contribuições fundamentais para a concepção e metodologia da ciência histórica.</p>	X
13	11 Teórico Prático	<p>IV - <u>A historiografia bizantina</u></p> <p>1. Autores e obras mais representativas</p> <p>2. Sua importância na história da historiografia</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

João Paulo de Freitas





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Dezembro

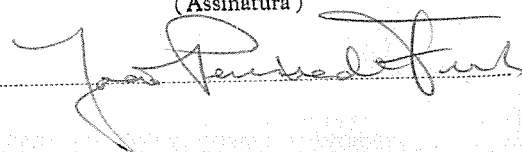
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
13	11 (continuação)	<p>V- A historiografia no Tercer Média Ocidental</p> <p>1. Política de privilégios</p> <p>2. O método da historiografia na Alta Idade Média</p> <p>3. O método da historiografia no Baixo Tercer Média</p>	
15	12	<p>4. Contributos fundamentais: 1) conceitos de história e de conhecimento histórico 2) aspectos metodológicos</p> <p>VI- A historiografia humanista e renascentista</p> <p>1. Os humanistas italianos:</p> <p>i) Um primeiro humanismo: Petrarca e Boccaccio</p>	
		<p>ii) Um segundo humanismo: Leonardo Bruni e sua escola; Lourenço Valla. Características fundamentais desta historiografia.</p> <p>iii) Um terceiro humanismo: Maquiavel e Guichardin.</p> <p>iv) Biógrafos, memorialistas e "jornalistas".</p>	
		<p>v) Os eruditos</p> <p>vi) A crítica histórica</p> <p>vii) Humanismo e Contra-Reforma.</p>	
		FÉRIAS DE NATAL	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)





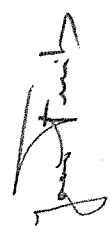

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Janeiro

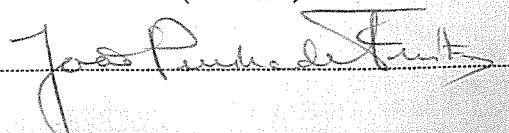
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13	13 Teórico Prático	2. A historiografia humanista fora de Itália: i) França; Inglaterra; Alemanha; Espanha. ii) A erudição e a crítica: G. Budé, J.J. Scaliger, os juristas; o <u>Methodus</u> de Jean Bodin iii) Historiografia, Reforma e Contra-Reforma: os <u>Centuriae</u> de Magdeburgo e os <u>Annales Ecclesiastici</u>	
13	14 Teórico Prático	de P. Baronius; avaliação crítica destas e de outras obras afins.	
17	15 Teórico Prático	3.º séc. XVII: i) Caracterização geral ii) O crescimento da erudição. Método erudito, crítica e ciência histórica: a) Os Bolandistas e os Beneditinos de S. Mauro	
19	16 Teórico Prático	b) O <u>De re diplomatica</u> de J. Mabillon e o <u>Ars Historica</u> de Vossius c) Richard Simon, Espinosa e Leibniz	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Janeiro

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
20	17 Teórico Prático	4. Contribuições fundamentais para o progresso da ciência histórica: i) a ciência histórica ii) a metodologia	
20	18 Teórico Prático	VII - A historiografia portuguesa (I) 1. As origens 2. Fernão Lopes 3. Zurara 4. A historiografia da expansão ultramarina: i) João de Barros e a concepção plani-	
24	19 Teórico Prático	tária de História ii) Outros historiadores 5. A historiografia alentejana: Frei António Brandão	
27	20 Teórico Prático	Conclusão do sumário anterior	

(Assinatura)

N.º de faltas do mês

Observações:





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Janeiro - Fevereiro

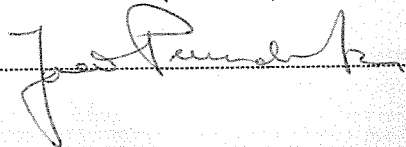
Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27	21 Teórico Prático	<p><u>VIII - A historiografia iluminista</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O racionalismo e a história. 2. A concepção de ciências históricas: a obra de Gibben. 3. A "Filosofia da História": 	
31	22 Teórico Prático	<ol style="list-style-type: none"> i) De Bossuet a Voltaire e Montesquieu ii) Os adversários do racionalismo: Vico e Herder. 4. Metodologia da Historiografia 5. Conclusões: valores da historiografia iluminista 	
Fev. 2	23 Teórico Prático	<p><u>IX - A historiografia romântica</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Michelet e Carlyle 2. O romantismo crítico: o método filológico. 3. Os <u>Monumenta Germaniae Historica</u> e a escola de Ranke. Troysen. 	
3	24 Teórico Prático	<p>Conclusão do sumário anterior</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)







UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1961-1962

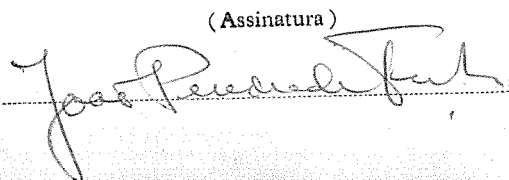
Mês de Fevereiro

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
Fev. Aqui termino a matéria para a frequência	25	4. A historiografia aplicada: religiosa, estética, linguística, geografia 5. A arqueologia: Schlieman, Evans, Champollion 6. Contribuições fundamentais: i) conceitos de história e de ciência histórica ii) metodologias de historiografia	
	26	X - A historiografia liberal e positivista 1. Relações com a historiografia iluminista 2. A história liberal: Inglaterra, França e Alemanha 3. O positivismo e a História: Auguste Comte 4. A historiografia positivista:	
	27	a) Taine b) O caso Foucault de Boulangers 5. A tendência estética-cultural: Renan e Burckhardt 6. Contribuições fundamentais.	
	28	XI - A historiografia portuguesa (II) 1. O século XVIII e as Academias i) A Academia de História ii) A Academia das Ciências: a) António Caetano de Amaral b) João Pedro Ribeiro.	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196....

Mês de

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	29 Teórico Prático	2. O séc. XIX: i) Alexandre Herculano ii) Oliveira Martins iii) Outros historiadores	João Faria
	30 Teórico Prático	Conclusão do sumário anterior	João Faria
	31 Teórico Prático	<u>XII</u> - A estabilização da metodologia da <u>historiografia</u> 1. A contribuição de Bernheim 2. Os continuadores de Bernheim: breve referência aos trabalhos de alguns autores cujo contributo para a metodologia da historiografia será considerado na última parte do programa (Langlois, Signoles, H. Berr, W. Bauer, M. Bloch, L. Febvre, L. Halphen, F. Braudel).	João Faria
	32 Teórico Prático	3. Os progressos das ciências auxiliares 4. As correntes filosóficas contemporâneas e a problemática da Teoria da História.	João Faria

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

João Faria

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	32 (Cont.) Teórico Prático	<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>I. * J. L. CASSANI - A. J. AMUCHASTÉGUI - <u>Del a los a la história científica</u>, Buenos Aires, Ed. Nova, 1970³, Ed. FUETER - <u>Historia de la historiografía moderna</u>, 2 vols., Buenos Aires, Ed. Nova, 1953. P. GARDINER - <u>Teorias da História</u>, Lisboa, Funda</p>	
	Teórico Prático	<p>P. Gulbenkian, 1969. * Georges LEFEBVRE - <u>la naissance de la historiographie moderne</u>, Paris, Flammarion, 1971 * H.-I. MARROU - "Qu'est-ce que l'Histoire," em <u>l'Histoire et ses méthodes</u>, Paris, Gallimard, 1961, pp. 3-33. * H. VAN EFFENTERRE - <u>La Histoire en Grèce</u>, Paris, A. Colin, 1967</p>	
	Teórico Prático	<p>II. <u>Historiografia portuguesa:</u> A. J. de BARROS BARREIRA - <u>Aspectos do pensamento histórico em Portugal no séc. XIX</u>, dissertação de licenciatura em História, Porto, 1970 J. de PRADO COELHO - <u>Dicionário de literatura</u>, Porto, Liv. Figueirinhas, 1967-1972. #</p>	
	Teórico Prático	<p>J. VERÍSSIMO SERRÃO - <u>História Breve da Historiografia Portuguesa</u>, Lisboa, Ed. Verbo, 1962</p>	 João Pereira de Deus

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

João Pereira de Deus

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de

Disciplina Teoria da História

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	33 Teórico Prático	<p align="center">II = PARTE</p> <p align="center"><u>A REALIDADE HISTÓRICA - ONTOLOGIA E METAFÍSICA DA HISTÓRIA</u></p> <p align="center"><u>I. Introdução</u></p> <p>1. Necessidade, natureza e finalidade desta investigação</p>	
	34 Teórico Prático	<p>2. Ontologia e Metafísica</p> <p>3. Método: da palavra e do conceito à realidade significada (partindo dos usos concretos das palavras <u>história</u>, <u>histórico</u> e <u>historiografia</u> focar a determinação da essência e o modo de existência da realidade histórica). Recurso ao método</p>	
	35 Teórico Prático	<p>do fenomenológico para ajustamento e eventuais correções de perspectivas).</p> <p>4. História: a palavra e o conceito. Compreensão e Extensão.</p>	
	36 Teórico Prático	<p><u>II. A história enquanto objecto de conhecimento (suos ad nos).</u></p> <p>1. A história como sucedida documentada</p> <p>2. A história como sucedida comprovada.</p> <p>3. A história como sucedida, enquanto conhecida e elaborada pela historiografia.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	37 Teórico Prático	4. A história como sucedida, enquanto objecto formal de historiografia: textos de Rieker e de Simmel. 5. A história como sucedida memorável. O critério de memorabilidade: aspectos, discussões e valorações de Koss de Rieker.	
	38 Teórico Prático	III. A história enquanto futuro 1. Análise do seu futuro 2. O problema da objectividade do passado i) a objectividade intencional na memória (Santo Agostinho) ii) a objectividade independente da	
	39 Teórico Prático	memória (Bergson e N. Hartmann) iii) a necessidade, modalidade de seu passado.	
	Teórico Prático	IV. A história enquanto passar e suceder: natureza da memória histórica x. A história como continuo de actos em que persiste o passado e fo-existe o futuro:	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações: